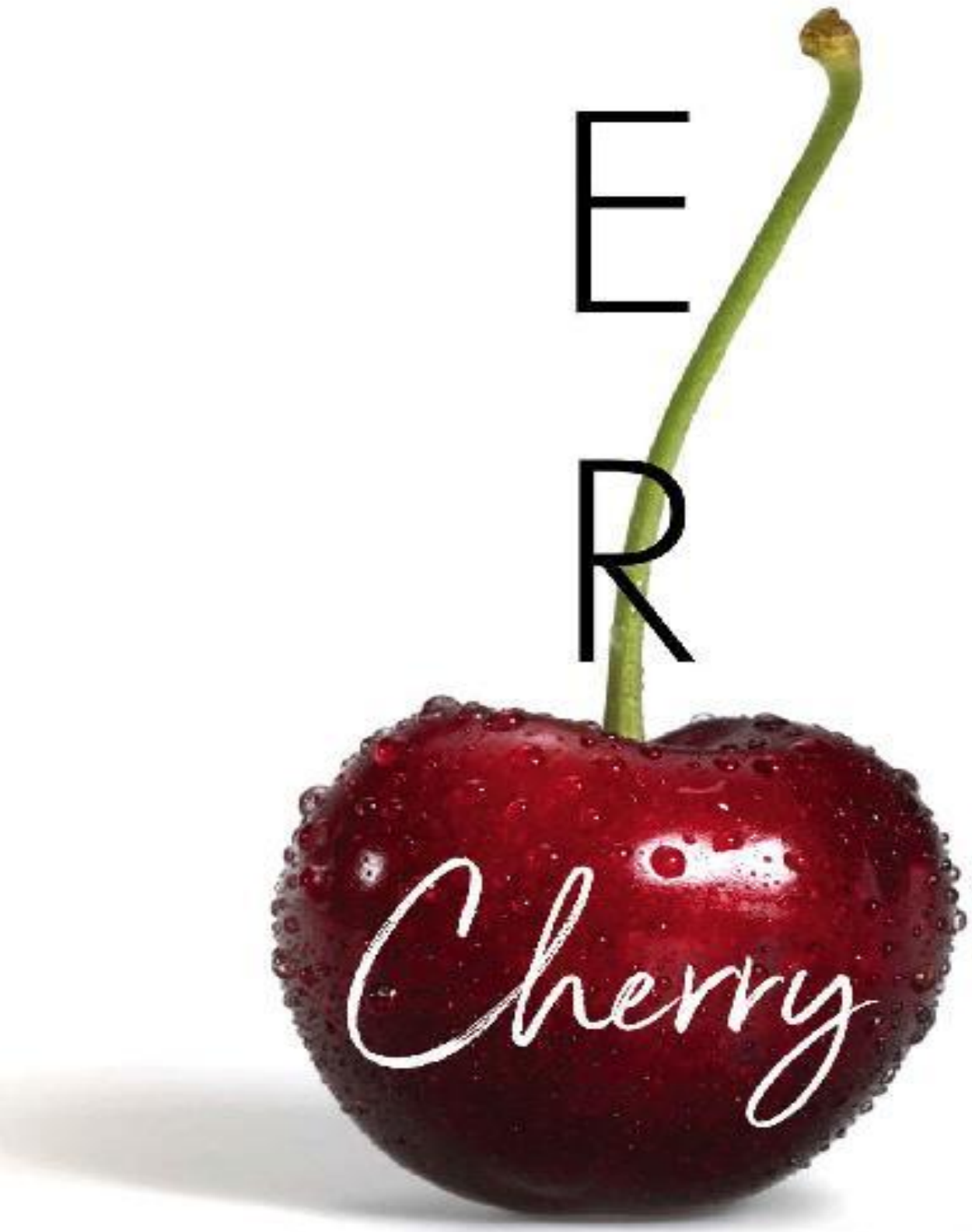
HER



PENELOPE BLOOM



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's

28/Setembro/2018

Como eu a conheci?
Bem, um cavalheiro nunca se gaba. Felizmente, eu não sou nenhum cavalheiro. Primeiro, eu paguei por sua cereja (a torta, mas esse não é o ponto), em seguida, eu deflorei ela.
Depois disso? Deixei meu cartão de visitas e saí como se fosse dono do lugar.
Sim, você poderia dizer que nos demos bem.

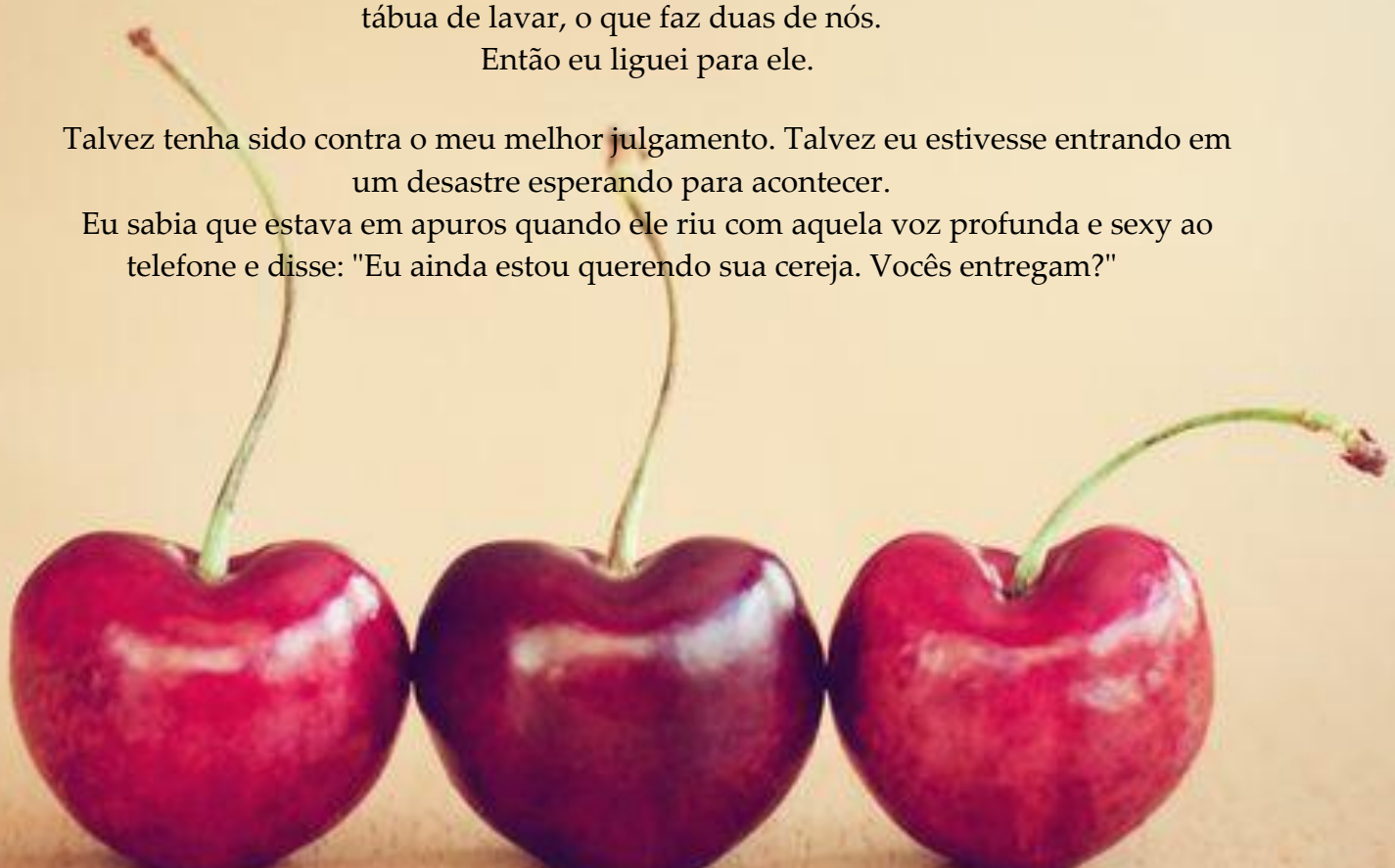
Hailey

Como eu conheci William?
Ele entrou na minha padaria, comprou uma torta de cereja, roubou um vaso de flores - ainda não faço ideia do que queria com elas - e deixou o cartão de visitas.
Antes de dizer o que fiz com o cartão de visita, devo esclarecer uma coisa:

William não poderia ter entrado em minha vida em um momento pior.
Minha padaria estava quase fechando.
Meu ex assustador se recusava a me deixar em paz.
Ah, e eu era uma virgem de vinte e cinco anos, um fato que meus amigos se recusaram a parar de me incomodar.

Consertar meu pequeno problema de virgindade com William seria como golpear uma mosca com um martelo. É um exagero, mas do melhor tipo.
William era estupidamente quente, o tipo de quente que faz as mulheres fazerem coisas estúpidas. O tipo de quente que me faz pensar coisas malucas. Como pensar que a mosca nem sequer se importaria de ser martelada por William e seu abdômen de tábua de lavar, o que faz duas de nós.
Então eu liguei para ele.

Talvez tenha sido contra o meu melhor julgamento. Talvez eu estivesse entrando em um desastre esperando para acontecer.
Eu sabia que estava em apuros quando ele riu com aquela voz profunda e sexy ao telefone e disse: "Eu ainda estou querendo sua cereja. Vocês entregam?"



Capítulo Um



Hailey

Minha avó sempre dizia que assar era a cura da tristeza. Vovó era adorável, e ela poderia fazer biscoitos para derrubar as meias de uma lareira, mas ela estava completamente errada. Eu estava puxando tortas, bolos, croissants, bagels e outros doces de confeitaria frescos que você poderia imaginar saindo do forno na minha padaria por mais de dois anos. E, na minha opinião, a única coisa que estava sendo curada eram cinturas finas e compromissos com dietas.

Eu não estava *triste* de qualquer maneira. Eu acabara de completar vinte e cinco e percebi que não podia esperar que a vida viesse me pegar. Me ligue demoradamente, mas achei que, se mantivesse o nariz para baixo, trabalhasse duro e agisse como uma boa menina, tudo o mais se seguiria. Em vez disso, eu apenas usei um ritmo confortável na rotina do meu dia enquanto o tempo passava mais e mais rápido. Se eu não tomasse cuidado, seria uma virgem de oitenta anos que fazia um cupcake que induzia orgasmos espontâneos. Grandes habilidades de cozimento, vida triste. Isso não era exatamente o meu sonho. No fundo, eu sabia que, se evitasse as chances de usar o fio dental - exceto no dia anterior em que fui ao dentista -, acabaria sendo a padeira virgem, velha e crocante.

Assar era fácil. Isso fazia sentido. Adicione muito isto, retire um tanto, asse a esta temperatura, deixe descansar por tanto tempo. Era uma ciência e, se você acompanhasse o que fazia, sabia o que esperar. Eu gostava disso no cozimento. Era meu lugar seguro, e se minha irmã e Ryan, meu único funcionário, não estivessem constantemente me cutucando sobre minha falta de vida social, eu provavelmente já teria recuado tão profundamente que eu estaria perdida. Meus planos para o fim de semana incluíam explorar os mercados dos fazendeiros locais em busca de ingredientes frescos de meus locais favoritos, testar novas receitas e tentar aperfeiçoar as já existentes. O cozimento era minha vida. Eu não ficaria surpresa se o recheio de cereja corresse em minhas veias. No mínimo, eu usava farinha com mais frequência do que maquiagem. Lá estava eu assando e havia a minha vida. Era fácil pensar que algum dia os dois iriam colidir, que todos os meus sonhos de expandir a loja e aperfeiçoar minhas receitas de alguma forma me levariam à empolgação que sentia estar faltando. Outros dias, eu sentia como se estivesse em uma gaiola incrustada de pastelaria: saborosa, mas uma gaiola é uma gaiola.

Sim, eu amo o que faço, mas não, Vovó, não era a cura para tudo.

Tudo o que eu tinha que fazer era olhar para o velho livro didático da faculdade sob a perna do meu forno. Eu comprei o forno muito usado, e uma perna estava sobre um livro de faculdade muito curto. *Biologia Marinha e Dinâmica do Ecossistema Escasso.* Parecia que alguém havia plugado algumas palavras científicas em um liquidificador e achava que as crianças da faculdade se sentiriam espertas para carregá-lo. Então, eles deram um preço de 300 dólares como uma boa medida. Quando a biblioteca da escola se ofereceu para comprá-lo de volta por dez dólares, eu disse a eles que eles poderiam se ferrar com seus dez dólares.

Bem, tecnicamente, eu *pensei* que eles poderiam se ferrar. Eu poderia ter realmente sorrido educadamente, e dito 'não, obrigada,' e então escutei Matt Costa a caminho de casa para me acalmar. Eu trabalhei em atendimento ao cliente toda a minha vida, e eu sabia o quão injusto era dar atitude a pessoa por trás da mesa por algo que eles não podiam controlar.

Então eu coloquei o livro para trabalhar nos últimos seis ou sete anos. Se eles não me dessem trezentos dólares de volta, eu encontraria maneiras de usá-lo em trezentos dólares. Primeiro, serviu como um encosto de porta no meu dormitório da faculdade enquanto eu terminava o curso de sociologia que estava juntando poeira em um arquivo em algum lugar. Ele foi esbarrado, tropeçado e completamente degradado - eu o chamei de gordo uma vez quando eu esbarrei meu dedo sobre ele, o que reconhecidamente tinha sido cruzado a linha, mas eu não estava prestes a pedir desculpas a um livro. Também brilhou como um destruidor de aranha, quando não estava segurando as portas. Eu usei como travesseiro quando meu gato decidiu vomitar no meu. Eu até rabisquei dentro da maioria das margens. E agora? Agora, era uma pedra fundamental para o meu forno. Em essência, era uma pedra angular para o meu negócio.

Isso era um pouco difícil, claro. Mas a verdade e a massa eram mais parecidas do que as pessoas imaginavam. Dê-lhes um puxão no lugar certo, um recorte aqui e talvez um pouco de amassar e voalá. Você tinha um comprimido muito fácil de engolir. Ou muffin.

Ao todo, eu diria que eu tinha pelo menos até vinte dólares em valor depois de todos esses anos. Apenas duzentos e oitenta para ir. Havia, é claro, outra razão pela qual mantive aquele livro idiota quando vendi todos os outros livros superfaturados por centavos. Eu rabisquei o nome dele naquele livro com um pequeno coração ao redor pela primeira vez. Era o que eu estava segurando quando conversamos pela primeira vez depois da aula, agarrado ao meu peito, bem acima do meu coração acelerado. Nathan. O garoto dos meus sonhos que se transformou no esquisito perseguidor do inferno. Eu poderia agradecê-lo pela minha virgindade, pelo menos em parte. Eu não tinha certeza se havia algo como desordem trepidante pós-traumático, mas se havia, Nathan me infectou com isso. Eu me tornei uma mestre de empurrar qualquer um e todo mundo com um pênis atrás dele. Manter o livro era a minha maneira figurada de pendurar um aviso no meio da minha vida: 'Cuidado com o pênis, pois o perigo está ali.'

Eu coloco a última torta de cereja na mesa de aço revestida de farinha junto ao forno. Elas pareciam perfeitas. E elas deveriam mesmo. Quando se trata de assar, eu não brinco. Eu tinha um caderno cheio de receitas e as alterações que tentei ao longo do caminho para encontrar o equilíbrio perfeito de sabores e texturas. Páginas e páginas da diferença entre uma xícara de açúcar, uma xícara ligeiramente cheia demais, cheia demais, ou meia-boca adicionada por vez, e assim por diante. Se cozinhar era ciência, eu era a cientista maluca. A maga do cupcake. Se as pessoas vão vir à minha loja para saciar, eles poderiam apostar seus pães que iam desfrutar cada mordida.

O cozimento não me curou do sentimento vazio que se aninhava no fundo do meu coração, mas me dava um propósito. Eu sabia que era boa nisso e queria expandir minha loja. O primeiro passo era descobrir uma maneira de pagar minhas próprias contas, mas, ei, se a dominação do mundo fosse fácil, todo mundo faria isso.

Minha irmãzinha, Candace, apareceu em seu caminho para o trabalho. Ela era editora da Business Insights e sempre aparecia para pegar um bagel a caminho do trabalho. Seus curtos cabelos loiros balançavam a cada passo enquanto ela saltava até o balcão da frente. Ela colocou os óculos de sol no cabelo e mexeu as sobrancelhas ao redor.

Eu espanava a farinha das minhas mãos, então dei um pequeno chute no livro por garantia. Eu gostaria de poder chutá-lo em vez disso, mas o livro teria que servir. Pena que não funcionou como um boneco de vodu.

"Como esta a minha virgem favorita esta manhã?" Ela perguntou alegremente.

"Você sabe que eu poderia cuspir no seu bagel, certo?" Eu mentalmente me preparei. Candace tinha a conversa virgem comigo uma vez por mês, provavelmente nos dias em que eu parecia particularmente abatida.

“Oooh, a saliva de uma virgem. Eu ouvi dizer que tem poderes mágicos. Por favor, tomo um pouco disso com meu cream cheese.”

"Você é repugnante. E o único poder na minha saliva seria um anti-afrodisíaco se a minha história é qualquer indicação."

“—Hm. Isso será um passe difícil.”

"Você sabe, se você pudesse parar de me chamar de virgem no topo de seus pulmões com tanta frequência, todos na minha vida não teriam que saber."

“Todo mundo em sua vida. OK. Então, Ryan e Vovó?”

"Idiota", eu murmurei. Eu me virei e comecei a socar meus punhos em bolas de massa. Não era exatamente a técnica que eu descobri para obter uma consistência perfeita, mas era um grande calmante para o estresse.

"Bem, eu acho que também há..."

"Nós não estamos falando sobre ele, lembra?" Eu perguntei.

"Não é saudável engarrafar as coisas, Hailey. Você nunca viu Eu, Eu mesmo e Irene? Jim Carrey achou que era uma boa ideia engarrafar tudo naquele filme, e o que aconteceu com ele?"

Dei de ombros. "Foi ruim?"

"Você está certa que sim. Ele desenvolveu uma personalidade dividida, uma louca. Se você não for cuidadosa, vai acabar dividindo a custódia do seu corpo com uma garota louca chamada Hanketta, que começa brigas com crianças de seis anos em lanchonetes. É isso que você quer?"

"Pergunta retórica?"

Ela se apoiou no balcão e olhou para mim como se eu fosse um animal triste e ferido. "Eu só quero que você seja feliz."

"Bem, o que eu *quero* é que minha irmã se preocupe menos com minha vida sexual inexistente e mais com algo que importa."

"Oh, certo. Sexo não importa. Deixe-me contar toda a história da humanidade, estamos errados. Pare as maquinas. Coloque os paus longe. Quebre todos os moldes de vibradores. Feche as pernas, acabamos aqui! O sexo foi superestimado o tempo todo!"

"Moldes de vibradores? Mesmo?"

Ela encolheu os ombros. "Como você acha que eles os fazem?"

Eu olhei "Eu prefiro não pensar sobre isso. Eu só estou tentando dizer que não estou com muita pressa para montar a primeira coisa que se move."

"Talvez você devesse estar. Pense nisso. Você tem vinte e cinco anos de idade. São vinte e cinco anos para criar um grande momento de virada de vida. Você está definindo seus padrões, muito alto garota. Basta sacudir o pau da sua bunda e soltar."

"Sacudir o pau da minha bunda e soltar... Palavras de sabedoria de Candace. Talvez eu mande colocar isso na sua lápide?"

"Quem disse que estou morrendo primeiro? Vou colocá-los aqui, 'esta é a mais velha e triste virgem do mundo. Talvez se ela deixasse um cara entrar 15 centímetros de profundidade, ela não teria ficado nem um metro abaixo.' "

Peguei um pãozinho da vitrine e grosseiramente espalhei Cream Chease. Era mais do que ela gostava e eu não me importava. Eu amassei um pouco de papel de cera e entreguei para ela. "Se você já terminou, aqui está seu bagel. Ryan deve aparecer em alguns minutos, e graças a você, ele é quase mais chato do que você em tentar me empurrar com alguém, então por que você não faz uma pausa e deixa ele assumir."

Ela pegou o bagel. "A única razão que eu disse a ele foi que ele seria o único a estourar aquela cereja coberta de teias de aranha. Como eu poderia saber que ele iria mergulhar de cabeça na zona de amizade e se transformar no Sr. Casamenteiro?"

Eu estremeci. "Seu talento para imagens perturbadoras é demais às vezes."

"Você é a mais doce. Ei, o que é isso?" Ela perguntou, pegando o envelope que eu rasguei e coloquei no balcão mais cedo.

Eu peguei dela. "Não é nada. Apenas alguma propaganda."

"Ah sim, a velha propaganda que diz 'aviso de despejo' para chamar sua atenção. Aquelas sempre me pegam também. Ok, garota, fique virginal." Ela me deu um beijo e saiu andando com o pão na mão.

Eu olhei para a carta depois que ela saiu. Era um aviso que eu tinha uma semana para pagar o aluguel do meu apartamento ou eu seria despejada. Eu ainda não tinha percebido como eu ia pagar aquele, considerando que eu tinha cerca de duas semanas para pagar o aluguel da padaria antes de perder meu terceiro pagamento este ano. Suspirei. Eu sempre encontrei uma maneira de continuar flutuando, e isso era tudo que eu precisava fazer. Apenas mais algumas semanas, mais alguns clientes e, eventualmente, a padaria se encarregaria de mim.

Eu dei uma boa sacudida na massa até começar a grunhir e bater como deveria. A maioria dos equipamentos da minha padaria tinha visto dias melhores, mas era minha. Havia uma profunda satisfação em saber que trabalhei para cada última coisa aqui. A loja era meu bebê, e as tortas de cereja eram... bebês do meu bebê? Eu acho que ficaria estranho se eu tentasse pensar muito sobre isso. Eu amava a padaria, mesmo quando o resto do meu mundo sentia que poderia desmoronar, eu sempre podia contar com a loja. Meu pequeno santuário, mesmo que às vezes parecesse uma gaiola.

Ryan apareceu na hora certa, como sempre. Ele era recém-saído da faculdade, incrivelmente bonito, talvez até lindo, mas por algum motivo, ele se parecia como um irmãozinho desde o momento em que o conheci. Ele deve ter sentido isso também porque nós entramos em um tipo de dinâmica de irmãos perdidos há muito tempo assim que ele começou a trabalhar para mim. Ele estava sempre tentando me ajudar a consertar minha vida, e eu estava sempre tentando mantê-lo longe de problemas, o que ele era excepcionalmente bom em encontrar.

Ele tinha a cabeça raspada, algumas tatuagens, mas nada muito louco, e uma constituição muscular com os antebraços definidos de um homem que se esforçou bastante em seu tempo. Seus olhos eram de um castanho quente. "Encontro quente hoje à noite?" Ele perguntou.

"Você sabe, Candace acabou de tentar me dar uma conversa estimulante. Talvez pudéssemos pular a conversa de virgem hoje?" Comecei a remover delicadamente as tortas de suas bandejas.

Ele se aproximou de mim e se apoiou no balcão, dando um soco no meu braço gentilmente e me dando um olhar que era, como de costume, tão simpático que não pude deixar de achá-lo carinhoso. Eu posso estar cansada das tentativas constantes de Ryan de me empurrar para o mundo do namoro, mas eu sempre soube que vinha de um lugar genuíno, então eu não poderia culpá-lo por isso. "Aqui está o que você faz. Escolha um cara hoje. Qualquer cara." Ele sorriu largamente quando uma ideia pareceu surgir

em sua cabeça. "O primeiro cara que comprar uma torta de cereja. Você o escolhe. Apenas seja ousada. Seja você mesma. Diga algo para flertar. Você não precisa pedir um encontro ou algo assim. Apenas, você sabe, elogie o cara, e vai construindo a partir daí."

Suspirei. "Mesmo se eu estivesse considerando isso, e se o primeiro cara a comprar uma torta de cereja tivesse um bigode e manchas de muco na manga?"

"OK. O primeiro cara que comprar uma torta de cereja que não acione seu alarme. Que tal isso? Além disso, quem diabos tem manchas de muco nas mangas? Com que tipo de pessoas você está saindo?"

"Engraçado," eu disse, tentando rejeitar a ideia antes que ele pensasse que eu realmente concordaria com isso. Ele e Candace pareciam pensar que o sexo resolveria todos os meus problemas. Eu não tinha tanta certeza, mesmo que eu não me importasse de esquecer a ironia de ser a garota que dava tortas de cereja para as pessoas o dia todo, mas nunca deixava ninguém comer a cereja.

"Não é engraçado," disse Ryan. "É uma aposta. Estou falando sério, Hailey."

"Uma aposta?"

"Sim. Você sabe todas as férias que eu tenho guardado?"

"Sim..." eu disse lentamente, temendo aonde isso estava indo.

"Você segue, ou eu vou usar tudo isso durante a semana da Feira de Sheffield."

O pânico cravou no meu peito. Minha padaria ficava nos arredores do centro de Nova York, mas uma das melhores oportunidades para as padarias serem notadas era o concurso de biscoitos da Sheffield Fair. A Food Network até apareceu e filmou alguns dos principais vencedores. Seria uma tonelada de trabalho, e Ryan sabia que eu não tinha mais ninguém para me ajudar a preparar todos os materiais e alimentos.

"Você não faria," eu disse.

Ele encolheu os ombros. "Eu acho que você só tem que se fazer uma pergunta. Você se sente sortuda, virgem? Huh, você se sente?"

"Idiota," eu gemi.

Ele parecia muito satisfeito consigo mesmo, mas ele tinha me encurralado, e ele sabia disso. "Então, é uma aposta?"

"Você sabe que não posso dizer não agora. Mas sem mudar as regras. Eu só tenho que dizer algo como paquera. Uma coisa. É isso aí."

"Isso é tudo que eu peço. Por agora."

E foi isso. Não foi dramaticamente diferente do que a maioria das manhãs entre Ryan e eu, exceto pela ridícula aposta, é claro. *Esse* foi um novo nível de vendas de alta pressão do meu amigo normalmente ameno, mas depois de alguns minutos, eu já tinha esquecido disso.

Nós preparamos a vitrine, assamos o pão, que perde sua frescura muito mais rápido do que os bolos, e fizemos uma rodada de bagels por último. Os bagels eram as grandes vendas da manhã, e muitos clientes pegavam um pedaço de pão para depois ou uma torta para depois do jantar, quando eles chegavam para pegar o bagel.

Jane era nossa primeira cliente, o que era verdade quase todas as manhãs. Eu poderia jurar que ela tinha um terninho de grife para todos os dias do ano porque eu não acho que a vi usar a mesma roupa duas vezes. Ela estava na casa dos quarenta e era tudo que eu poderia esperar ser um dia. Poderosa. Aura de comando. Confiante. Elegante. De alguma forma, eu duvidava que ela mantivesse um velho livro de faculdade como um saco de pancadas para canalizar sua frustração sobre um ex-namorado perseguidor também.

Eu olhei para o meu avental coberto de farinha e o jeans chato que eu usava embaixo dele. Meu top era apenas uma camisa simples de colarinho rosa com o nome da minha padaria e o logotipo no peito: 'The Bubbly Baker[1].' O logotipo era um homenzinho gordinho com um chapéu de padeiro soprando uma grande bolha de chiclete. Provavelmente teria sido mais realista chamar minha loja, 'A Padeira, que tem dificuldade em fazer contato visual quando fala com você,' ou talvez 'Cereja Intocada da Hailey,' mas de alguma forma eu duvidei que elas fossem comercializáveis.

Ela me agradeceu e fez a mesma piada que sempre faz. "Tenho que correr se eu vou bater no tráfego," ela riu. "Não literalmente, claro."

Eu nunca soube se a ideia dela literalmente correr era para ser a parte engraçada, ou se ela literalmente espancar as pessoas no trânsito era a piada. De qualquer forma, eu sorri e acenei quando ela saiu, assim como eu sempre fazia.

As próximas horas passaram em uma corrida de regulares, novos rostos e pessoas em algum lugar no meio. Eu trabalhei na maior parte no reabastecimento, enquanto Ryan fazia o trabalho cara-a-cara. Eu gostava de pessoas, mas eu tinha uma tendência de assustá-las acidentalmente. Eu costumava ser a rainha de "muito, muito cedo" quando se tratava de fazer amigos antes de Nathan, então eu gradualmente mudei para "não qualquer um, nunca," o que me levou com sucesso para a minha existência mais solitária.

O pequeno sino sobre a porta tocou, e eu me virei para cumprimentar o cliente com pelo menos um aceno rápido e um sorriso, mas parei quando o vi. Ele era alto e largo, com cabelos escuros e bagunçados, usados do jeito descuidado que só a nata dos caras do tipo rico conseguia fazer. Seu cabelo era um pouco desleixado e não tinha um estilo claro, mas a falta de estilo conseguiu fazer sua própria proclamação muito sexy. 'Eu não preciso de um pente ou produto de cabelo estúpido, porque olhe para o rosto e o corpo em que estou ostentando,' parecia dizer. E de onde eu estava, não podia discordar. Não que eu entrasse em uma discussão com o cabelo de alguém - não em voz alta, pelo menos.

---

1 O Padeiro Borbulhante

Ele usava seu terno da maneira que eu achava que apenas o cara mau em um filme poderia fazer. Um número excessivo de botões foi desfeito para parecer profissional, e ele parecia orgulhosamente deixar os traços de suas tatuagens em seu peito e antebraços aparecer. Tudo sobre ele tinha uma borda de desafio e confiança que você teria que ser cego para perder.

E eu? Eu não estava cega. Eu estava de pé, estupidamente, com meus lábios entreabertos, meus olhos arregalados e minhas mãos pendendo frouxas ao meu lado quando percebi que Ryan estava deliberadamente ignorando-o.

O estranho estava olhando para mim com o par de olhos azuis mais parados que eu já vi. Ele lentamente levantou uma das sobrancelhas. O próprio tempo parecia estar prendendo a respiração. Eu não sabia dizer quanto tempo o silêncio constrangedor já havia se esticado. Três segundos? Quatro?

“O Bubbly Baker,” ele meditou em uma voz deliciosamente profunda com a mais perfeita e viril careta. "Obviamente, isso não está se referindo à sua personalidade, ou esse lugar seria chamado A Padeira Catatônica."

Eu sabia como os peixes se sentiam quando eram arrancados do oceano agora. Em um minuto, eles estão cuidando do próprio negócio e, no outro, o mundo deles está de cabeça para baixo. Em um único instante, nada será o mesmo. Mesmo que eles consigam sair do barco, eles sempre saberão que existe um mundo estranho e surpreendente esperando logo acima da superfície. Ou, neste caso, um cara mega-gostoso que sempre faria todo mundo atrás dele parecer uma marca imbecil.

Ele limpou a garganta. "Ou você está me dando aquele olhar porque está fechado e esqueceu de trancar a porta?"

O som de sua voz foi o suficiente para me levar de volta à realidade. Fechei a boca, engoli - embora minha garganta estivesse seca - e formasse palavras, assim como o ser humano normal que eu queria provar que era.

"Estou bem aberta. Nós *estamos* abertos,” - acrescentei rapidamente, quando vi o brilho divertido em seus olhos. “A loja está aberta. Sim."

"Certo," ele disse um pouco devagar. "Então eu posso pegar um bagel?"

"Na verdade," disse Ryan, que saiu para o balcão com um olhar em seu rosto que significava problemas para mim. "Estamos sem bagels. Mas você amaria nossa torta de cereja.”

Os olhos do homem passaram por nós dois para as dúzias e dezenas de bagels que havíamos deixado prontos, apenas esperando para ser fatiados e servidos. "E esses são..."

“Bagels de exibição. Completamente não comestível,” - disse Ryan. "Você quebraria esses dentes agradáveis tentando comer um."

“O que eu faria com uma torta de cereja às nove da manhã?” Ele perguntou.

"Hum, bem," gaguejou Ryan, "Você poderia levá-la para o trabalho? Compartilhar com seus colegas. Você trabalha em algum lugar, certo?"

Ele parecia irritado agora. "Sim. Eu faço."

"Desculpe por ele," eu soltei. "Ele está apenas brincando com você. Estes bagels são perfeitamente comestíveis. Viu?" Eu peguei um bagel de todos na vitrine e dei uma mordida que era quase tão grande quanto desnecessária. Fui forçada a mastigar o enorme bocado enquanto Ryan e o homem me observavam com misturas de confusão e desconforto.

Eu limpei minha garganta. "Perfeitamente comestível", eu disse novamente, mais calmamente.

"Vou levar um bagel perfeitamente comestível, se você quiser. Talvez um que você já não tenha mordido."

Eu tentei colocar todo o sangue no meu corpo para parar de correr para as minhas bochechas, que já devem ter ficado vermelhas. Eu nem perguntei a ele que tipo de bagel, eu só joguei um no saco e coloquei no balcão.

"E eu vou levar sua cereja também."

Eu tossi no meio de engolir, o que resultou em um tipo de ruído engasgado e barulhento que levou Ryan a me dar um tapa forte nas costas.

"Minha cereja?" *Perguntei. Como diabos ele sabia que eu era virgem, e que tipo de homem apenas... apenas... direto e logo de cara diz algo assim? E mesmo que...*

"Torta de cereja," ele disse, mas a maneira calma que ele estava assistindo meu constrangimento me fez pensar que seu fraseado original não tinha sido acidental em tudo.

Eu empacotei uma torta para ele e coloquei no balcão. Ryan me cutucou como se eu já não estivesse dolorosamente consciente do motivo pelo qual ele o convencera a pedir uma torta de cereja. Eu deveria flertar agora. Eu sabia.

O homem pagou e depois começou a se afastar. Parecia que uma mão invisível estava apertada em volta da minha garganta. Provavelmente foi uma intervenção divina, porque se eu dissesse alguma coisa, certamente seria desastrosamente constrangedor.

"Espere!" Ryan me cutucou. "Minha amiga queria te perguntar uma coisa."

O cara meio que virou a cabeça, me olhando do canto do olho. Se eu não soubesse melhor, eu diria que algo em sua expressão dizia que ele sabia *exatamente* o que estava passando pela minha cabeça. E meu corpo.

"Eu não consegui o seu nome," eu disse.

Eu vi Ryan olhando para mim com *você chama aquela expressão de flerte*, mas eu tentei ignorá-lo. Eu estava apenas me aquecendo, ok?

"William," disse ele com um sorriso. “Eu deveria te chamar de Cherry[2]?”

Foi um milagre que eu não desmaiei quando o que pareceu dez galões de sangue correu para o meu rosto. Ele sabia que eu era virgem. De alguma forma, ele sabia. Talvez houvesse uma sociedade secreta e quente onde eles passavam os nomes das virgens locais. Ou talvez fosse óbvio só de olhar para mim.

Eu sabia que Ryan não ia me deixar livre se tudo que eu fizesse era perguntar o nome dele, então eu me preparei para o mergulho e tentei flertar, o que me pareceu muito como tentar conseguir fazer um carro velho e enferrujado funcionar depois de vinte e cinco anos de desuso.

"Você pode me chamar como quiser," eu disse. Quase - *quase* - plantei minha mão no quadril como uma paródia da sensual sedutora, mas até eu sabia que era demais. Eu praticamente podia sentir Ryan se encolhendo e tentando segurar o riso ao meu lado. Esqueça o fato de que eu odiava a ideia de ser chamada de Cherry, como uma espécie de dama da noite, mas o jeito que eu tinha aprofundado minha voz para entregar a frase iria me assombrar pelo resto da minha vida.

Ele virou todo o caminho agora, dando-me toda a sua atenção, junto com os olhos apertados e um meio sorriso. Se ele notou meu constrangimento, ele não deu sinal disso. "Cuidado. Eu posso aceitar isso.”

Ryan, na verdade, bombeou o punho ao meu lado, o que não ajudou minha concentração. "Você faria?" Eu perguntei.

Se eu tivesse algum peso na troca verbal, eu simplesmente jogava tudo fora com a minha resposta tropeçando, mas ele não parecia notar ou se importar. Ele apenas ficou lá, parecendo completamente sem pressa e totalmente no controle quando ele me observou. Ele colocou um pedaço de bagel na boca e segurou-o lá com os dentes. Ele enfiou a torta perigosamente debaixo do braço e depois pegou um vaso decorativo cheio de flores que eu tinha no balcão. Ele me deu um aceno amigável e começou a sair.

"Que diabos?" Perguntei. Meu cérebro estava jogando comigo, mas eu tinha certeza que ele estava tentando roubar minhas flores.

"Desculpe," disse ele, as palavras abafadas pelo bagel entre os dentes. “Eu roubo coisas. É uma condição médica," pelo menos é o que eu *pensei* que ele disse.

Sem sequer uma piscadela ou um sorriso, ele se foi.

"Uau," Ryan disse e começou a aplaudir lentamente que eu não ia me juntar a ele. "Aquele homem lindo e bonito. Ele roubou sua cereja e deflorou você de uma só vez. Respeito."

Eu afundei nos meus cotovelos e soltei um suspiro que eu não percebi que estava segurando. "Tecnicamente," eu disse amargamente. “Ele pagou pela minha cereja. Foram as flores que ele roubou.”

---

2 Cereja

Ryan bufou. "Safada, garota safada."

Eu bati no braço dele, mas sorri do mesmo jeito. "Você é horrível. Isso é tudo culpa sua. Você percebe isso, certo?"

Ele foi até onde William tinha levado as flores e pegou o que parecia ser um cartão de visitas. "Qual parte? A parte em que consegui o Thor para dar em cima de você, ou a parte em que ele deixou o seu número?"

"Deixe-me ver isso," eu disse, pegando o cartão dele. "William Chamberson," eu li devagar. "CEO da Galleon Enterprises? Você já ouviu falar disso?"

"Galleon?" Ryan arrancou o cartão dos meus dedos. Ele olhou para ele e depois encolheu os ombros. "Nunca ouvi falar disso. Mas eu já ouvi falar de um CEO."

"Deve ser uma pequena empresa se o CEO saí por aí roubando flores das padarias."

"Quem se importa. Esse cara poderia ser o CEO de uma barraca de cachorro-quente. Você não vai receber uma oferta mais aberta de um cara que você acabou de conhecer. Ele é o jogo."

Eu zombei. "Se eu não soubesse melhor, eu diria que *você* quer sair com ele."

Ryan riu. "Tenho certeza que alguns caras fazem. Estou apenas dizendo. Você é como uma irmã para mim e, eu vi o olhar que você tem às vezes."

"Que olhar?" Eu perguntei, mesmo que eu tivesse uma boa ideia, eu sabia do que ele estava falando.

"Como se você fosse a garota em um baile no ensino médio e ninguém tenha falado com você a noite toda?"

"Eu sou realmente tão patética?"

Ele me deu um sorriso suave. "Patética? Não. Mas eu odeio ver você ficar assim. Dê a esse cara uma chance. Qual é o pior que poderia acontecer?"

"Eu acabar em seu freezer, picada em pequenos pedaços? Ou talvez ele tenha uma coleção de taxidermia[3] que ele quer me mostrar?"

Ryan olhou para cima e balançou a cabeça para frente e para trás como se estivesse testando essas ideias. "Tudo bem. Deixe-me reformular minha pergunta. Qual é a melhor coisa que poderia acontecer?"

Eu sorri abertamente. "Ele acabar por ser um entusiasta da panificação enrustido, e nós assamos biscoitos juntos, alimentamos um ao outro congelando a colher, e depois esfregando xarope de chocolate em todo o nosso-"

"Eca. Certifique-se de não compartilhar essa fantasia com ele. Ou qualquer um, na verdade. Teremos que re-nomear a loja *The Freaky Baker*[4]."

---

3 Antigo processo de encher de palha um animal morto a fim de conservar-lhe as características.

4 O Padeiro Bizarro.

"Não importa, de qualquer maneira. Eu não vou implorar por um encontro. Você tem alguma ideia de como isso seria humilhante? Ele terá sorte se eu sequer ligar."



Debrucei-me sobre o cartão algumas horas depois, na hora do almoço, colocando cuidadosamente cada número no meu telefone. Eu estava no meu café favorito. A cidade de Nova York estava transbordando de cafés, e este era reconhecidamente apenas o meu favorito porque eles sempre tinham uma mensagem nova e sarcástica no quadro-negro todos os dias. Mensagem de hoje: Dica profissional... *Uma maçã por dia manterá alguém longe se você jogar com força suficiente.*

Eu pressionei o telefone no meu ouvido e esperei, mordendo meu lábio enquanto observava minha perna sacudir para cima e para baixo como se estivesse no piloto automático. Isso era tão estúpido e humilhante, assim como eu pensava. Eu tentei não me concentrar nisso. Pensei em quantas vezes eu fantasiei sobre alguma versão dessa história se desenrolando na minha vida - menos a parte em que ele roubou minhas flores. Eu devia a mim mesma pelo menos dar um esforço.

"Galleon Enterprises," respondeu uma mulher que parecia a centímetros de bocejar. Eu pensei que podia realmente ouvi-la olhando para baixo do nariz para mim. Era quase impressionante.

"Posso falar com o William?" Eu perguntei. Fiz uma tentativa de parecer confiante, mas falhei.

"William... você vai precisar ser mais específica. Último nome?"

"O CEO," eu disse. "William Chamberson."

Pausa.

"Você quer que eu coloque você no telefone com William Chamberson?"

"Sim,", eu disse, injetando um pouco mais de confiança desta vez. "Ele me deixou seu cartão."

"Mhm," disse ela. "Deixou seu cartão. Ele fez? Você deve ser muito especial."

Eu mal podia acreditar na coragem da mulher. Obviamente, Galleon não era uma pequena barraca de cachorro-quente como tínhamos brincado, ou ele não teria uma secretária, mas ainda assim, ela precisava sair do cavalo alto. "Como você sabe que eu não sou uma empresária importante? E se eu estivesse ligando para fazer um acordo de um milhão de dólares?" Meu coração estava batendo e minhas bochechas estavam vermelhas de indignação. O nervo dessa mulher me preparou para acertar alguma coisa. Onde estava meu livro didático da faculdade quando eu precisava?

Outra pausa.

"Você está?"

"Não, mas esse não é o ponto..."

"Não. Você não é. Porque esse é o número que William dá às mulheres para ligar quando ele quer impressioná-las. Eu vou colocar você em espera, dizer a ele que você ligou, e então ele vai me dizer para desligar sua ligação. Ele gosta de fazer vocês pobres garotas se esforçarem tanto," ela suspirou. "Aguarde."

O telefone clicou e alguma música enfurecedora de elevador tocou. Eu bati meu pé e olhei para nada em particular enquanto esperava. Fiquei tentada a dizer ao Ryan para me cobrir enquanto marchava para a Galleon Enterprises, o que quer que fosse, e encontrar essa mulher. Talvez ela estivesse usando um telefone da velha guarda com um fio, e eu poderia sufocá-la com isso. Então eu derrubaria William e seus jogos com um peso de papel. Eu suspiro. Eu não iria *realmente* sufocá-la ou bater em William. Mas uma coisa era certa: se ele não atendesse, eu não iria atrás dele. Fazer essa ligação foi o máximo que consegui estender minha dignidade, muito obrigada.

A música cortou e houve um som de clique na linha.

"Cherry?" A voz era profunda. *A voz dele.*

"Sim," eu inspirei. Eu não estava orgulhosa de como meu coração disparou e orgulho explodiu através de mim. *Ele ia desligar na minha cara, ele ia?* Eu estremeci e balancei a cabeça. "Não, quero dizer. Eu sou aquela que te deu a torta de cereja, sim. Mas meu nome é Hailey."

"Bem, Hailey. Estou ocupado como o inferno hoje. Reuniões para dominar. Chamadas para ignorar. Você sabe, coisas de CEO. Se você quer tanto conversar, você pode vir para a festa de máscaras que estamos dando para divulgar o lançamento de um filme hoje à noite. Diga aos caras na porta que seu nome é Cherry e eles deixarão você entrar. Ah, e estou mantendo suas flores como reféns. Então, se você quiser, é melhor aparecer."

Eu gaguejei algumas sílabas sem sentido, mas ele desligou na minha cara antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Eu olhei para o meu celular como se tivesse apenas crescido chifres. O homem era insuportável e sabia disso. Ele também sabia que ele parecia tão antipático que ele poderia se safar. Mal. Apenas mal. Com o passar do dia, a ideia de ir à festa invadiu meu cérebro e começou a criar raízes. Eu estava de boca fechada com Ryan porque sabia que ele tentaria me convencer. Mas eu nem precisava dizer a ele para saber que ele me imploraria para ir. Eu estava apenas lamentando como a vida estava passando por mim, não estava? Além disso, quem disse que eu até tinha que procurar William na festa. Talvez eu pudesse colocar uma máscara boba e um vestido divertido para fazer uma noite. Pela primeira vez, fui tentada a fazer algo espontâneo e talvez um pouco perigoso. Fiquei tentada a ir.

Capítulo Dois



William

Havia um lugar no meu escritório que ninguém conhecia, nem mesmo meu irmão gêmeo, que compartilhava o título de CEO comigo e gostava de pensar que ele sabia de tudo. Desculpe, Brucie, mas esse era todo meu. Eu andei até a estante ao lado da minha mesa, que parecia cara, e muito melhor. Eu paguei a uma francesa uma pequena fortuna para decorar meu escritório. Minha memória é nebulosa nos detalhes, mas acho que minhas instruções eram algo como: "Se as pessoas não estão cagando por puro respeito no momento em que entram aqui, você não fez certo." Felizmente, a mulher fez um bom trabalho.

Se as paredes do meu escritório pudessem falar, elas não diriam uma palavra, porque saberiam que eram boas demais para falar com você. Isso é o quão perfeito foi.

Eu nunca li um único livro na estante enorme, que até tinha uma daquelas escadas que você podia deslizar sobre rodas para alcançar as prateleiras mais altas. Esse foi um pedido especial e, quando as persianas foram retiradas, é possível que às vezes eu gostasse de ver até onde a escada deslizaria se eu pisasse em uma corrida.

Peguei um peso de papel de vidro em forma de globo e coloquei na estante. Havia um ímã no fundo que ativava um mecanismo atrás da porta. Esperei enquanto uma série de cliques metálicos pesados e muito satisfatórios soava e então a porta se abriu.

Sim. Eu tinha meu próprio covil secreto de vilão, bem dentro do meu escritório. Era tão incrível quanto eu esperava.

O quarto dentro era o que eu gostava de pensar como minha sala de troféus. Não era uma área enorme, o que era uma restrição infeliz de todo esconder sob o nariz do meu irmão. Um projeto muito grande ou muito espaço arrancado do meu escritório, e ele teria notado. Bruce nunca poderia encontrar isso, porque eu tinha uma seção da minha sala de troféus dedicada especificamente às coisas que eu tinha roubado daquele TOC[5] presunçoso que se chamava meu irmão. Eu tinha o espaço criado como uma galeria de arte, completo com pedestais de mármore e vitrines de vidro. Meu item favorito era a

5 Transtorno Obsessivo-Compulsivo

banana amarela, perfeitamente amarela, no centro da sala. Na verdade, paguei uma farmácia para criar uma espécie de revestimento de verniz transparente que manteria a banana preservada. Você ainda pode ver o nome do meu irmão escrito em letras grandes e pretas. "Bruce."

Passei a mão carinhosamente pela vitrine e sorri. Sim. Eu tinha muito tempo e dinheiro em minhas mãos. Não, não me senti mal. Sim, eu tenho um pequeno problema em roubar coisas. Não, eu não planejo mudar. O diagnóstico oficial seria cleptomania, se você quisesse ser um idiota sobre isso. Eu gosto de pegar as coisas. Tudo começou quando Bruce e eu crescemos pobres e nossa situação justificou isso. Por fim, percebi que apenas roubava as coisas porque gostava, não porque precisávamos do dinheiro. Eu sempre tive que encontrar lugares para esconder meus estranhos pequenos prêmios, e a sala de troféus era o epítome de todo o meu trabalho. Eu tinha as melhores coisas aqui. A banana de Bruce era a jóia da coroa, mas eu também tinha uma toalha que ele reservou para si mesmo para não suar seu carro depois de uma partida de racquetball. Isso trouxe um sorriso ao meu rosto apenas lembrando como ele estava chateado quando não conseguia encontrá-la. Eu tinha um par de óculos de sol e uma tela emoldurada de meias soltas que eu tinha roubado de sua cômoda. Eu me certifiquei de que eles eram parte de um par. Eu realmente me senti um pouco culpado por isso. Bruce provavelmente poderia ter tido um orgasmo se seu dia fosse exatamente de acordo com o cronograma, e eu sabia que o pensamento de um par incompleto de meias provavelmente causava um curto-circuito no cérebro do pobre coitado.

Ah bem. Foi bom para ele. Eu nasci um minuto e sete segundos antes dele, o que me dava a responsabilidade de ser o irmão mais velho e, portanto, significava que era obrigado a mexer com ele. Alguns irmãos podem ter chamado um emprego, mas você nunca trabalhou um dia em sua vida se você gosta do seu trabalho, certo? Eu tinha grampeadores que tinha tirado do escritório, a maioria pertencente a pessoas que me irritaram. Eu tinha canetas que arrancara de garçonetes mal-educadas, e até mesmo um distintivo de 'eu reciclo' que um idiota usava em sua mochila - seriamente, sobre todas as coisas para se gabar. Você recicla? Eu quase fiquei tentado a jogá-lo no lixo só por ironia, mas a minha necessidade de esconder acabou vencendo. Nem tudo vai para a coleção. Às vezes eu pegava alguma coisa por um capricho e apenas a lançava. Se eu estivesse me sentindo aventureiro, tentaria inverter o truque, o que basicamente significava colocá-lo na posse de outra pessoa sem que eles percebessem. Eu olhei para a mais nova adição à minha coleção. O vaso de flores da padaria que eu tinha roubado esta manhã. Eu coloquei em um dos pedestais de mármore perto da parede do fundo.

Eu não pude deixar de estreitar meus olhos e me perguntando enquanto olhava para ele. Todo o resto aqui era algo que eu tinha tomado porque, de alguma forma, o dono me irritou. Talvez tenha sido minha tentativa fútil de equilibrar o universo, ou qualquer outra coisa, ou talvez eu tenha gostado de irritar as pessoas que mereciam mais. O vaso era diferente.

Cherry não me irritou. Pelo contrário, gostei dela. Ela tinha uma espécie de vibe de bibliotecária que não sabia o que fazer, que eu poderia ficar atrás - literal ou

figurativamente. Ela também era quente, o que ajudava, e não o tipo chato de calor. Eu atraía o tipo chato de gostosa como se a Starbucks atraísse meninas com calças de yoga. Como um exército de barbies com corpos e rostos aperfeiçoados no ginásio que nunca tinham visto uma gota de luz solar, a menos que estivesse por trás de um protetor solar de fator duzentos. A maioria delas tinha um hobby: elas mesmas. Elas cuidavam de si mesmas e faziam a curadoria de seus corpos como se fosse um trabalho em tempo integral, o que era muito bom à distância, mas eu tentei namorar minha parte delas. Elas eram todas iguais.

Chata. Previsível. Rasa.

A garota padeira, no entanto. Ela era o tipo de garota que me interessava. Eu vi a luta interna clara como o dia em seu rosto. Ela gostou do que viu, mas foi esperta o suficiente para ver que eu era um idiota. Em outras palavras, ela era um desafio. Me inscrevi.

Deixar meu cartão pareceu um pouco desesperado. Eu normalmente gostava de deixar as mulheres virem até mim, mas algo nela fazia com que eu quisesse dar um passo extra, porque eu não tinha certeza se ela viria me procurar se eu não desse uma cutucada nela. Eu gostei disso nela. Eu até quebrei a minha rotina normal com a secretária de tratamento de ombro frio quando recebi seu telefonema.

Eu não tinha tanta certeza de que ela acabaria na festa hoje à noite. Isso dependia dela. No final do dia, eu sabia onde encontrá-la, e se meu intestino estivesse certo sobre ela, as flores não eram a última coisa que eu queria tirar dela. Havia outra coisa que seria a cereja no topo - ou entre as pernas dela, se você quisesse ser específico.

Capítulo Três



Hailey

Se o segundo pensamento era quando você tinha que parar e se perguntar se algo era uma boa ideia duas vezes, eu estava tendo dois milésimos pensamentos disso quando meu táxi parou do lado de fora do local onde a festa de William estava sendo realizada. "Dois milésimos pensamentos," não tinham o mesmo toque, mas os pensamentos secundários não pareciam graves o suficiente para conter todas as dúvidas que eu tinha.

Eu queria ir. Eu sabia muito disso. A parte orgulhosa e teimosa de mim queria colocá-lo em prática, ou provar para ele que eu não era uma daquelas garotas que perseguia caras bonitos.

Mas ei, isso era uma vez na vida um tipo de festa para convidados. Eu também sempre, sempre tive uma fantasia profunda sobre ir a uma festa de máscaras. Eu acho que foram as máscaras e as roupas extravagantes. Todo mundo estaria usando máscaras e smokings e vestidos lindos. Haveria um mar de lantejoulas cintilantes e jóias em todos os lugares que eu olhasse. A noite seria glitter e brilho, como algo saído de uma fantasia de Hollywood. Seria o tipo de noite que eu poderia guardar para sempre, um ponto brilhante de luz em um céu noturno cheio de estrelas desbotadas e tediosas.

Por uma noite, eu poderia fingir que minha vida era o tipo de vida que eu sempre assisti à distância, onde o ar estava cheio de promessas e cada pequena escolha poderia levar a algo incrível. Em última análise, essa foi a linha de pensamento que prevaleceu. Eu tomaria minha noite de conto de fadas, muito obrigada, e William era secundário. Essa era a minha história e, eu estava aderindo a ela.

Eu peguei minha roupa em uma loja de fantasias depois do trabalho, incluindo a máscara, que eu não conseguia encontrar em uma loja de roupas como o vestido e os sapatos. Eu tive que enfrentar uma daquelas lojas de festa que inexplicavelmente conseguiam ficar abertas o ano todo, embora eu tivesse certeza de que as pessoas só as vestiam para fantasias de Halloween.

A garota atrás do balcão me deu uma olhada quando eu coloquei a máscara, como se ela tivesse visto o filme *Eyes Wide Shut*[6] e achasse que essa era a única razão pela qual alguém compraria uma máscara. Bem, foda-se ela. Eu estava indo para uma festa a fantasia onde estrelas de cinema e bilionários estavam indo passear como se não fosse grande coisa. E, até onde eu sabia, não havia culto de pessoas nuas e amantes de orgias no porão. Fazendo os meus milésimos e primeiros pensamentos. Se eu visse algum sinal de cultos de orgia, eu usaria meus saltos como paus e lutaria para sair. Esse era o plano experimental, pelo menos, assumindo que não havia armas melhores disponíveis.

Eu estava esperando que um corpulento guarda-costas estivesse esperando na frente, mas o endereço que ele me deu era apenas um prédio no meio do centro da cidade. Saí do táxi e olhei em volta. Já passava das nove da noite. Na cidade de Nova York, as ruas sempre pareciam se movimentar, independentemente da hora do dia. Se alguma coisa, se tornou viva à noite.

Eu quase pensei que estava no lugar errado até ver uma limusine estacionar e uma pequena festa de homens e mulheres em ternos, vestidos elegantes e máscaras todos saírem. Os homens usavam máscaras simples e máscaras do fantasmas da ópera que cobriam apenas os olhos e metade dos narizes. As mulheres usavam de tudo, desde máscaras de ostentação de penas a peças rendadas e delicadas que dificilmente escondiam seus rostos.

Ajustei minha máscara simples de dois dólares que estava na minha cara com cintas elásticas baratas. Ah bem. As pessoas ricas pagam muito dinheiro para parecerem pobres, certo? Não era minha culpa que eu soubesse o método rápido e barato de se vestir mal: despejar todo o seu dinheiro em uma padaria que mal puxou negócios suficientes para pagar as contas. Às vezes eu gastava dinheiro em coisas bobas como comida e água também.

Endireitei minhas costas, coloquei um rosto corajoso e caminhei direto para a porta da frente como se eu pertencesse ali. Eu tinha visto filmes suficientes para saber que o truque era apenas fingir que você sabia o que estava fazendo. Cheguei à porta antes da festa na limusine, e quando tentei abrir as portas, elas não se mexeram. Eu poupei um rápido olhar por cima do meu ombro, brilhou, isso *acontece o tempo todo, porque eu venho aqui o tempo todo, meio que sorrindo*. Então eu puxei novamente. Nada ainda.

Eu dei um passo para trás e levantei a palma da minha mão, rindo um pouco nervosamente. "Acho que estamos muito cedo," sugeri.

Um dos homens foi até a porta e empurrou. Ele se abriu bem, e eu tive que ficar lá enquanto a festa inteira passava presunçosamente.

Deixei todos passarem, soltei um suspiro e apertei o interruptor de reinício mental. “Não é grande coisa, Hailey. Você está usando uma máscara, certo? Passe livre, para ser uma idiota a noite toda!”

---

6 De Olhos Bem Fechados

E então vi outro casal passando por mim que provavelmente ouvira cada palavra da minha conversa de motivação. Eu bati no meu ouvido, onde definitivamente não havia um Bluetooth, mas virei meu corpo e sorri para eles. "Bluetooth," eu disse confiante. "Mãos-livres falando, sempre parece que você está falando sozinho."

O casal acabou de passar como se eu não tivesse dito uma palavra.

Eu nem tinha entrado na porta e o velho botão de reset já estava dando certo. Eu *empurrei* as portas e entrei. "Idiotas," eu murmurei para as portas quando eu tinha certeza que ninguém iria ouvir desta vez. O saguão estava silencioso, com o tipo de piso chique que fazia o clique dos meus saltos soar como tiros. Tentei suavizar meus passos, falhei, e me aproximei de uma mulher que estava de pé atrás de um pódio fino estilo hostess. Um par de portas maciças apareceu atrás dela.

"Eu fui convidada," eu disse, uma vez que as pessoas na minha frente tiveram seus nomes confirmados na lista e foram deixados dentro.

"Ok," disse a mulher. Ela não estava vestida, o que significava que eu não tinha que adivinhar se ela estava olhando para mim como se eu fosse uma idiota.

"Eu devo estar na lista como... Cherry." Eu disse o nome em um quase sussurro, as bochechas corando. Em algum lugar, William estava rindo, eu tinha certeza.

Sua sobrancelha se arqueou. "Cherry?"

"Você poderia apenas..." Eu arqueei meu pescoço para tentar dar uma olhada em sua lista. Ela pegou-a protetoramente, me dando um olhar frio.

Ela levou seu tempo doce tirando os olhos de mim e olhando para a lista. Depois de alguns segundos, ela soltou um grunhido desapontado. "Vá em frente, *Cherry*."

"Obrigado," eu disse um pouco vermelha. "A propósito, vou me divertir na festa, enquanto você está aqui com seu estúpido pequeno pódio."

"Totalmente com ciúmes," disse ela secamente.

Eu não podia acreditar que me rebaixei a dizer isso, mas a mulher era quase tão horrível quanto a que eu tinha que lidar no telefone quando liguei para o número no cartão de William. Na verdade... eu estava quase certa de que ela era a mesma mulher do telefone. Recepcionando as portas em uma festa da empresa pode cair sob os deveres de trabalho de secretária.

Passei por ela e dei às portas um puxão experimental e gentil para ter certeza de que elas não empurravam as portas também. Felizmente, eles se abriram para mim.

A festa lá dentro era mais impressionante do que eu imaginava. A sala era uma espécie de chique industrial com tijolos expostos, vigas de apoio e móveis ultramodernos, incluindo uma escada em espiral de ferro forjado, com um segundo andar em estilo aberto, onde dezenas de pessoas dançavam e conversavam. A característica mais impressionante era a parede oposta, que era completamente de vidro, com vista para o Central Park e o horizonte cintilante.

E depois havia os frequentadores da festa. Mesmo com máscaras, eu poderia dizer que eles eram a elite da elite. Era uma versão adulta de uma festa do ensino médio onde apenas as crianças mais populares eram convidadas - exatamente o tipo de festa para a qual eu nunca fui convidada.

Eu examinei a multidão de homens e mulheres bem vestidos e mascarados, imaginando se eu seria capaz de reconhecer William nos poucos momentos em que eu tive que ficar de boca aberta para ele esta manhã. Eu não comecei a me comparar com todas as mulheres elegantes com seios enormes e corpos perfeitos, tão difícil quanto era. O homem *me* convidou aqui. Obviamente, ele gostou de algo que viu. Pelo menos foi o que eu continuei dizendo a mim mesma.

A música era animada o suficiente para dançar, mas não tão selvagem que não parecesse de alguma forma um ajuste perfeito para a elite rica. Os foliões bebiam vinho e champanhe de copos com hastes longas e delicadas. Alguns dançam, alguns descansam com bebidas e outros se movimentaram pela festa, rindo e se misturando. Todo lugar que eu olhava parecia brilhar com glitter, jóias e lantejoulas, assim como eu imaginava. Eu pensei que talvez uma bebida tirasse um pouco do meu nervoso, então fiz a minha missão de descobrir onde todos estavam conseguindo uma.

Eu finalmente tropecei no que parecia ser um bar aberto. Havia taças de champanhe ali servidas. Peguei uma, esperei, olhei em volta e tomei um gole cautelosamente. Quando ninguém veio gritar comigo ou pedir dinheiro, concluí que estavam livres. *Ponto*.

Com a minha bebida na mão, fui para as escadas. Eu ainda não tinha decidido se eu ia mesmo tentar falar com William, mas pelo menos eu queria ver se eu poderia localizá-lo. Quando me virei, um homem estava se elevando sobre mim. Borboletas explodiram no meu estômago quando eu me virei, esperando ver William.

Mas quando eu peguei a mandíbula, os lábios, a estrutura e a postura, algo desconfortável mexeu em mim. Eu dei um meio passo para trás. Não era William.

"Nathan?" Eu perguntei hesitante.

Ele sorriu. A visão daquele sorriso cruel foi toda a resposta que eu precisava. Nathan Peters. O ex do inferno. A razão pela qual eu tinha tanto prazer de chutar meu antigo livro de faculdade de vez em quando. O cara que passou de um pouco chato e decepcionante para o garoto propaganda de stalkers quando eu terminei as coisas.

"Você deveria estar em Vermont."

“Tenho uma nova oferta de emprego. Achei que estava te reconhecendo, e como eu poderia deixar isso passar?”

"Muito fácil, se você não quisesse parecer um perseguidor," eu disse. Tentei tecer um pouco de calma em minha voz, embora parecesse que estava gritando por dentro.

“Eu senti sua falta, Hailey. Nós éramos bons pra caralho juntos.”

Eu balancei a cabeça. Era demais para absorver tudo de uma vez, e eu não estava prestes a ter essa conversa com ele. De novo não. Eu tentei andar ao redor dele, para ir para as escadas, mas ele agarrou meu braço.

“Hailey. Vamos. Eu vim um longo caminho para falar com você, o mínimo que você pode fazer é me ouvir.”

"Não. Isso não é o mínimo que eu poderia fazer. Eu nem vou perguntar como diabos você sabia que eu estaria aqui, ou como você entrou, ou qualquer coisa. Porque pedir significaria que eu me importo com você em qualquer capacidade. Então, eu vou fazer o mínimo que puder e sair sem pensar em você.”

"Não foi difícil. Eu sei onde você sempre pega o seu almoço, e eu estava passando quando eu vi você de cabeça baixa. Você parecia tão interessada em alguma coisa, então dei uma olhada. Você tinha um cartão do CEO da Galleon Enterprises, de todas as pessoas. Eu duvidei que você pudesse pagar uma empresa de marketing da Fortune 500, então eu coloquei dois e dois juntos.”

“O que, e então você me seguiu o dia todo? Me perseguiu enquanto eu comprei suprimentos para isso e, em seguida, correu para comprar o seu próprio? Como você chegou até a porta da frente?”

"Eu não fiz. Eu usei a porta dos fundos,” - disse ele, sorrindo como se pensasse que eu ia aplaudir sua ingenuidade.

Meu estômago deu um nó. Sua estranheza penetrou em mim como veneno e, por um minuto, achei que poderia estar doente.

"Eu tentei ficar bem, Nathan. Não deu certo. Você tem que deixar passar. Por favor.” Tanto por uma noite mágica e cintilante.

Eu tentei soltar meu braço, mas ele apenas segurou mais forte e me puxou para ele. Eu coloquei todo o meu corpo em arrancar e senti os primeiros fios reais de pânico percorrerem-me.

Um homem surgiu entre um grupo de festeiros mascarados ao nosso lado e colocou a mão no pulso de Nathan. Ele deve ter apertado com força, porque a mão de Nathan ficou flácida no meu braço e caiu.

"Normalmente," disse o homem em uma voz que eu reconheci imediatamente. "Quando uma garota começa a se afastar de você, isso significa que elas querem que você a solte." O maxilar perfeito, os lábios cheios e o cabelo desgrenhado o teriam entregado como William, mesmo sem a voz. Não havia como confundir quem era meu salvador mascarado.

"Normalmente, é uma boa ideia cuidar de seus negócios," disse Nathan. Ele se aproximou de William, que tinha uma ou duas polegadas de altura nele, embora Nathan sempre parecesse tão alto para mim.

"Que tipo de cara leva em torno de balas peppermints?" William fez um floreio surpreendentemente hábil com a mão e segurou duas balas de hortelã entre os dedos.

Fiquei confusa até que vi Nathan começar a acariciar seus bolsos. Ele ergueu os olhos para William e tentou pegar as balas, mas William fechou a mão e enfiou-as no bolso.

"Olha, idiota," disse Nathan. “Que tal você apenas deixar eu e minha garota falar, e você se foda. Você pode ficar com as balas.”

"Sua garota?" Perguntou William, que virou a cabeça ligeiramente para olhar em minha direção pela primeira vez. Seus lábios se contorceram no sorriso mais fraco, como se ele estivesse me deixando entrar na brincadeira. “Eu deveria te dizer. Eu, deflorei ela esta manhã. Na verdade, até paguei pela cereja dela. Deliciosa, a propósito,” ele disse com um pequeno aceno de cabeça para mim.

Apesar do medo pulsante no meu peito, eu tive que reprimir uma risada.

Os braços de Nathan dispararam e seguraram a frente do smoking de William em duas bolas apertadas. William nem sequer recuou. Ele apenas ficou lá, olhando para Nathan com aquele mesmo sorriso calmo e divertido.

"Na verdade..." William tirou as balas do bolso e as colocou de volta no bolso de Nathan. "Eu entendo por que você está carregando menta agora."

"O quê?" Perguntou Nathan.

"Sua respiração."

Nathan fechou a boca e ficou olhando para William. Eu não tinha certeza se ele iria tentar realmente brigar com ele, ou se ele estava apenas quebrando seu cérebro para uma maneira de sair dessa sem parecer mais tolo do que ele já parece.

"Dane-se," ele disse finalmente, deixando William ir. “Olha, Hailey. Eu sei que aparecer aqui provavelmente me faz parecer um perseguidor.”

"Eu não conheço toda a história," interrompeu William. "Mas se você tem que dizer ‘eu sei que isso provavelmente me faz parecer um perseguidor,‘ então as chances são de que sim."

"Ninguém lhe perguntou, idiota," Nathan cuspiu antes de voltar sua atenção para mim. “O ponto é, eu sinto sua falta. Eu odeio como as coisas aconteceram, e estou realmente esperando que você me dê outra chance.”

"Quantas maneiras posso dizer isso?" Eu perguntei, sentindo-me drenado de energia.

“Siga em frente, perseguidor.” William começou a empurrar Nathan para longe pelo ombro. “Você tem que dar seu pequeno discurso. Ela obviamente não quer falar sobre isso agora. Tenho certeza de que ela tem o seu número, para que ela possa ligar para você se mudar de ideia, mas você precisa ir.”

Nathan lutou fracamente quando William o afastou de mim e fez sinal para um cara da saída vir escoltá-lo.

Parecia que tudo que eu podia fazer era ficar lá e assistir. Eu não podia acreditar que Nathan tivesse vindo por todo esse caminho apenas por uma segunda chance. Então, novamente, eu também não podia acreditar que William tivesse mergulhado para jogar o cavaleiro de armadura brilhante assim.

William retornou alguns segundos depois e fez uma pequena reverência. Uma energia estranha se agitou em mim - como se algo travesso e divertido tivesse sido aprisionado no fundo do meu cérebro, apenas esperando a chance de escapar todo esse tempo. Aparentemente, minha máscara não estava fazendo nada no caminho do anonimato. Tanto William quanto Nathan não pareciam ter nenhum problema em me reconhecer, mas eu ainda me sentia diferente enquanto usava. Talvez o zumbido gentil que eu já tinha com a taça de champanhe, mas todo o nervosismo que senti antes era um pensamento distante agora. Eu queria colocar o problema com Nathan fora da minha mente. Eu ainda queria que essa fosse minha noite de conto de fadas, e ele não roubaria isso de mim.

Eu ia me divertir.

"Não fique tão orgulhoso de si mesmo," eu disse, surpresa com o quão confiante minha voz soou. "Da próxima vez que você quiser jogar de cavaleiro branco, você provavelmente deve tentar não ser tão idiota no processo."

Seus lábios se contraíram nos cantos. "Meu pau estava aparecendo?"

Meus olhos inadvertidamente se arrastaram para baixo em direção a sua cintura, mas eu os coloquei de volta para a máscara branca que ele usava sobre os olhos. "Figurativamente falando," eu disse: "Sim. E agora você também provou que não consegue passar por uma conversa sem tentar fazer uma piada suja. Eu vou te dar três pontos para a maturidade."

Ele tirou uma bebida da bandeja de um garçom que estava passando e ofereceu para mim. "A maturidade é superestimada."

"Que tal não roubar constantemente as coisas das pessoas? Isso é superestimado também?

"Altamente."

Eu não pude deixar de sorrir um pouco. Havia algo tão sem remorso sobre ele. Normalmente, a ligeira vantagem idiota que ele carregava seria desanimador. O jeito que ele era tão brusco e direto também me afastaria. Mas com ele, a pura força de sua confiança fazia com que parecessem estranhamente encantadores. Eu também gostei do jeito que ele virou frases e fez conversa tão divertida. Parecia flertar. Parecia sexy.

Eu percebi que eu colocaria meu champanhe em algum lugar quando olhei para a bebida que ele me entregou. Era vinho tinto, que eu normalmente não bebia porque me dava dores de cabeça, mas achei que poderia abrir uma exceção. Afinal, se um ligeiro zumbido me dava tanta coragem, que maravilhas poderia fazer um pouco mais?

Tomei um gole e levantei minhas sobrancelhas em agradável surpresa.

"Bom," ele perguntou.

"Melhor que a companhia."

Ele agarrou seu peito. "Você me feriu."

"De alguma forma, duvido que seja possível."

Ele deu de ombros um pouco, ainda usando aquele sorriso divertido que parecia dizer que nossa conversa era um jogo, e a festa também - e a vida em si. Um olhar para ele, mascarado ou não, e pude ver que ele era um homem que não podia ser tocado. Não por preocupações ou por problemas. Eu invejei tanto quanto eu fiquei intrigada com isso. Era uma mentalidade que eu queria desesperadamente ser infectada.

"Eu me pergunto se essa sua língua tem um sabor tão forte quanto parece," disse ele. "Ou talvez tão doce quanto sua torta de cereja..."

"Você gostou?" Perguntei. Seu flerte óbvio saiu da minha mente quando ele mencionou a torta. Eu era uma padeira antes de qualquer outra coisa, e acho que me importava mais com a opinião dele sobre a minha torta do que com as águas perigosas com as quais eu poderia estar lidando com essa conversa.

"Estava doce, mas faltava alguma coisa."

Meu coração pulou uma batida. Eu estava aperfeiçoando essa receita há anos. Eu tentei tantas combinações de ingredientes, preparações e técnicas de culinária. A ideia de que ele não gostou doeu mais do que qualquer insulto nunca poderia fazer. "O que estava errado com isso?" Eu perguntei, perdendo toda a pretensão de equilíbrio que eu estava usando, bem como a minha máscara atrás da máscara até então.

"Bem," ele disse. "Precisava de mais bicarbonato... refrigerante?" Ele segurou um rosto sério por aproximadamente um batimento cardíaco antes, daquele sorriso familiar espalhar seus lábios.

Eu plantei uma mão no meu quadril, sorrindo. "Bicarbonato de sódio?"

"Certo. Para a parte de cozimento. O refrigerante ajuda a assar."

Eu levantei uma sobrancelha. "Vou alertar o sindicato do padeiro, então. Nós estivemos errados o tempo todo. Aqui nós pensamos que era sobre fermentação."

"Fermento?"

"Tornando as bolhas maiores. É isso que faz."

"Você e suas bolhas. Padeira borbulhante. Refrigerante borbulhante. Bunda borbulhante," ele murmurou.

"O que?"

"Eu chamei você de louca borbulhante," ele suspirou antes que eu pudesse descobrir se ele estava brincando e bateu o queixo, como se estivesse me observando e fazendo algum tipo de nota mental.

"O quê?" Eu perguntei. "O que isso significa?"

"Isso significa que eu estou entendendo você. Peça por peça, Cherry."

"É Hailey. E boa sorte com o todo me entendendo. Quer me avisar quando terminar? Eu poderia usar um pouco de percepção também."

"Até agora, Cherry, isso é o que eu descobri." Ele pegou o copo da minha mão em um movimento rápido e suave, tomou um gole e, em seguida, entregou de volta para mim. "Desculpe," disse ele quando viu o olhar de indignação no meu rosto. "Coisas que você não deveria ter sempre tem o gosto melhor, não é?" Ele fez uma pausa, deixando seus olhos se demorarem em mim de uma forma que acrescentou peso e sugestividade às suas palavras.

"Eles fazem," eu disse. Parte do nervosismo estava rastejando de volta para mim. Apenas conversar com William era como estar envolvida em uma disputa verbal, e quanto mais falávamos, mais eu percebia que ele estava completamente no controle. Deixei minha boca correr para preencher o poderoso silêncio, porque pensei que um homem como William pudesse fazer coisas perigosas com o silêncio, com nada além daqueles olhos penetrantes e da sugestão que ele poderia tecer na mais leve contração de seus lábios. "Nós costumávamos trocar coisas de nossos almoços no ensino fundamental e médio," eu disse, mais para preencher o silêncio do que porque eu pensei que ele realmente queria uma resposta. "Doces de Airheads[7] eram como ouro. Você poderia trocar um Airhead por praticamente qualquer coisa. Até mesmo uma bandeja cheia de nuggets de frango e batatas fritas. Especialmente se fosse o sabor misterioso. Os brancos. Eles saboreavam muito melhor quando você os comprava em um negócio do que se sua mãe apenas os empacotasse para você."

"Os brancos eram algodão doce. Mistério resolvido."

Eu tentei invocar a memória do gosto deles e não tinha certeza se poderia discordar. "Você estava dizendo que você me desvendou?" Eu perguntei. Eu estava reconhecidamente um pouco desesperada para ouvir o que ele pensava de mim, mesmo que eu estivesse apavorada por não gostar disso.

"Eu estava e, em seguida, você me fez adicionar 'gosta de interromper as pessoas que estão tentando inserir pausas espetaculares nas conversas' na lista de coisas que aprendi sobre você."

Eu Corei. "Eu não percebi que foi uma pausa dramática."

"Ocasionalmente faltam habilidades básicas de observação," disse ele em um tom prático, como se ele estivesse ditando algo para ser escrito.

"Hey!" Eu disse, rindo e golpeando seu braço. Eu puxei minha mão para trás um pouco rápido demais e minha risada morreu quando percebi o que tinha feito. Ele não pareceu notar minha reação, porque ele só continuava me dando aquele olhar analítico por detrás de sua máscara, com aqueles olhos azuis de seu estreitamento e discernimento.

---

7 Doces

“Fisicamente violenta…”

"É melhor você chegar às partes legais ou eu vou ver se você pode beber o resto do vinho também quando estiver no ar."

"Certo. As partes legais. Bem, essa parte da lista é privada, infelizmente. Pelo menos até que esteja completa. E, claro, até eu ter a chance de avaliar suas partes íntimas.”

Eu o olhei

"Você tinha que ver sua cara. Eu sei porque eles te chamam de Cherry, agora. Essa é exatamente a sua cor quando você está chateada.”

"*Eles* não me chamam de Cherry. Só você faz. Mesmo que eu tenha dito que meu nome é Hailey.”

“Talvez você devesse tentar não parecer tão adorável quando você está chateada. As pessoas podem não gostar de te provocar muito.”

Eu senti minhas bochechas coradas ficarem ainda mais quentes. Eu estava prestes a dizer algo quando outro homem e uma mulher se aproximaram para ficar ao lado de William. Eu tinha dificuldade em dizer com certeza com as máscaras, mas me vi olhando incrédula entre William e o homem. Eles eram exatamente a mesma altura, a mesma construção. Eles tinham os mesmos olhos, boca, mandíbulas e até orelhas. A única diferença era que o homem que acabara de chegar usava o cabelo bem aparado e estiloso, enquanto William era a bagunça perfeita que eu tinha visto no começo do dia. O recém-chegado também usava um daqueles lenços brancos de seda no bolso do paletó - eu nunca conseguia lembrar como eles eram chamados.

"Você está torturando outra pobre menina?" O recém chegado até tinha uma voz quase idêntica a William. Ele parecia mais frio, no entanto. Mais sério.

"Cherry, este é meu irmão, Bruce," William introduziu. "Somos gêmeos idênticos, mas na verdade sou, alguns segundos mais velho, o que significa que sempre serei um pouco mais forte e melhor que ele."

"Estatisticamente falando, significa apenas que você vai morrer primeiro," disse Bruce brandamente.

"Eu sou Natasha." A mulher sorriu gentilmente e estendeu a mão para apertar minha mão. Ela usava um lindo vestido branco que contornava a linha entre elegante e casual de uma maneira que eu desejava ter a habilidade de usar. Apesar do vestido de tirar o fôlego, um rosto em algum lugar entre adorável e lindo, e o fato de que o gêmeo de William tinha o braço em volta dos ombros dela, ela ainda conseguiu parecer humilde e gentil. Eu gostei dela imediatamente.

"Eu sou Hailey," eu disse, apertando a mão dela.

Ela me deu um olhar um pouco questionador quando eu disse meu nome.

"William acha que ele é engraçado quando me chama de Cherry," expliquei.

"Oh, confie em mim, eu sei sua dor," disse Natasha. “Eu tive que suportar suas tentativas de humor muitas vezes. Lamento que ele esteja usando você como lixeira de comédia agora.”

"Ei!" William estava sorrindo apesar de seu tom ferido. “Lixeira de comédia? Jesus, Natasha. Alguma frieza de Bruce está passando por você. Isso realmente dói um pouco.”

"Oh," ela disse, seu próprio sorriso vacilando um pouco. "Eu não quis realmente..."

"Não volte atrás, Natasha," interrompeu Bruce. “O ego de William poderia usar tantos golpes quanto pudermos dar. Infelizmente, tenho certeza que vai sobreviver.”

"Eu estou começando a sentir que estou ficando triplo, aqui, e deixe-me dizer a você... se eu for triplicar, prefiro um pau a menos no mix. Especialmente quando esse pau pertence ao meu irmão.”

"Um pau extra na mistura é bom, contanto que não seja meu. Entendi,” Bruce disse, algum humor vazando em seu tom sério.

Eu sufoquei o riso.

William largou algo que ele estava segurando, embora eu não conseguisse ver o que era. Eu só vi ele se ajoelhar de repente na frente de Bruce e depois se levantar, colocando algo no bolso. Eu quase perdi isso, mas quando eu olhei para Bruce novamente, percebi que o lenço branco que estava no bolso do paletó estava faltando.

"Bem," William se esticou e fingiu um bocejo, "falando em paus. Você não deveria estar se encontrando com o Sr. Riquinho?”

Bruce suspirou. "Você percebe que se ele ouvir você chamar ele assim, ele vai parar imediatamente de ser nosso cliente."

"Eu percebo isso, e me recuso a parar de chamá-lo assim."

"Claro que você faz. Venha, Natasha. Eu realmente preciso encontrar o Sr. Packard e fazer uma aparição. Foi um prazer conhecê-la, Hailey,” ele disse educadamente antes de sair com Natasha.

"Eu vejo. Então você é o gêmeo do mal e ele é..."

“Aquele com TOC. Eu acho que você provavelmente poderia ver ele dispensar cubos de gelo do seu cu, se você se esforçasse o suficiente. Esmagados, claro.”

Eu soltei uma risada surpresa. "Essa é uma imagem perturbadora."

"Bem-vindo ao meu mundo." William tirou um lenço branco de seda do bolso e assoou o nariz, embora eu tivesse certeza de que não parecia que seu nariz estava cheio. Ele olhou para o lenço com um leve sorriso e depois o deixou cair no chão.

"Qual é o sentido de pegá-lo se você vai deixá-lo cair?" Eu perguntei.

Ele parecia um pouco surpreso, como se ele não tivesse percebido que pegou o lenço em primeiro lugar. "Bem, nem tudo pode fazer parte da coleção."

"Eu ainda quero saber o que é a coleção?"

Ele pensou sobre isso. "É como o meu hall da fama, você poderia dizer. Se você for boazinha, e talvez eu te mostre um dia."

"Algum dia," eu disse devagar. "Parece que você tem grandes planos para nós dois. Devo começar a bloquear meu calendário?"

"Apenas as noites."

Eu mastiguei o canto do meu lábio. "Você sempre faz isso?"

“Propor garotas bonitas para sexo com dicas não tão sutis? Geralmente não, não.”

Minha avó sempre dizia que, se alguém lhe desse um elogio, você nunca discuta sobre isso, a menos que quisesse que fosse o último. Então, mesmo que eu tenha lutado um pouco para acreditar que ele realmente achava que eu era bonita, especialmente cercada por mulheres como as daqui, eu sorri e deixei entrar. "Eu vejo... E essas meninas bonitas que você normalmente não *propõem* para o sexo. O que a maioria faz quando você deixa cair suas dicas não tão sutis?”

"Veja," disse ele, dando um passo deliberadamente mais perto que erradicou qualquer fragmento de conforto e confiança que eu tinha. Sua proximidade era esmagadora. *Consumidora* "Estou tendo problemas em me importar com outras garotas ou com o que aconteceu antes agora. Há apenas uma coisa que afoga tudo.”

"Que coisa?" Eu respirei.

"Esta menina," disse ele. Ele fez uma pausa, deixando seus olhos vagarem e seus lábios se separarem. Sexualidade pingou dele, me cobriu e acendeu todos os nervos sensuais do meu corpo. “Essa garota que conheci. Ela é meio tensa. Um pouco sarcástica. Ela é respondona.”

"Ela parece horrível." Eu não conseguia empurrar para fora mais do que um sussurro abafado, como se minha garganta estivesse apertada e minha boca estivesse seca.

"Essa é a coisa. Eu nunca fui para uma garota como ela, mas esta... eu acho que gosto dela.”

"Tenho certeza que ela está lisonjeada."

"Você está?"

"Eu estou o que?"

Ele sorriu. "Você quer que eu soletre isso? Claro, eu vou satisfazê-la." Ele levantou o dedo indicador para o espaço logo abaixo da minha clavícula, onde o decote baixo do meu vestido deu-lhe acesso direto à minha pele. Ele pressionou o dedo lá, tirando um arrepio de mim e uma onda de arrepios.

Ele começou a traçar alguma forma com o dedo. O que foi, eu não tinha ideia. Meu mundo tornou-se seus longos cílios, seus pensativos olhos azuis, aqueles lábios cheios e

absolutamente pecaminosos, e o calor do contato onde nossos corpos se encontravam. Eu não ouvi a música ou as pessoas ao nosso redor naquele momento.

Ele puxou o dedo de volta depois de alguns instantes e olhou com expectativa para mim. "Lá. Soletrado para você. Entendeu?"

"O quê?" Eu perguntei. Eu não tinha prestado atenção em tudo a forma que ele estava desenhando.

Ele encolheu os ombros. "Algumas mulheres. Você pode literalmente escrever no peito delas e elas não vão conseguir. Oh bem, sua perda."

"Ei!" Eu disse, sorrindo um pouco. "Faça de novo, então."

"Não. Você ganha um brinde e estragou tudo."

Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris, o que não era um movimento no meu arsenal habitual, mas William tinha uma maneira de me provocar. "Você é ridículo."

"Ridiculamente com sede. Eu voltarei com algo forte e roubado."

"As bebidas são gratuitas. Você não pode roubá-las."

"Tão inocente, ainda," disse ele melancolicamente. "O roubo é apenas uma questão de contexto, Cherry. Não se preocupe, eu vou te ensinar em breve."

E com isso, ele se afastou, deixando-me perguntando o que diabos ele poderia querer dizer.

Não demorou um segundo antes que uma mulher gentilmente me virasse para encará-la com as pontas dos dedos no meu ombro.

Máscara ou não, ela era de tirar o fôlego. Rosto em forma de coração, lábios beijáveis, grandes olhos verdes com longos cílios e um corpo que poderia ter sido esculpido por uma equipe de homens excitados. Ela sacudiu os cabelos negros com um movimento de sua cabeça que de alguma forma dizia: 'Eu sou melhor do que você em todos os sentidos imagináveis, e você aposta que eu sei.'

"Oi," eu exclamei.

"Desculpe por assustar você," ela praticamente ronronou. Ela deu um sorriso que conseguiu parecer carinhosa e acidentalmente sexy ao mesmo tempo. Parte de mim foi puxada imediatamente para gostar dela, mas algo mais profundo no meu cérebro me disse para ter cuidado com essa mulher. "Eu sou Zoey Parker. Você poderia dizer que eu sou como o presidente do clube de ex-namorada de William Chamberson."

"Oh," eu disse. Eu não sabia como responder a isso.

"Não se preocupe. Isso não é uma coisa de ciúmes ou uma ameaça. Eu estou vindo aqui como amiga. Como alguém que estava onde você está agora. William é muito bom em fazer promessas. Ele vai te convencer de que ele é um cara legal, mesmo que ele seja um pouco rude. Ele prometerá o que for preciso. Ele vai te seduzir. Ele vai conseguir o

que ele quer, e então ele seguirá em frente. Ele fez isso para todas nós, e ele fará isso para você também."

"Bem," eu disse um pouco rigidamente. "Eu aprecio o aviso, mas eu sou uma menina grande. Acho que posso decidir por mim mesma se quero estar envolvida romanticamente com alguém ou não."

Ela me deu um sorriso apertado. "Claro que você pode." Ela apertou meu ombro com muita firmeza. "E ouça. Não leve isso para o lado pessoal, mas William inevitavelmente vem rastejando de volta no meu caminho depois que cada casal fracassou. Às vezes eu não sei como eu consigo lidar com ele, mas ei, não é um trabalho para todas."

Eu sorri, mas não havia nenhuma amizade nisso. Eu não costumava ser do tipo baixa, mas essa mulher estava emitindo um aroma avassalador de vadia que tinha um jeito de trazer a lutadora para fora de mim. "Desculpe, acho que ouvi mal. Você disse que era a presidente do clube de ex-namoradas ou era fã dele?"

Ela apertou os lábios, mas ainda estava engessada naquele sorriso falso dela. "Boa sorte, querida. William come garotas como você e as cospe de volta antes do café da manhã." Ela cintilou as unhas pintadas em mim enquanto a pista se afastava de mim e desaparecia na multidão.

Eu ainda estava tentando entender meu encontro com a rainha do gelo quando William voltou segurando duas taças de champanhe. Ele me ofereceu uma, mas eu acenei quando vi as manchas de batom na borda.

"Você não acha que está levando a coisa toda do ladrão para longe daqui?" Perguntei. Eu ainda não conseguia decidir se queria trazer Zoey. Por um lado, eu estava morrendo de vontade de ouvir o lado dele. Por outro lado, eu não senti que ele necessariamente me devia uma explicação. Talvez ele merecesse uma chance de me mostrar quem ele era, em vez de ter que se defender contra as alegações de alguma ex louca.

"Ladrão é uma palavra forte. Eu tenho uma ligeira tendência para a cleptomania. É uma condição médica. Você não tiraria sarro de um cara por uma condição médica, você faria? Além disso, você pode ter as flores de volta quando quiser. Tudo o que você precisa fazer é chegar ao meu escritório. Então elas são emprestadas, não roubadas. Sua cereja, por outro lado... Eu não estava planejando dar isso de volta."

"É assim que isso funciona?" Eu perguntei, tentando ignorar seu comentário de cereja. "Levar minhas flores foi apenas o truque antigo, esqueci de algo no seu lugar, mas com um toque cleptomaníaco?"

"Exatamente."

"Hm. Bem, você pode mantê-las."

Ele bateu no queixo. "Entendo. Obviamente eu não roubei o objeto certo. Eu acho que vou ter que passar pela sua loja novamente."

"Eu realmente não posso pará-lo."

"Você ia querer se você pudesse?" O tom brincalhão drenou fora de sua voz, deixando nada além de uma nota perfurante de sinceridade. E lá estava novamente. Eu só começaria a acreditar que este homem não poderia levar uma coisa no mundo a sério, mas então ele me mostraria um flash surpreendente de intensidade.

"Talvez," eu disse. Foi uma resposta honesta. Talvez eu o parasse, para não precisar ter medo do futuro, do desconhecido e da possibilidade de que o que quer que isso tenha acontecido entre nós fosse apenas uma rota de colisão entre eu e o desastre. Ou talvez eu o deixasse porque não achava que homens como William apenas vagavam pela sua vida todos os dias. Se o meu passado era alguma indicação, demorou cerca de vinte anos para um homem como William aparecer, e eu não tinha certeza se queria esperar até os sessenta anos para ter outra chance.

"Ainda bem que você não tem escolha, então." Seus olhos foram para a sacada atrás de mim. Ele olhou de volta para mim, me deu um sorriso distraído e, em seguida, olhou para cima novamente. Eu me virei para ver onde ele estava olhando e lá estava ela. Zoey, a rainha do gelo, rainha vadia do clube ex-namorada de William Chamberson. Vestido preto, cabelo preto, uma gargantilha de renda escura em volta do pescoço e uma máscara com orelhas de gato sutis. O ciúme me esfaqueou como veneno e meu coração afundou. Talvez ela não estivesse mentindo, afinal.

"Bem," ele disse. "Eu planejei dançar com você aqui. Te, fazer uma serenata. Eventualmente, atraí-la de volta para algum lugar privado e tirar o eufemismo de todo o ato de defloramento que eu comecei esta manhã, mas... infelizmente eu tenho que lidar com outra coisa. Então, será da próxima vez."

Ele não esperou que eu respondesse. Fiquei de pé lá com uma expressão estúpida no meu rosto. Ele foi direto para a varanda e eu percebi que não queria saber qual era a verdade. Eu só queria fugir e segurar qualquer fragmento de magia que ainda permanecesse na troca de cegueira que eu tive com ele. Se eu fugisse agora, ainda poderia olhar para trás e pensar que talvez estivesse errada. Se eu soubesse que Zoey estava certa, eu ficaria ainda mais retraída do que eu já estava. Seria apenas mais uma experiência para me afastar dos pênis-libertinos do mundo por toda a eternidade.

Eu me senti muito idiota por ter vindo. Ele era charmoso e lindo, mas eu provavelmente era uma idiota por imaginar que eu poderia ser mais do que um breve desvio em um homem como a vida de William.

Eu tinha esperado tanto tempo para ser um desvio?

Eu era apenas a garota que William conhecera naquela manhã na padaria. Toda a atenção que ele me deu hoje pode ter sido especial para mim, mas talvez tenha sido apenas um dia comum em sua vida. Eu não podia nem ficar chateada, então decidi me sentir estúpida e ingênua. Sim. Estúpida e ingênuo. Se minha vida fosse um dos meus livros de receitas, seria uma longa lista de todas as combinações daquelas duas emoções que eu experimentara nos últimos vinte e cinco anos. Alerta de spoiler: não importa

como você os misturou, o resultado foi sempre uma boa dose de decepção com um pouco de constrangimento.

A receita da minha vida. Hum.

Capítulo Quatro



William

Eu pretendia perseguir a garota padeira na manhã seguinte à festa, mas eu tinha perdido a noção do tempo. Meu irmão durão estava realmente me fazendo trabalhar no escritório enquanto tentávamos criar mais um grande acordo de marketing com outro cliente grande e poderoso. Bruce lida em todo o aspecto organizacional da nossa empresa. *Pesquise, rede, coordene, planeje, execute.* O cara provavelmente tinha sonhos molhados sobre tudo isso acontecendo sem problemas. Para mim, era mais sobre os riscos.

Eu gostava de experimentar coisas que ninguém em sã consciência faria. Melhor ainda se corrermos o risco de perder milhões ou a reputação da nossa empresa se falhar. Eu era basicamente um cara durão no que fazia, então nunca falhamos.

Ok, minhas ideias *ocasionalmente* fracassaram. Eu perdi alguns milhões aqui ou ali e irritou algumas grandes empresas.

Mas essa não foi a parte importante. Eu era um cara de ideia. Para ser um gênio criativo, você tem que arriscar aqui, bagunçar algumas penas, acidentalmente pegar fogo no escritório uma ou duas vezes. O último provavelmente não era tão necessário quanto os dois anteriores, mas quando o seu processo criativo às vezes envolve um pouco do doce pegajoso, você pode ter que jogar um baseado na lata de lixo quando seu irmão aparecer no escritório. Aparentemente, se houver papel suficiente na lata de lixo - sim, você entendeu.

Ainda assim, Bruce até admitiu que eu era bom no que fazia. Ele teve que admitir. Quando o pau ficou muito arrogante comigo, eu ameaçaria desistir se ele não beijasse minha bunda um pouco. Eu acho que eu provavelmente teria raspado alguns anos de sua vida agora com isso sozinho. O cara gostava de dizer que ele ia viver mais do que eu. Nós veríamos sobre isso.

Trabalho e, meu irmão poderia esperar. Eu dei a eles dois dias, ou talvez fossem três. A menina padeira provavelmente estava começando a pensar que eu tinha perdido o interesse até agora, e eu precisava consertar isso antes que algum outro idiota passasse e tentasse colocar as mãos em suas tortas de cereja.

Como se na sugestão, Bruce deixou seu rosto feio no meu escritório naquele exato momento. E sim, nós podemos ser gêmeos idênticos, mas seu rosto era feio e ele podia lidar com isso.

"O quê?" Eu perguntei. "Eu estava prestes a ter um pouco de vida, ou você planejou cagar sobre isso?"

Bruce me deu um olhar se desgostoso. “Eu na verdade vim lhe perguntar sobre a garota na festa. Algumas noites atrás.”

Eu dei a ele um olhar cético. Eu observei o jeito que ele estava na porta em vez de invadir minha mesa como ele normalmente faria, junto com as mãos enfiadas nos bolsos. *Muito Não-Brucie*. Algo estava acontecendo.

"Natasha colocou você nisso?"

"Sim." Ele parecia ainda mais desconfortável agora.

"Ela disse para você não me dizer isso?"

"Sim," ele suspirou.

Eu dei um tapa no ombro dele. “Apenas culpe a coisa da telepatia gêmea. Todo mundo acredita nessa besteira. Você não precisa dizer a ela que você é um péssimo mentiroso que pode perder nossa fortuna em um jogo de pôquer cheio de crianças pequenas.”

“O poker é apenas sorte. Qualquer um poderia perder sua fortuna jogando.”

“E é por isso que você é uma droga no pôquer. Tudo bem. Você é bom em outras coisas. Como… organizar as geladeiras das pessoas. Você ama isso, certo?” Eu perguntei, tentando soar encorajador.

"Sim. Adoro tanto quanto você ama roubar bolsas de velhinhas.”

"Nunca," eu disse. “Pela milésima vez. Era uma sacola e ela roubou meu lugar de estacionamento.”

"Então?" Ele perguntou, entrando no escritório finalmente e sentando-se na poltrona da minha mesa. "A garota..."

"Está determinado. Eu estava prestes a ir incomodá-la antes que sua bunda feia entrasse aqui.”

“Bem, o que aconteceu depois que te deixamos na festa? Você a afastou?”

“Por que Natasha está tão interessada nela, exatamente? Ela nunca te enviou para me espionar por nenhuma das outras mulheres com quem perdi meu tempo.”

"Ela não parece pensar que você estava olhando para esta como as outras."

“Bem, o que faz dela uma especialista? A última vez que verifiquei, a única coisa em que Natasha era especialista era sofrer acidentes.”

"Cuidado," ele rosnou. "Essa é a minha esposa que você está falando."

Eu joguei minhas mãos para cima, dando um pequeno sorriso de desculpas. "Apenas dizendo. Ela tem a mistura errada de má sorte e tempo ruim. Estou surpreso que você a tenha deixado sem capacete."

Bruce me deu um olhar saudável, mas sabia que era tão perto quanto ele pedir desculpas a mim, então ele se adiantou. "Ela nunca alegou ser uma especialista, especialmente em você. Ninguém que conheceu você seria burro o suficiente para pensar que eles entenderam você. Mesmo você não entende você."

"Elogio tomado."

"Ela estava apenas curiosa. Então ela me mandou investigar."

"Esse foi o primeiro erro dela. Ela teria se saído melhor ao enviar um rato treinado. Muito menos notável."

Bruce se encolheu um pouco ao mencionar um rato, que eu sabia que ele faria. Ele nunca iria admitir isso, mas ele estava com medo dos pequenos sujeitos. Eu acho que fazia sentido. Se Bruce fosse um super-herói, ele seria o Sr. Limpo, e os ratos simbolizavam a desordem e a bagunça que ele odiava tanto.

"Então?" Ele perguntou. "Como foi com ela na festa? Você precisa me dar alguma coisa, ou Natasha vai continuar me mandando de volta. Salve-nos da miséria. Por favor."

Eu cruzei meus braços e me encostei na parede. "Bem, Zoey aconteceu."

"Foda-se," Bruce assobiou. "Zoey Styles?"

"A primeira e única."

"Acha que foi a mamãe e o papai que a mandaram?"

"Pode ser," eu disse. "Eu lhes dou esmolas quando querem, mas talvez estejam cansados da música e da dança. Eu não vejo por que eles acham que podem confiar em Zoey para pagar um salário se ela realmente conseguir me enganar para casar com ela."

"Porque nossos pais são idiotas."

"Bruce, vamos lá. Esses são os pais de quem você está falando."

"Estou ciente."

Eu sorri abertamente. "Eles podem ter uma longa e impressionante história de fracassos, mas eles são... Bem, eles são empreendedores. Tenho que lhes dar crédito por ter o velho espírito americano."

"Sim. Eles vêm tentando 'ganhar' nosso dinheiro desde que conseguimos crescer."

"O diabo está nos detalhes, você sabe."

"Então vocês dois nunca se encontraram?" Perguntou Bruce.

"E você poderia me dizer quantos dedos ele gosta em sua bunda."

Bruce se encolheu. "Às vezes esqueço o quão imaturo você é."

"Se a maturidade é a adoração a banana, horários rigorosos e esquemas de organização revestidos de cor, então sim, por favor, conte comigo."

"Se você está pronto... O que você vai fazer sobre Zoey?"

"A mesma coisa que eu sempre faço," eu disse simplesmente.

"Foder ela algumas vezes, deixá-la te roubar dezenas de milhares de dólares de você, e depois demorar muito para perceber que você é um idiota?"

"Uh, não," eu disse. “Isso foi apenas duas ou três vezes. Eu estou falando sobre todas as outras vezes quando eu disse a ela para desaparecer.”

Bruce me deu um olhar vago, como se ele estivesse prestes a esclarecer algo que ele não acreditava que acabara de ouvir. “Você tem uma história de ser um idiota com essa garota. Me, chame de louco por pensar que isso vai acontecer novamente.”

Eu olhei para o teto e tentei pensar em uma maneira de fazer um furo em sua avaliação, mas falhei. "Veja. Eu tenho problemas de anexos. OK? Além disso, isso foi meses e meses atrás. Eu nem sequer a beijei na boca. E agora estou de olho na menina padeira.”

Bruce abriu um largo sorriso e balançou a cabeça. “É assim que funciona com você? Não conta se você não os beijar na boca?”

"Não sou só eu," eu disse. “É uma coisa conhecida. Ou talvez seja apenas com prostitutas. Mas merda, cara, eu não fui falar com ela na festa por isso. Eu estou na garota da torta de cereja agora. Sim, eu não deveria ter dormido com Zoey. Nunca. Mas isso foi tudo no passado. O passado distante. E ei, eu disse a ela para se foder desse tempo. Então estou aprendendo.”

“A menina da torta de cereja sabe disso? Ela sabe que você está nela, ou que você disse a Zoey para desaparecer?”

"O que você é, Dr. Phil?"

"Eu sou o cara que vai ser grelhado por sua esposa assim que ele voltar para seu escritório e ligar para dar o relatório sobre como isso aconteceu."

Eu dei a ele um olhar de lado. "Se a garota padeira não sabe que eu estou dentro dela agora, então alguém pode precisar dizer a ela que Papai Noel não é real."

"O que?"

"Esqueça. O ponto é sim. Ela deveria saber.”

"E ela sabe por que você estava conversando com Zoey?"

"O que, eu devo obter uma permissão de merda dela para falar com outra mulher?"

"Não. Mas você não deveria ser tão ignorante que você não percebe como isso deve ter sido. O que você fez, bastou largar ela e atacar Zoey?”

"Algo assim," eu disse lentamente. “Mas eu sabia que se Zoey descobrisse que eu estava interessado em Hailey, ela encontraria uma maneira de estragar tudo. Eu não tinha escolha. A mulher é implacável.”

Bruce suspirou quando se levantou. "Entendi. Então o relatório para Natasha é que meu irmão estragou tudo com a garota que Natasha gostava.”

“Calma aí. Você tem os seus caminhos e eu tenho os meus.”

"E o seu caminho é?"

"Alto risco, alta recompensa," eu disse. "Quero dizer, pense sobre isso. Se ela estava assustada com uma coisa tão pequena, estou apenas me poupando do aborrecimento na estrada. Você tem que colocar uma mulher em seus passos para descobrir se ela é uma para casar.”

Bruce levantou as sobrancelhas. "Desde quando você procura para casar?"

Eu explodi isso com um ruído de desprezo, mesmo que sua pergunta me perturbasse. Ele estava certo. Eu não procurei por esposas. Eu nunca fiz. Eu procurei distrações. Mais importante, procurei por temporário. “Ok, senhor espião. Isso é o suficiente por enquanto. Se o instinto de repórter de Natasha não estiver satisfeito depois de tudo isso, ela pode vir reclamar comigo diretamente. Estamos bem?"

"Normalmente não," disse Bruce. "Mas eu realmente tenho trabalho a fazer."

Mostrei-lhe as palmas das mãos e mexi os dedos, nem mesmo sabendo o que o gesto deveria significar. Eu acho que eu estava indo para algo que dizia: "Nós temos uma grande chance por aqui que funciona, fantasia chique." Bruce me recompensou com um gemido irritado quando ele saiu do meu escritório.

Eu normalmente usava meu motorista para me locomover. Era a opção mais rápida, e eu paguei ao cara um salário anual para ficar de plantão o tempo todo, então eu provavelmente deveria tentar obter o valor do meu dinheiro. Eu decidi pegar o metrô hoje, o que definitivamente foi fora do comum para mim.

Talvez eu só queria algum tempo para resolver meus pensamentos. O comentário de Bruce me sacudiu um pouco, e eu queria tentar chegar ao fundo do porque eu disse isso. *Você tem que colocar uma mulher em seus passos para descobrir se ela é uma pra casar.*

Sentei-me no trem, que não estava lotado porque era muito cedo para o almoço e muito tarde para os passageiros.

Eu me perguntei se tinha sido um simples deslize da língua. Um dos meus passatempos preferidos era irritar meu irmão, então eu geralmente dizia o que quer que viesse na minha cabeça se eu achasse que ele ficava sob sua pele, verdade ou não. Mas aquela pequena franguinha de problemas tinha deslizado através dos meus lábios tão facilmente. Não parecia uma mentira ou soco bem trabalhado. Foi só…

Apoiei a cabeça contra a janela, olhando para os apoios de mão que balançavam gentilmente quando o trem passou pelos túneis do metrô.

Eu saí do trem um pouco mais tarde e tive que empurrar através da estação fedorenta para chegar à superfície. As ruas de Nova York pareciam doces e puras para mim quando eu saí de lá, e isso era algo que eu nunca pensei que pensaria. Eu ouvi o farfalhar em um beco entre dois prédios enquanto eu caminhava em direção a sua padaria. Eu ainda devo estar olhando para o beco, que também era completamente diferente de mim, porque eu me afastei do tráfego de pedestres e dei alguns passos para o beco.

Cheguei mais perto até que vi uma pilha de caixas de papelão encharcadas se mexer.

Eu pulei para trás, então me aproximei novamente, estreitando meus olhos. As caixas se abriram quando um filhote pequeno e imundo saiu de baixo delas. Segurava um osso de galinha que já havia limpado. A imagem me lembrava o cachorro que tínhamos quando crianças - o que foi um milagre, já que nossos pais eram tão pobres que mal conseguiam alimentar Bruce e eu, muito menos um cachorro. Meu pai lhe deu um osso de galinha depois do jantar uma noite, e ele não percebeu que não era seguro para os animais. O osso lascou, e acabou cortando algo dentro do estômago do nosso cachorro que o deixou incapaz de comer, e nós tivemos que sacrificá-lo.

Dei um passo cauteloso em direção ao cachorrinho, esperando poder arrancar o osso dele.

Ele rosnou para mim. O pequeno idiota realmente teve a coragem de rosnar? Ele parecia com algum tipo de vira-lata. Nenhuma raça clara, só um cão genérico, marrom com orelhas pretas e uma mancha bege clara debaixo de um dos olhos dele. Ele não poderia ter mais do que alguns meses de idade.

"Escute, seu merdinha," eu disse baixinho, não querendo que ninguém passasse para me ouvir discutindo com um cachorro. "Você me dá isso, ou eu vou levá-lo."

Ele deu um passo para trás, com o pêlo levantado quando seu rosnado ridículo se aprofundou - e, ao se aprofundar, quero dizer que foi do canto de um pássaro canoro algo mais profundo.

“Podemos facilitar isso, ou podemos dificultar. Sua escolha."

Ele me ignorou, ainda se afastando com o prêmio preso entre os dentes.

"Dê para mim!" Eu gritei quando me lancei e fiz uma garra selvagem para ele. Eu era rápido, mas ele era mais rápido. Ele puxou a cabeça para trás e girou, saindo em um ritmo acelerado pelo beco que transformava suas pernas curtas em um borrão de movimento.

Eu não estava prestes a ser espancado por um filhote de cachorro sem teto, então corri atrás dele.

Eu estava ganhando com ele. Ele achava que ia conseguir o melhor de mim, mas ele era um idiota. Eu pulei latas de lixo, caixas velhas, poças d'água, e me esquivei de uma lixeira enquanto eu fazia minha perseguição selvagem. Ele estava prestes a irromper na

rua do outro lado do beco quando ficou parado. Havia uma multidão de pessoas passando, criando uma parede humana que o deixou exatamente onde eu o queria.

Cheguei por trás dele, peguei o osso e o soltei.

Eu segurei alto sobre a minha cabeça, olhando para ele com desprezo. "Seu primeiro erro foi me testar, seu idiota."

Ele se encolheu um pouco, fazendo um barulho patético.

“Sim, foda-se você. Eu não estou me apaixonando pelo ato cachorrinho. Você tem um cheiro horrível e provavelmente está cheio de doenças, mas eu não vou deixar você se livrar de uma porra de osso de galinha.”

Ele choramingou novamente, grandes olhos fixos no osso.

Suspirei. Eu não tinha animais de estimação. Se eu tivesse que ser completamente honesto, era em parte porque eu estava preocupado em esquecer de alimentá-los ou deixá-los sair. Então dei-lhe um leve encolher de ombros e depois abri caminho até a rua movimentada. Havia comida suficiente em Nova York para ele viver. Inferno, talvez depois de um dia realmente chuvoso, ele poderia passar por fofo e enganar alguém para levá-lo para casa. Não ia ser eu, no entanto. Eu já fiz a minha boa ação do dia salvando sua bunda fedorenta.

Minha perseguição selvagem pelo beco tinha realmente me levado mais perto da padaria, o que significava que tudo que eu tinha que fazer era atravessar a rua agora.

Quando cheguei à loja dela, senti um ligeiro formigamento nervoso no estômago. Eu não poderia nem começar a contar todas as vezes que fiz algo parecido, e nunca me senti nervoso antes. Então, novamente, eu imaginei que isso estava fora do meu comportamento habitual. Eu às vezes entrava na vida de uma mulher e deixava claro que eu estava interessado. Interessado, sim. Aparecer na loja dela depois que ela não fez nenhum esforço para entrar em contato comigo? Isso admitidamente empurrou a barreira de interesse. Eu estava em algum lugar dentro de um território desesperado, e era uma fronteira inexplorada para mim.

A ideia me trouxe desconfortavelmente de volta ao final da minha conversa com Bruce. Quando decidi que tinha acabado de brincar com uma nova mulher toda semana? Eu sabia que apenas algumas horas antes de conhecer uma garota padeira naquela primeira vez, eu já estava planejando chamar de volta uma garota que eu vinha acompanhando por alguns dias. Agora que eu pensei sobre isso, eu nunca liguei para ela. Eu não tinha sequer flertado com outra mulher desde que deflorei a menina padeira. Eu ainda não tinha tecnicamente ido a um encontro com a mulher, e eu já estava tentando ser exclusivo?

Passei a mão pelo cabelo e soltei um suspiro confuso, que parecia um suspiro normal, só que com uma careta. Foi o tipo de suspiro que você soltava quando acordava no meio da noite com a bunda de fora, e você está na frente de uma geladeira que você não reconhece. Novamente. Foi o tipo de suspiro que veio antes de você inevitavelmente se perguntar: ‘*que diabos?*’

Eu tirei tudo da minha cabeça quando abri a porta da loja dela. Confuso ou não, pude sentir o cheiro de pão recém-assado e estava com fome. Era hora de parar de tentar me psicanalisar e voltar a fazer o que normalmente fazia. Pular sem olhar.

O aroma de bolos e tortas recém-assados tomou conta de mim. Era um cheiro agradável, e eu notei uma nota de que tinha se agarrado a Hailey, mesmo horas depois que ela deveria ter saído do trabalho quando ela estava na festa de máscaras. O cheiro já atingiu um acorde familiar comigo. Isso me lembrou do jeito que seus olhos se arregalaram quando me aproximei. De como seu batimento cardíaco era quando bateu na ponta dos meus dedos.

Minha pequena e intocada cereja. A garota de olhos largos e inocentes que cheirava a farinha e pão recém assado. Parecia apropriado. Ela cheirava deliciosa, assim como eu imaginava que era o gosto dela.

Eu vi o mesmo cara atrás do balcão como da última vez. Eu dei-lhe um olhar rápido para uma boa medida. Se eu não soubesse melhor, eu diria que me senti um pouco ciumento com a ideia de ela trabalhar sozinha na loja com esse cara todos os dias. Eu nunca fui grande em toda a coisa de ciúmes, no entanto. Eu sempre achei que o ciúme era para caras que não tinham confiança. O que estava lá para ficar com ciúmes se você fosse a merda, e sua garota sabia disso? Ainda assim, olhando para ele não machucaria. Foi apenas uma precaução.

Hailey estava lá com farinha em todo o seu avental preto e até uma mancha acima da sobrancelha. Era meio que adorável. Seu cabelo estava em um rabo de cavalo bagunçado e suas unhas eram curtas, fazendo-me pensar que ela era provavelmente uma roedora de unha como eu.

"Você percebe que há um filhote atrás de você, certo?" Ela perguntou.

"O quê?" Eu perguntei, me virando e olhando para baixo. "Merda. Eu te disse para desaparecer," eu disse a ele.

O cachorro latiu para mim e abanou o rabo.

"Você não está entendendo," eu disse, segurando o osso de frango um pouco mais alto. "Jogue isso fora para mim. Você vai?" Eu disse para Hailey, entregando-lhe o osso.

Ela olhou para ele como se eu tivesse acabado de entregar a ela um cadáver, o que, tecnicamente, eu acho que meio que fiz. "Eu ainda quero perguntar?"

"Esse babaca pensa que ele pode ter isso, mas ele não pode. Fim da história."

O cara atrás do balcão estava olhando para mim tão de perto que eu estava começando a questionar sua sexualidade. Eu vi mulheres me darem esse olhar antes. Geralmente vinha logo antes de eles tentarem aparecer e fazer uma tentativa velada de me fazer bater neles. Bom para ele, eu acho, mas eu não estava em todas as espadas cruzadas, então ele estava sem sorte.

Hailey pegou o osso e o jogou em uma lixeira próxima. "Tudo bem... Missão cumprida."

"Obrigado. Veja?" Eu perguntei, virando para o cachorro. "Sua pilhagem foi embora. Então desapareça."

"Não seja mau com ele," protestou Hailey. Ela deu a volta por trás do balcão e se ajoelhou para esfregar suas bochechas e cabeça. Ela fez uma pausa, fez uma careta e continuou acariciando-o. "Ele pode cheirar como uma lixeira, mas ele é adorável."

"Eu acho que ele é ela," disse o cara que eu definitivamente não estou com ciúmes.

Hailey e eu inclinamos a cabeça e olhamos para baixo.

"Bem, ela ainda é uma idiota," eu disse.

"Eu acho que ela gosta de você." Hailey ainda estava acariciando-a enquanto ela falava. "Pobre garota. Ela tem mau julgamento e cheira horrivelmente."

"Eu estava pensando que poderíamos ir a algum lugar," eu disse. "Podemos chamar de encontro. O pacote completo."

Hailey se levantou e limpou as mãos no avental. Um olhar repentinamente sombrio limpou todas as outras emoções do rosto dela. "Eu estou lisonjeada, e eu realmente aprecio isso, mas... não. Eu não acho que devemos."

"Nós poderíamos ir para - espere, o que?" Eu perguntei.

"Eu sinto muito. Eu tive um tempo para pensar sobre isso. Eu não acho que seja uma boa ideia. Para qualquer um de nós."

Eu tive que pensar por alguns segundos para encontrar uma maneira de responder. Eu tinha sido rejeitado antes, claro, mas eu vi aqueles chegando. Este estava me pegando completamente desprevenido. Hailey parecia-se com a imagem de inocência para o mundo. Uma garota virgem com sexualidade reprimida e fogo que estava esperando para ser solta. Eu pensei que ela tinha descoberto, e eu pensei que sua luxúria venceria sobre todo o resto. Quero dizer, vamos lá, como você fica vinte anos e alguma mudança como uma virgem e não quer dar em cima de nada que se move?

"Concordo em discordar," eu disse finalmente.

Ela me deu um sorriso triste. "Bem, eu tenho clientes reais às vezes, então, se não houver mais nada, eu preciso voltar a fazer os cannolis que eu estava trabalhando. As contas não se pagam, você sabe."

Ela se levantou e começou a andar de volta para trás do balcão. Eu estava embaraçosamente desesperado para encontrar uma maneira de salvar onde isso parecia que estava indo, então eu disse a primeira coisa que apareceu na minha cabeça.

"Seja minha chef pessoal," eu disse.

Ela parou no meio do caminho. "O quê?" Ela perguntou.

"Chef pessoal. Você pode fazer isso à noite, depois de terminar aqui, para que sua loja não sofra por isso. Você poderia usar o dinheiro extra. Obter novo... merda, eu não

sei. Seja qual for o que padeiros compram com muito de dinheiro. Misturadores de massa? Rolo para bolo? Máquinas de embrulhar cupcakes?"

Um sorriso lento se espalhou por seus lábios. "Existem misturadores de massa. Eu não sei porque você estaria esticando bolos, e você não embrulha cupcakes depois de cozinhá-los. Você as cozinha nos invólucros."

Eu joguei uma mão no ar. "Tanto faz. O ponto é que você poderia usar o dinheiro, certo? Nomeie o seu preço."

"Não tem jeito. Mesmo se você estivesse falando sério. Eu não posso..."

"Vou comercializar sua padaria pela Galleon. Que tal? Não é uma esmola. Sem dinheiro. Não há cheques. Apenas marketing. Você terá mais negócios do que sabe o que fazer com eles," eu disse.

Seu amigo, que estava de pé atrás do balcão e assistindo a coisa toda como uma partida de tênis, de repente desmoronou. O som de seu corpo caindo no chão foi bem alto, dado o silêncio atordoado no final de Hailey.

Eu olhei para onde o cara tinha acabado de estar de pé. "Ele está bem?"

Hailey pulou um pouco, como se minha voz a tivesse despertado de algum tipo de coma, depois olhou para o amigo. "Ele vai ficar bem. Ryan só faz isso às vezes."

"Desmaiar?"

Ryan apareceu de repente, vermelho no rosto e sorrindo. "Eu estou bem! Continuem. Por favor." Ele puxou um biscoito para fora da vitrine próxima e colocou-o na boca, sem nunca tirar os olhos de nós. "Baixos níveis de açúcar no sangue," ele disse baixinho, como se isso fosse uma explicação perfeitamente razoável para cair no chão como um saco de batatas molhadas.

"Por que você me faria uma oferta como essa?" Hailey perguntou desconfiada.

"Esta é a parte em que a maioria dos caras inventaria alguma coisa. Eu vou poupar essa parte. Estou fazendo essa oferta porque eu não terminei de tentar te conquistar, e você parece querer me tirar da sua vida. Eu tenho a melhor empresa de marketing do mundo na ponta dos meus dedos. Tudo o que tenho que fazer é dizer a palavra e uma equipe de vinte especialistas começará a elaborar um plano promocional para The Glittery Baker[8]. Esta é uma ideia perfeita. Admita."

"The Bubbly Baker. E claro, é perfeito, exceto a parte em que eu estava tentando tirar você da minha vida por um motivo. E você está supondo que pode me comprar? O que isso diz sobre a sua opinião sobre mim?"

"Diz que eu acho que você é uma mulher lógica e razoável. Ninguém que fica grande faz isso por conta própria. Todo mundo pega uma chance de sorte em algum lugar ao longo da linha, e tudo que você tem a fazer é me fazer o jantar. Você pode sair logo depois. Você pode me ignorar se quiser. Além disso, se você disser não, você vai ter

8 O Padeiro Brilhante

que lidar comigo vindo aqui todos os dias para incomodar você até que você diga sim. Você pode também aproveitar o marketing de uma vida inteira, certo?”

Ela me observou por um longo tempo, e eu poderia dizer que seus pensamentos estavam correndo. Ryan, estava trabalhando em seu quarto ou quinto biscoito, os olhos arregalados como se estivesse assistindo ao clímax de uma novela.

"Eu vou fazer isso," disse Hailey, "mas eu tenho uma condição. Você tem que levar essa pobre cachorra para casa para que eu possa visitá-la quando for cozinhar em sua casa. E você precisa dar a ela um banho."

Eu olhei para a cachorra, que olhou para mim com um sorriso de merda. Provavelmente era literalmente o sorriso de um comedor de merda, eu percebi. "Você percebe que está forçando essa cachorra a ter um relacionamento negligente comigo, certo?"

"Você vai cuidar desse cachorro se quiser que isso aconteça. Não negociável. É melhor que esteja sorrindo e cheirando a rosas quando eu a ver.”

Eu respirei fundo e deixei sair pelo nariz. Como eu acabei aqui? Uma porra de torta de cereja e, eu fui de ser aquele que faz as mulheres virem implorando, para o de joelhos. Foda-se, no entanto. Eu já estava nisso. Não havia como voltar atrás.

"Bem."

"E você precisa dar um nome," acrescentou.

Eu dei a ela um longo olhar de sofrimento. "Gremlin?" Sugeri.

"Esse é um nome horrível."

"Eu meio que gosto," Ryan colocou seus dois centavos dentro

"Tarde demais," eu disse, observando o filhote, que abanava o rabo mais rápido agora. “Gremlin já decidiu que ela gosta. Nos vemos hoje a noite. Seis da tarde em ponto, ou você está demitida." Comecei a caminhar para a porta e notei que seu cardápio estava exposto em uma placa preta de cortiça com letras que podiam ser removidas e rearranjadas. Eu vou chamá-la de "v" porque eu percebi que se eu eufemisticamente pegasse seu cartão v vezes suficientes, eu faria todo o caminho para o grande prêmio.

Realmente, ela deveria estar me agradecendo pelo que eu estava tentando fazer. Mas, infelizmente, os verdadeiros cavaleiros brancos do mundo nunca são apreciados. Eu teria que sofrer com perseguição e incompreensão enquanto eu caminhava em frente em direção a minha causa nobre. Afinal, ninguém nunca disse que ser o bom rapaz seria fácil.

Capítulo Cinco



Hailey

Eu tinha dois senhorios. Um para o meu apartamento e outro para a minha loja. Ambos estavam tentando me ligar o, dia todo. Eu podia ouvir as mensagens de voz deles e arriscar-me a arruinar o meu humor durante a noite, ou poderia ser irresponsável e ignorá-los todos juntos. Ignorá-los, porque, ei, não é como se eu tivesse o dinheiro que eles queriam. Ouvir só me faria sentir sem esperança. Eu ia continuar a assar e continuar dormindo na minha cama até que eles me expulsassem, quando ou se isso acontecesse, eu descobriria outra coisa.

Foi surpreendentemente fácil esquecer meus problemas financeiros. Além disso, William me prometeu marketing de classe mundial, e eu tinha todos os motivos para acreditar que sua ajuda poderia ser exatamente o que minha loja precisava para começar a lucrar.

Quando houve uma batida na minha porta, o primeiro pensamento foi que William decidiu aparecer na minha casa - mesmo que ele não tivesse como saber onde eu morava. Meu coração estúpido e irracional começou a soar do mesmo jeito quando fui abrir a porta.

Era Nathan. Ele estava segurando flores e vestido para impressionar com um casaco esportivo e gravata.

Eu balancei a cabeça. “Nathan. Você não pode continuar fazendo isso. Sério."

"O que? É o babaca da festa?”

“Não, é que eu já te disse que terminamos. Então, por favor, desista disso. Este não é um filme em que a garota eventualmente amolece para o cara porque ele não desiste. Na vida real, é apenas assustador. Me desculpe, mas é verdade."

Ele cerrou os dentes, flexionando a mandíbula. Ele colocou as flores para mim. "Pelo menos leve isso."

Suspirei. "Nathan, me desculpe."

Fechei a porta para ele e soltei um longo suspiro. Eu odiava que ele me obrigasse a ser tão rude, mas eu sabia em sua cabeça que ele achava que eu pegar as flores era um sinal secreto que eu queria que ele continuasse tentando. Eu queria que ele *parasse*,

especialmente porque eu tinha certeza de que a única coisa que ele tinha investido tanto em mim era a ideia doentia de que ele *merecia* ser o único a tirar minha virgindade porque ele tinha sido meu primeiro namorado a, longo prazo. Eu não estava inventando isso também. Ele mais ou menos disse isso na época em que estávamos nos separando.

Esperei alguns minutos, meio esperando que ele batesse na porta e pedisse permissão para entrar, mas depois de um tempo, ouvi seus passos se arrastando para longe.

Felizmente, eu tinha esta noite no William para me impedir de ficar pensando em Nathan a noite toda. Caso contrário, eu sabia que deixaria os pensamentos paranóicos começarem a espiralar, e eu acabaria com as cortinas fechadas e a porta trancada. Em vez disso, eu iria me preparar e cumprir minha parte do negócio maluco que eu fechei com William.

Por mais tentador que fosse, não me permiti perder uma hora fazendo minha maquiagem, cabelo e escolhendo a roupa perfeita para a noite. Eu fiquei tentada, mas eu queria provar para mim mesma que não era apenas mais uma no bando de William - supondo que Zoey estivesse me contando a verdade, o que era reconhecidamente uma suposição questionável.

Este não era um encontro. Eu ia cozinhar para o William. Era um trabalho, e você não estava toda arrumada para ir trabalhar, a menos que estivesse tentando impressionar alguém. Se qualquer coisa, eu queria ser inexpressiva, porque eu tinha a sensação de que William não precisava de ajuda para me devorar. O pensamento fez calafrios correr por mim, e ainda assim eu me mantive forte. Eu usava minhas roupas sujas de farinha, apliquei uma nova camada de desodorante, apenas por causa do suor, e escovei meus dentes. Eu nem sequer mexi com meu rabo de cavalo bagunçado. *Bom para mim.*

Eu sabia que ele era incrivelmente rico agora, mas mesmo isso não me convenceu de que ele queria dizer o que ele disse sobre a oferta. Eu não iria mentir para mim mesma. Eu poderia usar o negócio. Obter marketing gratuito não era *exatamente* como receber uma esmola. Afinal, isso só traria mais pessoas para o meu negócio e eu precisaria trabalhar mais para ganhar o dinheiro extra. Algumas pessoas ainda diziam que era uma esmola, mas essas pessoas podiam mastigar meus muffins. Mesmo que a oferta não estivesse na foto, eu estava secretamente feliz por William não ter deixado as coisas tão fáceis.

Aparentemente, William era como um vírus no meu cérebro que fez com que eu não conseguisse descobrir qual caminho para seguir. Um vírus que provavelmente tinha um pacote de seis e, uma bunda que você poderia saltar em cima com um som de *Boing*. Ele até teve a coragem de ser charmoso, como se não bastasse a aparência dele. Se parecer uma estrela de cinema e ser capaz de encantar o hábito e se livrar de uma freira não era suficiente, ele decidiu adicionar uma enorme pilha de dinheiro à mistura. A pior parte? Eu meio que gostava que ele tivesse um traço criminoso. Isso o impediu de ser uma imagem chata de perfeição.

Eu não sabia se ele era capaz de ser exclusivo comigo, ou se ele queria mais do que me seduzir das minhas roupas, mas pelo menos eu vi que ele era persistente. Ele não ia me deixar ir sem lutar, e isso contava para alguma coisa também.

Ele fez toda essa provação em algum tipo de jogo elaborado. Eu percebi que, talvez tenha sido meu erro com os homens o tempo todo. Eu levei isso muito a sério. Eu não recuei e vi o tabuleiro de jogo ou as peças em jogo, então eu nunca tive uma chance. Talvez esse fosse o segredo. O amor era um jogo e, antes de você jogar, você precisava saber como queria vencer.

Se essa coisa entre William e eu fosse um tabuleiro de xadrez, eu não precisava apenas me defender de seus avanços: eu precisava descobrir qual era seu objetivo ao jogar o jogo. Eu teria que deixá-lo fazer seus movimentos. Eu precisaria ser paciente, para ver se ele estava apenas atrás da "cereja" que ele adorava brincar, ou se ele queria algo mais. Até eu saber por que ele estava interessado, eu não saberia o que eu queria. Então, por enquanto, esse era o plano. Colocar minhas defesas e esperar para ver o que ele faz em seguida.

Liguei para a minha avó antes de sair para o seu lugar. Eu perdi meus dois pais antes mesmo de ter idade suficiente para ter mais do que lembranças vagas e um álbum de fotos. Mantinha um lugar no meu coração para eles, mas, para todos os efeitos, minha avó havia se tornado minha mãe. Meus pais verdadeiros eram estranhos para mim, por mais triste que isso fosse. Agora, a Vovó tinha oitenta e cinco anos, e ela morava algumas horas fora do centro de Nova York, em uma pequena e aconchegante cidade à beira do rio. Ela estava em uma casa de repouso, que ela gostava, porque seu passatempo favorito era o jogo. A casa de repouso deu-lhe acesso fácil a muitos jogadores não habilidosos e até senis que ela poderia roubar às cegas.

Ela pegou o telefone quase imediatamente, como de costume. "Ei esguicho," disse ela. Você não acharia que ela estava bem em seus oitenta anos da energia em sua voz. Era fácil acreditar que ela viveria para ser a mulher mais velha do mundo quando você falasse com ela, e eu esperava que ela fosse. Ela era minha muleta emocional, e eu não tinha certeza do que faria sem minha atualização quase diária sobre a travessura que ela estava cometendo.

"Ei, ficando fora de problemas?" Eu perguntei.

"A vida é sobre *entrar* em apuros. Um dia você aprenderá. Eu ainda tenho um corpo como uma bomba de sessenta anos e uma mente como uma armadilha de aço. Eu não estou desacelerando."

Eu ri. "Se sua mente é uma armadilha de aço, é uma que ficou de fora tomando chuva e enferrujando fechada."

Ela soltou uma gargalhada ao telefone. "Você é tão rápida com um retorno por causa de sua antiga avó. Você sabe disso, certo?"

"Sim. Sim. Como uma maçã velha e enrugada bem na sua árvore. Mas eu estava realmente pedindo conselhos. Eu tenho uma pergunta sobre menino."

Pausa.

"Bem, bem, bem. Eu sabia que esse dia chegaria. Você está pronta para tirar a poeira das teias de aranha entre as pernas?"

"Oh meu Deus, Vovó. Você pode *por favor* nunca mais falar sobre o que está entre as minhas pernas de novo? "

"Foi assim que você terminou com vinte e cinco anos de idade e uma virgem, querida. Você tem ignorado o dom de Deus para o mundo. Você tem que cuidar da sua vagina, não ignorá-la. É uma arma que as mulheres têm usado para colocar até mesmo os homens mais poderosos de joelhos desde o começo dos tempos."

Eu coloquei a palma da minha mão no meu rosto, mentalmente desejando que os últimos dez segundos de conversa caiam no abismo mais profundo e escuro da minha mente. "Vamos nos concentrar no menino e menos em mim. Okay?" *E deixe-me nunca ter que ouvir minha avó dizer a palavra "vagina" novamente.*

"O menino," ela disse calmamente, mas eu podia ouvir uma nota de travessura em sua voz. "Bem, existem apenas duas razões pelas quais os meninos vêm farejando uma garota bonita como você - e você pode confiar em mim sobre isso, porque eu era sexy como pecado nos meus dias. Eu ainda sei como virar uma cabeça ou duas, o único problema é que homens da minha idade não têm a flexibilidade de virar a cabeça. Mas você pode ver que eles gostam quando eles me vêem andando. Aposto que você pode. De qualquer forma, os homens querem usar você como um brinquedo ou querem uma parceira. Há um tempo e lugar para ser um brinquedo, deixe-me dizer-lhe. Havia um menino em Veneza..."

"Vovó," eu disse rapidamente. Eu a conhecia bem o suficiente para que ela não fosse me dar a versão pornô da história se eu a deixasse continuar. "Como você sabe que tipo de cara é?"

"Bem, você dorme com ele. Se você é um brinquedo, ele vai voltar com toda a conversa amorosa porque ele tem o que ele quer. Talvez ele compre alguns presentes ou o que ele acha que é necessário para levar você de volta para o saco, se ele gostou, mas você verá a diferença depois da primeira vez que você dormir com ele. É quando eles começam a baixar a guarda e tirar seu melhor comportamento."

"E vamos supor que eu não quero apenas jogar meu corpo ao redor como uma fita métrica?"

"Então podemos primeiro questionar como minha filha passou tão poucos dos meus genes para você, e então, bem, suponho que você também pode ver como ele responde a você se segurando nele. Garotos só vão esperar um tanto tempo por um brinquedo que eles querem. Se ele está procurando por uma parceira, ele será mais paciente."

Agradeci a minha avó pelo conselho, suportando uma história altamente detalhada sobre como ela conseguiu que Earl perdesse toda a produção de tomates do jardim fora de seu quarto. A versão curta da história era que Earl nunca suspeitou do meu doce e velho Vovô de ser um trapaceiro no pôquer. Sua perda, de acordo com ela. Ela

realmente gostara do fato de odiar tomates, por isso planejava tentar vendê-los de volta para ele lucrar.

No final, eu não senti como se tivesse aprendido muito. A vovó às vezes ajudava apenas porque o conselho dela era geralmente tão louco e pouco prático que me fazia sentir que tudo o que eu já pensava era extremamente racional e lógico em comparação. Nessa medida, minha conversa com ela ajudara, imaginei.

William ligou para deixar uma mensagem rápida e cortada no meu telefone comercial. Ele me deu seu endereço e me lembrou de chegar na hora. Foi isso. Eu não tinha certeza se ele manteve-se frio para me deixar nervosa, ou se ele estava realmente planejando atuar profissionalmente sobre o acordo. Qualquer que fosse, eu tinha borboletas frescas no meu estômago o passeio todo.

Ele morava no East Village. Dada a reputação da área de uma vida noturna animada, não fiquei totalmente surpresa. Ele morava em um grande complexo de apartamentos e, é claro, tinha a suíte na cobertura. O edifício era aparentemente caro o suficiente para justificar um porteiro e um membro da equipe atrás de uma recepção. Ambos estavam vestidos como se trabalhassem em hotéis de cinco estrelas, e eu imediatamente me arrependi de não me arrumar para a noite. Eu propositadamente fui com a rota agressivamente casual para enviar uma mensagem a William: *Eu não estou tentando impressionar você. Vou aproveitar a oportunidade ridícula que você me deu e nada mais.* Pelo menos esse era o plano. Mas agora eu sentia que poderia ser atacada e confundida com uma mulher sem lar antes de chegar ao elevador.

"William Chamberson?" Perguntei a mulher na recepção.

Ela assentiu e deu um gesto de seguir em frente em direção aos elevadores.

"Obrigada," eu disse, imaginando o quanto eles precisavam ganhar para apontar as pessoas na porta da frente para os elevadores, que estavam claramente seguindo em frente a essas portas da frente. Provavelmente mais do que eu ganhava, pensei azedamente.

Havia um homem baixo com um pequeno chapéu idiota esperando por mim dentro do elevador. Ele se levantou de um banco pequeno com uma postura perfeita e um ar de 'eu sou melhor que você, mesmo que eu tenha um elevador para viver.'

"Andar?" Ele perguntou em uma voz primitiva e apropriada, nasal.

"Cobertura, por favor." Eu posso ou não ter injetado um pouco de satisfação na declaração. Sim, é isso mesmo, seu minúsculo homem de elevador. Eu estou indo para a cobertura.

Ele não fez nenhum show de carinho quando pressionou o botão "C" e depois esperou com os olhos semicerrados. Então, ele inesperadamente se virou para mim e tocou seu ouvido conscientemente. "Melhor ficar quieta. Eles ouvem quando o elevador está parado."

Eu arqueei uma sobrancelha. "Seus chefes?"

Ele soltou um suspiro de desprezo. "A administração."

Quando o elevador chegou a uma parada no topo, ele limpou a expressão do rosto e fez um gesto de 'lábios estão fechados' para mim, então piscou.

Em vez de portas de metal polido, como todos os outros andares em que passamos, o último andar dava para a vista de uma imensa área de estar fechada apenas por um par de portões de ferro forjado. O homem do elevador colocou uma chave nos portões e, em seguida, levantou-a, como aquelas grades que eles puxam para baixo quando as lojas no shopping fecham.

Sem outra palavra, ele fechou o portão atrás de mim e desceu de volta, deixando nada além de um poço de elevador de tijolos e um monte de cabos e fios trêmulos que o elevador deve estar ligado.

Eu esperava que William estivesse esperando por mim, mas o lugar parecia quase vazio, exceto pelo som de água corrente. Ele me disse para estar aqui às seis, e quando eu chequei meu telefone, parecia que eu estava na hora certa. Talvez ele esperasse que eu fizesse o jantar para ele quando ele saísse do banho?

Houve um som inconfundível e obvio de pequenas patas no chão de madeira. O filhote de cachorro - Gremlin - veio derrapando na esquina. Era uma bola limpa e fofa de pelo marrom, quase ao ponto do ridículo. Não havia como ele fazer isso sem ajuda profissional, mas imaginei que não poderia culpá-lo por pagar um ajudante para fazer um bom trabalho. Bateu na parede, endireitou-se e depois me atacou. Ajoelhei-me para acariciar o cachorrinho adorável, mesmo me sujeitando a uma enxurrada de beijinhos de cachorro.

"Tá. Tá. Eu entendi, você está limpa agora. E você é super fofa. Ele está sendo legal com você?"

A única resposta que ela deu foi ofegar em mim enquanto ela abanava o rabo. Eu me levantei e olhei ao redor. Eu me senti um pouco como uma intrusa, mesmo sabendo que ele estava me esperando. Eu estava um pouco preocupada que ele tivesse pensado que eu esperaria do lado de fora ou algo assim, mas não era como se houvesse um corredor ou uma porta para bater.

"William?" Eu chamei. "William!" Eu tentei, projetando minha voz um pouco mais na segunda vez. Quando não recebi nenhuma resposta, acabei me convencendo de que ele queria que eu encontrasse meu próprio caminho para a cozinha. Passei pela sala principal, que ficava sob uma moderna passarela de estilo industrial, soldada às paredes de tijolos expostos. O lugar tinha um ar de solteiro bilionário escrito em cima. Evidentemente, era na categoria impressionante de bacharel em vez da categoria triste e assustador.

Fiquei tentada a bisbilhotar um pouco por fotos, principalmente por curiosidade para ver como era um jovem William, ou talvez um vislumbre de seus pais, mas mantive-o profissional.

A vista era incrível, o chão era de madeira de estilo antigo, e ele tinha uma coleção de pinturas atraentes ao longo das paredes, junto com uma escultura em tamanho natural de um homem que parecia estar explodindo em quadrados de metal pixelados. Parei por um minuto na frente da escultura, passando os dedos pelos pequenos quadrados e maravilhada com a forma como eles pareciam flutuar para fora em uma nuvem em expansão, embora o efeito fosse um truque de perspectiva. Do lado, ficou claro que a explosão de minúsculos quadrados de metal, todos ligados ao quadro atrás deles de alguma forma e, eventualmente, à escultura.

Eu decidi dar a ele pelo menos um ponto de bônus pelo bom gosto. Nos filmes, parecia que os mega-ricos sempre tinham peças de arte provocantes de vaginas de dois metros, mulheres nuas e objetos fálicos espalhados pelas mansões. Eu acho que uma vez que você tinha dinheiro suficiente, esse tipo de coisa deixou de ser visto como lixo e começou a ser visionário. A menos que você me perguntasse, então era estranho. Quem queria entrar no corredor da vagina antes de dormir e renascer metaforicamente todos os dias? Ou quem queria bater a testa numa ereção de três metros de comprimento quando tentavam se esgueirar até a geladeira no meio da noite.

A cozinha era linda. As janelas deixavam entrar uma incrível quantidade de luz natural, e o segundo andar da cobertura estava aberto acima do espaço, dando-lhe uma vibração incrivelmente espaçosa e natural que eu não estava acostumada a sentir em Nova York. Eu encontrei a despensa totalmente abastecida com praticamente qualquer coisa que eu poderia imaginar precisando, então comecei a planejar um cardápio.

E foi quando ouvi o som de chantilly sendo dispensado de uma lata de spray. Eu me virei para ver William parado na porta vestindo apenas uma toalha branca em volta da cintura. Ele estava acabando de adicionar chantilly em seus mamilos quando o vi.

"Oh, ei," ele disse em uma voz simulada e sedutora. "Eu estava apenas colocando algo decente."

Cobri meus olhos com a mão, mesmo que fosse difícil não me embasbacar. Eu só tive um vislumbre de seu torso nu, mas até mesmo um olhar me disse que ele foi construído como algo direto dos meus sonhos. Cada músculo em seu corpo se destacou em perfeita definição. Gomos de músculo em um torso magro sem grama de gordura, e apenas o equilíbrio certo entre volumoso e magro. Ele poderia ter passado por um atleta profissional, facilmente. Se apenas o pacote viesse com alguém menos arrogante e desagradável.

"Você tem que estar brincando comigo," eu disse. "Você nunca ouviu falar em assédio no local de trabalho?"

"Ambiente de trabalho? Esta é a minha casa," disse ele, parecendo ofendido.

"Uma casa em que você me pediu para trabalhar."

Ele suspirou. "Bem. Se você quer ser um cobertor molhado, eu vou pegar - merda! Gremlin!"

A explosão me fez espreitar por trás das minhas mãos a tempo de ver a toalha arrancada de sua cintura enquanto o cachorrinho puxava com todo o seu peso. Eu bati minhas mãos sobre meus olhos. Minhas bochechas queimaram de vergonha. "Isso não está acontecendo," eu disse.

"Espere." Houve aquele som de creme sendo dispensado novamente. Mais duas vezes. Então uma última explosão pequena. "OK. Ficaram bons. Tem certeza de que você não está querendo algo doce? Eu tenho cerejas na geladeira, se você não gostar de sundae de banana."

"Você não pode simplesmente pegar a toalha de volta do filhote de cachorro de dois quilos?"

"Você me disse para ser legal com ela."

Eu virei de costas para ele. "Você pode por favor apenas ir colocar roupas?"

"O que eu devo fazer com todo esse creme?"

"Talvez você devesse ter pensado nisso antes de agir como uma criança de dois anos."

Ele suspirou. "Você sabe, palavras doem, Cherry. Você só se lembre disso."

Eu sorri, revirando os olhos quando ele se afastou. Gremlin seguiu atrás dele. Eu queria não gostar dele. Eu queria que fosse fácil. Em vez disso, ele tinha esse tipo de despreocupação natural que eu nunca tinha visto em mais ninguém, como se ele não estivesse nem quebrando as regras em sua mente - ele apenas nunca se preocupou em aprender metade delas. De qualquer outro homem que eu já conheci, sua pequena façanha me mandaria correndo para as colinas assim que ele saísse. Com William, eu honestamente nem me sentia surpresa ou ameaçada. Ele era tão fácil sobre tudo. Eu estava bem certa de que ele sabia exatamente como eu reagiria ao seu truque de creme chantilly, mas ele fez isso de qualquer jeito só por uma risada.

Quando ele voltou, ele estava felizmente vestido, o que significava que meu cérebro estava funcionando novamente. Vê-lo seminu fez meu cérebro parecer estar entre duas estações no rádio.

"Eu tenho que perguntar," eu disse enquanto trabalhava em seu jantar - um simples refogado de legumes e frango, mas com a minha mistura secreta de temperos e molhos que eu sabia que iria surpreendê-lo. "Isso tudo é uma piada para você, ou você está falando sério?"

"Huh," ele perguntou. Ele estava sentado à mesa, passando o polegar pelo telefone enquanto eu cozinhava. Ele havia colocado uma camisa preta e alguma calça cinza, mas aparentemente os sapatos decididos não eram importantes. Seus cabelos escuros ainda estavam um pouco molhados do chuveiro, e a maneira como ficava bagunçada em sua cabeça me fez querer passar os dedos por ele, para tentar domá-lo.

"Bem," eu disse, fortalecendo minha coragem. Eu não ia jogar de rata assustada. Eu era uma mulher adulta, e eu merecia saber o que diabos isso deveria ser. "Você está apenas tentando dormir comigo, ou isso é algo mais?"

"Woaa lá, garota," disse ele, olhando para cima de seu telefone. “Este é o local de trabalho. Você nunca ouviu falar em assédio sexual? Honestamente, sinto-me ameaçado agora. Desconfortável, até mesmo.”

Eu plantei meu punho no meu quadril, sentindo-me parecida com a minha avó naquele momento enquanto eu me aproximava dele. "Nem comece isso comigo," eu disse, apontando a espátula para ele. "Você tem sorte que eu não-"

“O que, vá para o RH? Eu vou fazer um treinamento de sensibilidade se você admitir que não achou engraçado. Uma palavra e eu vou fazer isso. Juro por Deus."

Eu franzi meus lábios, mas não pude evitar sorrir. "Foi incrivelmente imatura e infantil."

Ele fez um gesto de ‘continue,’ circulando a mão no ar.

"Mas foi meio engraçado."

"Sabia!" Declarou ele, levantando os punhos no ar. “Eu vi em um filme uma vez e queria fazer isso desde então. Só tive que esperar pela garota certa.”

Pausa.

"Você sabe," ele disse um pouco rápido demais. "Alguém que não teria suas calcinhas em um monte sobre isso. Você é legal assim. Você não está tão tensa. Eu tenho o suficiente disso na minha vida com o Sr. Banana.”

"Quem?" Perguntei. Eu tinha que fazer um esforço mental para me concentrar e parar de perguntar mais sobre o seu comentário ‘garota certa,’ mesmo que eu estivesse morrendo de vontade de gritar com ele e ver exatamente o que ele queria dizer.

“Bruce. O cara é religioso sobre a ingestão de banana. Ele gosta delas de uma certa maneira. As tem em um horário específico todos os dias. Inferno, é assim que ele conheceu Natasha. A menina comeu sua banana no dia em que ela estava sendo entrevistada para um trabalho. Tenho certeza que ele só a contratou para puni-la, por mais idiota que isso pareça.”

"Então você contornou a minha pergunta," eu disse. “Qual é o seu plano com tudo isso? O que é isso, mesmo?”

Ele sorriu, erguendo as sobrancelhas. "Eu realmente não sei. O que estamos fazendo é um pouco novo para mim.”

"O que? Vamos. Você deve estar com uma nova garota toda semana.”

"Não essa parte..." ele olhou para baixo, mostrando um raro momento de autoconsciência. "Vamos apenas dizer que eu nunca ofereci para uma mulher que eu gostasse um emprego. Eu também não tenho paciência para esperar alguém me dar o

que eu quero. Ou eu tenho quando eu quero, ou eu vou embora e sigo em frente. Não com você, eu acho."

"Uma mulher que você gostou?" Meu coração imediatamente começou a bater como se eu estivesse de volta ao ensino médio e recebesse uma nota da minha paixão.

"Não fique com esse olhar em seus olhos. Você provavelmente poderia encher uma sala com pessoas para lhe dizer que merda eu sou. Talvez você tenha acertado quando estava tentando me fantasiar, afinal de contas."

Eu balancei uma sobrancelha. "Talvez eu esteja apenas atrás do seu dinheiro."

Ele riu. "Duvido. Eu estive em torno de mulheres o suficiente para sentir aquela nota em particular a algumas milhas de distância. Inferno, você nem elogiou meu apartamento fodão. Você também é a única que tentou me impedir de vê-la novamente, o que não é exatamente um movimento de uma interesseira."

"Talvez eu seja mais esperta que, as interesseiras que você conheceu no passado."

Ele se levantou, aproximando-se de mim até que tive que esbarrar no balcão para evitar ser pressionada contra ele. Os legumes e o frango chiaram e estalaram. Eu sabia que eles precisavam de uma mexida, mas de alguma forma eu não conseguia me concentrar nisso. Tudo o que eu conseguia pensar era na maneira como ele cheirava e no fato de que eu o tinha visto de topless e brilhando molhado do chuveiro alguns minutos antes. Toda essa perfeição só estava separada de mim por algumas camadas de roupas e um pouco de ar.

Um arrepio percorreu-me.

"Esperta, você é?" Ele perguntou. Sua respiração era quente e mentolada. Cada sílaba explodiu-me com uma leve baforada de ar. "Não pelo que eu posso ver." Ele correu os olhos sobre mim, quase preguiçosamente, como estar tão perto e, ter esse efeito em mim não era nada para se lembrar. "Então," disse ele, olhando para algo em sua mão. "Quem é 'G-rizzle?"

"O quê?" Eu perguntei. Meus olhos seguiram os dele. Ele estava olhando para o meu telefone - que de alguma forma misteriosamente se encaixou em sua mão. Uma notificação estava na tela. Infelizmente, a parte do texto mostrada na pré-visualização foi suficiente para causar muitos danos emocionais. *G-rizzle: já ensacou o menino? Preciso de detalhes…*

"G-rizzle é na verdade minha avó," eu disse devagar. "Ela acha constrangedor tentar agir como uma velhinha desatualizada, então ela geralmente estuda o dicionário urbano e tira algumas gírias estranhas para me fazer estremecer. Ela tem oitenta e cinco anos e muda seu nome para algo embaraçoso em meus contatos toda vez que a vejo."

Um sorriso se espalhou por seus lábios. *Deus, ele tinha belos lábios.* Eu me peguei encarando e então voltei meus olhos para os dele, esperando que ele não notasse. "Entendi. G-rizzle é a avó. E esse garoto que você está tentando 'ensacar.' O que é isso? Como um saco de cadáveres? Eu deveria estar preocupado?"

"Sobre colocar em um saco de corpo, ou sobre outro menino?"

“Bem merda. Ambos? Talvez pudéssemos colocar o outro garoto no saco do corpo.”

Eu ri. “Só tem um. Um *garoto*,” eu disse me sentindo boba. Não havia nada de infantil em William, exceto talvez o brilho de malícia que sempre brilhava em seus olhos. "E eu acho que ela quer dizer - bem, na verdade, vamos apenas fingir que sim, é uma bolsa de corpo."

"Ahh," disse ele, balançando a cabeça. “Então você disse a sua avó que você estava querendo me pegar no saco, não é? *Mentirosa*. Eu praticamente acendi o caminho para a minha cama com sinais de néon e você passou por todos eles como se você fosse o Stevie Wonder.”

"Isso é tão insensível," eu disse, mas não pude deixar de rir um pouco.

“A insensibilidade é um dos meus muitos talentos. Mas não vamos mudar de assunto. Por que G-rizzle acha que você está tentando me pegar?”

"Porque ela é insana?" Eu tentei. "Eu nem sequer lhe disse o seu nome. Tenho tido o cuidado de evitar trazer você para cima mais do que preciso.”

"Entendo. Então é uma luta não falar de mim. Você costuma encontrar-se tendo que lutar contra a tentação de pensar e falar sobre mim? Especialmente nas horas estranhas da noite?”

Abri a boca para dizer alguma coisa - quem sabe o que - mas o cheiro de comida em chamas chamou nossa atenção ao mesmo tempo.

"Merda!" Eu assobiei.

William teve que afastar para me dar espaço para me virar. Mudei a frigideira do fogo, mas o dano já estava feito. Liguei o ventilador para aumentar a ventilação e depois encostei as palmas das mãos no balcão, suspirando com a comida queimada.

"A moda dos Cajun," disse William.

Capítulo Seis



William

Hailey refez o jantar enquanto eu enviava um e-mail para o trabalho. Era raro o suficiente para eu realmente trabalhar quando estava fisicamente no prédio, então mandar um e-mail de trabalho de casa estava fora do radar para mim. Eu acho que foi uma semana para o primeiro.

Meu advogado me enviou um email com uma linha de assunto em letras maiúsculas. "OUTRO..." Eu verifiquei o conteúdo e vi que tinha outra pessoa que estava fazendo alguma reclamação legal obscura contra mim. Era uma ocorrência semanal, e eu aprendi a me acostumar. Se você se tornar um peixe grande, os peixes pequenos sempre estarão procurando uma maneira de dar uma mordida em você. Era apenas o caminho do mundo. Eu poderia admitir ser um idiota de vez em quando, mas eu não era burro o suficiente para roubar dinheiro da minha própria empresa quando já era uma merda na imprensa por dinheiro ou qualquer uma das outras centenas de coisas que eu tinha casos legais trazidos contra mim. Eu tinha mais dinheiro do que sabia o que fazer com ele. Literalmente. Uma vez, eu olhava para minha conta bancária e tentava mentalmente jogar o jogo de gastar todo o meu dinheiro em um ano. A única maneira que eu poderia fazer era comprar arranha-céus ou mega iates a granel.

A triste verdade de ter todo o dinheiro do mundo era a seguinte: as pessoas têm muita vontade de querer mais. Mais coisas, mais poder, mais influência. Nós somos ensinados que o dinheiro desbloqueia tudo isso, então nós arrasamos nossas bundas todos os dias com esses objetivos balançando na nossa frente como cenouras em uma vara. Então, um dia, uma vez que você comprou propriedades em todo o mundo, contratou pessoas para cuidar de todos os aspectos de sua vida e comprou todas as coisas que você sempre desejou ter, o que sobrou?

Eu poderia dizer às pessoas, mas ninguém iria querer ouvir isso. Eles perderiam o ponto. Eles pensariam que eu não sabia o que era imaginar se teríamos um lugar para morar no próximo mês ou comida naquela noite. Eu sabia disso melhor que a maioria. A verdade que as pessoas não queriam saber era que o dinheiro é apenas mais uma droga, mas é uma que apenas uma pequena fração da população pode arcar com a tolerância.

Eu olhei de volta para o email. Ameaças legais sempre me faziam pensar em dinheiro, porque era uma maneira que eu poderia imaginar realmente perdendo minha fortuna.

Ameaças à minha riqueza ou não, eu não conseguia manter minha atenção nos detalhes. Meus olhos estavam trancados na bunda de Hailey enquanto ela se arrastava e ia de um lado para o outro, inclinando-se para tirar os brownies do forno e na ponta dos pés para alcançar o micro-ondas. Era mais bonito que qualquer ópera ou show da Broadway em que eu já estive. Havia poesia naquela bunda. Duas bochechas em perfeita harmonia, trabalhando juntas por um objetivo comum, protegidas do mundo por nada além de uma camada de algodão dolorosamente fina. Havia mistério naqueles roupas também. Era uma tanga por baixo dessa saia dela? Calcinhas? Calções de menino? E que cor?

Tantas perguntas.

"Então," eu disse. "O seu stalker é uma zona de exclusão aérea para perguntas? Ou posso perguntar qual foi o seu negócio?"

Ela esfregou as mãos no avental que ela tinha amarrado na cintura e, em seguida, colocou um fio de cabelo atrás da orelha. "Não é uma história suculenta. Nós terminamos e não foi mútuo."

"Há quanto tempo vocês estavam juntos antes disso?"

"Alguns meses."

Eu esfreguei meu queixo. "Então, o que você está realmente dizendo é que é uma história suculenta, mas você está apenas disposta a liberar a versão seca?"

Ela sorriu um pouco culpada. "Ele não é nada que eu não possa lidar. OK?"

"Eu acredito. Você parece uma espécie de freira quieta que secretamente conhece caratê e pode sufocar sua vibe. É sexy."

Ela soltou uma risada surpresa. "O que? Isso é realmente o que você pensa de mim?"

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. "Qual resposta te impede de me sufocar?"

Ela olhou "Aquela em que você nunca mais me chama de freira quieta?"

"Combinado. Vou me ater a apelidos que não referenciam tão sutilmente sua virgindade."

Ela colocou a espátula para baixo com um barulho e se virou para me olhar nos olhos. "O que fez você tão imediatamente ter certeza de que eu era virgem, afinal?"

Dei de ombros. "Intuição? Instinto? Ou talvez tenha sido o fato de seu amigo da padaria ter falado comigo quando estava atrás de você. E ele continuou apontando para você e, em seguida, me dando sinal de positivo. Na verdade, foi um pouco demais, se você me perguntar."

Ela deu um meio sorriso e balançou a cabeça. "Eu vou matá-lo."

"Eu tenho um bom advogado, se você precisar de um após o assassinato."

"Muito engraçado. Bem, seu jantar está finalmente pronto,'' - ela disse, me entregando um prato. Ela havia feito tortilhas quentes com um recipiente de frango, cebolas e pimentões fumegantes. Ela colocou creme azedo, queijo e fatias de limão para mim, bem como o que parecia como batatas fritas e salsa tortilla caseiros.

"Onde está o seu prato?" Perguntei.

"Você quer que eu coma? Com você?" Ela parecia genuinamente surpresa. Deixe a menina padeiro ser tão inocente. Às vezes eu achava que ela sabia exatamente o que eu estava tocando, e outras vezes, parecia que ela era ignorante no melhor tipo de caminho.

"Pegue um prato e sente-se comigo. Eu não estou prestes a ter um jantar solitário enquanto você está lá e olha para mim."

Ela me deu um sorriso irônico. "Você poderia me mandar para casa. Você queria que eu fosse sua cozinheira e eu cozinhei. Eu não fiz?"

O tom dela dizia que ela não queria que eu mandasse ela para casa. Isso lhe serviria o direito de chamar seu blefe e mandá-la embora, mas eu não resisti a morder a isca e continuar brincando. "Como eu sei que não está envenenado se você não vai comê-lo também?"

Ela pegou um pedaço de frango e mastigou-o com as sobrancelhas levantadas. "Satisfeito?"

"E se eu admitir que quero que você saia e coma comigo?"

"Essa seria uma abordagem melhor," disse ela. Havia algo tímido no jeito que ela sorria que eu gostava. Algumas mulheres sorriam como se soubessem que eram merdas quentes. As pessoas diziam a elas como eram lindas a vida toda. Então havia sorrisos como o de Hailey. Era tímido e quase apologético. Por um instante, era amplo e genuíno sem reservas, mas era como se ela começasse a se questionar. Eu quase podia acreditar que ela era louca o suficiente para pensar que ela não era linda e seu sorriso não era perfeito.

Quando a conheci, a vi como um desafio. Ela era virgem e isso significava que ela tinha algo que eu poderia pegar. Algo que ela não doou todo esse tempo. O clepto em mim foi atraído para isso.

Cada minuto que passei com ela me fez começar a me perguntar se tinha perdido o prêmio real com ela. Ela não era apenas uma mulher que eu queria entrar na minha cama e seguir em frente. O que eu disse com Bruce sobre a procura de uma companheira pode não ter sido nem um lapso da língua. Hailey era real. Ela não beijou meus pés porque achou que eu era gostoso. Ela não parecia se importar que eu estava carregado com dinheiro estúpido. Inferno, ela era quem estava tentando me afastar metade do tempo.

Ela era diferente.

O sol se pôs quando terminamos de comer. A conversa foi surpreendentemente fácil entre nós, mas assim que nossos pratos ficaram limpos, havia um novo tipo de expectativa pairando no ar. O peso começou a sufocar todas as palavras fáceis e sorrisos, deixando apenas um silêncio profundo e desconfortável.

"Eu deveria ir," disse ela finalmente.

"Você poderia ficar," eu disse. Eu não me expliquei mais. Eu não tentei forçar ou desistir da oferta. Eu apenas deixo ficar lá e marinar. Eu observei seus olhos, que nunca deixaram os meus.

"Eu não devo," disse ela. “Eu aproveitei esta noite, no entanto. Mesmo."

Eu fiquei com um sorriso fácil. Eu não teria dito não se ela quisesse ficar. E se ela ficasse, eu provavelmente acabaria levando-a para a minha cama. Boas intenções ou não, eu era apenas humano. Mas parte de mim estava feliz por ter a espinha dorsal para dizer não. De alguma forma, eu pensei que se ela realmente me deixasse dormir com ela esta noite, teria acabado como aconteceu com todas as outras mulheres.

Enquanto eu a levava para o elevador, alisei suavemente uma mecha do cabelo dela. Ela não pareceu notar quando enfiou os cabelos soltos atrás da orelha e sorriu, olhando para mim.

“Mesma hora amanhã?” Ela perguntou.

"Mesma hora."



Eu balancei de volta na cadeira atrás da minha mesa no Galleon, vendo como minha mãe e meu pai entraram na sala e sentaram-se à minha frente. Como de costume, meu pai se intrometeu como se tivesse feito algo impressionante com sua vida, além de ter o talento perturbador de entupir banheiros onde quer que fosse - isso não é nem um exagero.

Ele subiu as calças e afundou na cadeira em frente a mim com um suspiro satisfeito. Minha mãe, pelo menos, tinha a boa graça de parecer que ela entendia o lugar deles no mundo. Os dois viviam como sanguessugas. Quando perceberam que Bruce e eu, seríamos um potencial dia de pagamento para eles, eles saíam do mundo do trabalho. Sua única ocupação agora era fazer tentativas mensais de tirar algum dinheiro de nós.

Bruce tendeu a colocar o pé no chão e dizer para eles se foderem. Eu embora? Eu acho que eu tinha um fraco por eles. Tornar-se rico transformou o mundo num inferno de um lugar cínico para mim. Eu vi usuários famintos de dinheiro onde quer que eu olhasse. Pessoas que só me conheciam como o Sr. Milionário. Meus pais, por outro lado, já me conheciam antes. Sim, eles pareciam apenas parar quando precisavam de

dinheiro, mas pelo menos estavam tentando fazer algo com suas vidas. O tipo disso. Se eu fosse honesto, achava que meu pai provavelmente apostou a maior parte do dinheiro e passou o resto na merda.

Eu acho que não fazia muito sentido, mas eu sempre dava dinheiro quando eles queriam, a menos que eu estivesse de mau humor. Era mais fácil do que lutar contra isso, de qualquer maneira. Minha única preocupação era ter certeza de que pelo menos eles sentiam que, precisavam trabalhar duro para me convencer a pagá-los. Além disso, eu meio que gostava de ouvir todas as histórias insanas que eles inventavam todo mês. Eles eram uma conexão estranha e distorcida com a minha antiga vida. Minha dose mensal de nostalgia, e tudo o que custou foi um pouco grande.

"Estamos em uma situação difícil, meu filho," disse meu pai.

"Sim," eu perguntei, inclinando-me para frente.

“Nós estávamos realmente fazendo um bom progresso com a ideia de lavagem de carros, mas agora aquele idiota de Simmons está dizendo que ele quer o dobro do pagamento por aquele lote na Kingston. Você pode acreditar nisso? Idiota acha que ele está vendendo no centro de Nova York, em vez de uma cidade cheia de porcaria nos palitos.” Meu pai era um bom ator. Ele era o tipo de cara que não queria enganar uma velha do seu ultimo dólar. Isso é exatamente o que ele faria se eu não estivesse bombeando dinheiro, todo mês.

"Sim?" Eu perguntei novamente.

Minha mãe e meu pai compartilharam um olhar. Às vezes, eu achava que eles se sentiam culpados por essa música e dança. Eu apenas esperei até que nós passássemos pela parte do dinheiro e pudéssemos conversar. Isso era provavelmente patético, chego a pensar nisso. Eu basicamente os pago para que pudéssemos conversar como uma família normal quando a parte de negócios da reunião estivesse fora do caminho.

"Nós achamos que mais dez mil poderiam nos levar ao limite com o banco," disse meu pai. "Eles não nos darão o empréstimo, a menos que possamos fazer um depósito maior."

"Certo. Se você acha que é o que vai levar." Minha voz soou mais fria do que eu pretendia, mas eu não pedi desculpas. Eu poderia fazer luz de tudo que eu queria, mas havia muita amargura dentro de mim. Muita raiva. Não ajudou muito eu ter certeza que eles haviam falado para Zoey farejar minha vida novamente.

Eu puxei meu talão de cheques e comecei a preenchê-lo. "Você quer que eu faça para o banco, ou..."

"Por que você não vai em frente e apenas escreve ele para mim? Eu tenho que juntar o resto do nosso dinheiro, de qualquer maneira. Pode muito bem ter tudo em um lugar antes de eu ir até eles.”

"Claro," eu disse.

"Então," disse meu pai alegremente quando ele embolsou o cheque. "Como vai a vida?"

"Não posso reclamar, posso?"

"Só porque você está bem," disse minha mãe, "não significa que você não pode reclamar, querido."

“Ok, bem eu comi uma barra de chocolate no meu caminho para o trabalho ontem e pequenos flocos ficaram debaixo da minha coxa. Eu só percebi depois do almoço que eu estava andando o dia todo com chocolate derretido na parte de trás das minhas coxas. Muito embaraçoso."

Minha mãe sorriu. "Você é tão idiota, William."

"Você já pensou mais sobre Zoey?" Perguntou meu pai.

“Não há mais nada para pensar, pai. Eu dei a ela uma chance e não deu certo. Fim da história."

"Eu só acho que ela realmente seria uma ótima opção para você, filho. Ela é boa o suficiente, não como algumas dessas vagabundas que eu vi você brincando nos tablóides.”

“Eu estive em um tablóide. Uma vez. E isso foi apenas porque eu não percebi que a menina estava em um programa de TV.”

"Nós só queremos o melhor para você, William," minha mãe disse.

"Sou um menino grande e posso descobrir o que é melhor para mim sozinho. Eu acho que a melhor maneira é experimentar pessoalmente tudo que é o pior para mim primeiro.”

Meu pai suspirou. “Apenas mantenha isso em mente. Zoey é uma mulher muito boa. Eu acho que vocês dois seriam perfeitos.”

Alguns minutos depois, eu finalmente os enxotei do meu escritório. Sim, eu gostei de uma dose de nostalgia, mas eles poderiam me desgastar rapidamente. Eles eram diferentes comigo do que com Bruce. Ele virou um ombro frio para eles há muito tempo. Eu vi o quão gelado estava entre eles, e eu não estava pronto para cortá-los como ele fez.

Eu chutei meus pés de volta na minha mesa, estiquei meus dedos e fiquei olhando por eles. Se eles realmente se importassem comigo, eles ficariam felizes em conhecer Hailey, eu percebi.

Desde que a conheci, meus pensamentos desenvolveram uma tendência a girar tudo de volta para ela. A promessa de vê-la amanhã pairava sobre tudo como um letreiro em néon em chamas. Surpreendentemente, eu nem pensei que iria conseguir qualquer ação, e eu ainda estava animado. Eu dei um tapinha nas minhas pernas para me certificar de que minhas bolas ainda estavam intactas. *Verificado*. Intacta e tão bonita quanto as bolas podem ser - apenas hibernando, imaginei. As coisas boas vieram para aqueles que esperaram, e eu esperava que o ditado fosse verdade.

Capítulo Sete



Hailey

Sentei-me com Candace e Ryan em uma das mesas do The Bubbly Baker meia hora antes de abrirmos. Minha mente correu no que eu diria para Ryan se eu perdesse a loja. Não era apenas minha carreira na linha, afinal. Eu recebi um novo recado de correio de voz do meu senhorio esta manhã e, eu ainda os estava ignorando, Deus me ajude. Eu tinha uma consulta no banco depois do trabalho hoje para solicitar um empréstimo comercial. Meu crédito era tão impressionante quanto o de Mike Tyson, quando os cobradores vieram pegar seu tigre de estimação e carros esportivos, então eu não esperava um milagre, mas tinha que tentar.

Candace tamborilou as unhas na mesa e olhou diretamente para minha alma.

"Bem," ela disse. "Você tem danos cerebrais, se você não sabe o que vamos dizer que você deve fazer."

Ryan assentiu. "Está bem ali, apenas balançando ao vento, esperando que você suba e pegue."

"O pau de William," disse Candace. "Ele está falando sobre o milionário pau de William."

Ryan cuspiu. “Na verdade, não. Eu estava falando sobre oportunidade.”

"Semântica," suspirou Candace.

"Pau e oportunidade definitivamente não são a mesma coisa," eu disse.

“Nesta situação, elas são. Como sua irmã, eu estou lhe dizendo que você vai se arrepender de deixar passar esta chance para o resto da sua vida se você não fizer uma jogada.”

“Qual é a pressa? Estou fechada para vê-lo toda noite agora.”

"Bem," Ryan começou. “Para bancar o advogado do diabo. Há uma chance de que ele não esteja realmente esperando que o arranjo pessoal de chef seja de longo prazo. Parecia que ele inventou quando estava aqui ontem. Como se ele apenas quisesse uma razão para você ir até a casa dele.”

“Ele pagou pela buceta,” concordou Candace. "E agora é sua vez de dar ao homem o que ele pagou."

"Eu sinto muito." Eu levantei minha mão e fechei meus olhos por um segundo antes de olhar Candace nos olhos. “Você acabou de dizer *buceta*? O que é isso, a palavra da semana da Vovó?”

"Você não está nem usando direito, Candace," disse Ryan. “Isso é como… buceta é como uma chamada para sexo. Apenas um tipo de acordo sexual. Não é uma parte do corpo.”

Candace acenou para nós dois. "Não importa. Eu estou dizendo que é como quando um cara leva você para jantar e pega a conta. Você tem que pelo menos considerar dar-lhe algo para isso.”

"Espere, o que?" Ryan perguntou. "As garotas realmente pensam assim?"

Ela deu a ele um olhar sujo. "Não brinque menino corado. E não é como se eu dissesse que você tem que sair porque um cara comprou o jantar para você. Eu estou dizendo que há um senso de obrigação. E isso é só para o jantar. Eu só posso imaginar o que um cara espera quando ele coloca uma empresa de publicidade multimilionária à sua disposição apenas para levá-lo a vir ao lugar dele.”

"Ele provavelmente vai ter um estagiário imprimindo alguns panfletos para mim e colocando-os em postes de telefone."

Ryan riu. "Você está subestimando o antigo desespero do homem pela buceta, Hailey. Antes que houvesse fogo, havia homens das cavernas batendo uns nos outros na cabeça com pedras por buceta. É bíblico, você pode procurar.”

Eu rolei meus olhos, mesmo quando Candace assentiu como se fosse a coisa mais sábia que ela já tinha ouvido.

"Ryan está certo," disse ela. “A sociedade treinou mulheres para proteger sua pureza e treinou homens para persegui-las. Se uma garota desiste muito facilmente, ela fica com uma má reputação, enquanto o cara dá um tapinha nas costas para ir fazer o entalhe na cabeceira da cama. Bem, adivinhe? Você só conhece três pessoas e nós três estamos dizendo para você ir em frente. E padrões sociais sobre sexo são besteira de qualquer maneira.”

"Eu conheço mais de três pessoas," eu disse.

"Nomeie-os."

“Há Jane. A senhora que vem às vezes. Conheço William, seu irmão Bruce e a esposa de Bruce, Natasha.”

Ryan e Candace ambos cruzaram os braços, observando-me com olhares não impressionados em seus rostos.

"Você não disse que Natasha e Bruce pareciam querer que vocês dois se dessem bem?" Candace perguntou.

Suspirei. "Eu poderia ter dito isso."

“Ok, então deixe-me emendar o que eu disse. Você só conhece sete pessoas, e cinco delas estão dizendo para você ir em frente. Um deles provavelmente está balançando um pau duro agora, enquanto ele sonha em você dando a ele o que ele quer.”

“Eu entendo, eu entendi. Mas para constar, duvido que William seja do tipo que se detenha em mim quando não estou por perto. O cara tem uma vida perfeita. Tenho certeza de que ele tem um milhão de coisas melhores para fazer do que pensar em mim agora.”

Percebi que Ryan não estava olhando para mim pelo último minuto ou mais e finalmente segui seus olhos para a janela. Havia uma figura alta parada ali, mas não consegui distinguir os detalhes pela condensação matinal que se acumulava no vidro.

“É ele?” Candace começou.

"Esse é o cara que tem um milhão de coisas melhores para fazer do que pensar em Hailey," disse Ryan sorrindo. "Sim."

Ele deve ter nos visto olhando em sua direção, porque ele bateu no vidro e apontou para a porta.

Eu fiz uma cara rápida e firme em direção a Ryan e Candace. “Nada estranho. Por favor. Apenas aja normalmente e não faça isso estranho, ok?”

Eles levantaram as mãos como se eu estivesse apontando uma arma para eles. "Nós vamos ser bons."

"Palavra de escoteiro," Ryan concordou.

"Você nunca foi um escoteiro."

Ele encolheu os ombros. "Eu não posso dizer 'Oh meu Deus' se eu não sou religioso também?"

Eu o ignorei e fui abrir a porta para o homem que eu poderia presumir que era William. Afinal, eu não encontrei muitas pessoas em sua altura e tamanho. A maioria das pessoas tão altas quanto ele parecia de alguma forma desajeitada, como se fossem todas as pernas ou seus braços fossem longos demais para o corpo.

Quando eu abri a porta, ele me deu um sorriso e entrou. Ele colocou sua mão casualmente no meu quadril quando ele passou, como se estivesse educadamente se deixando passar, mas o gesto ainda fez uma onda de calor me invadir.

Ele parecia bem, o que não deveria ter sido uma surpresa. Ele usava um paletó preto que provavelmente pagaria o aluguel da minha loja por alguns meses, uma camisa branca com o número da marca registrada dele de botões desfeitos e calças sociais. Seu cabelo estava bagunçado, como de costume. Ele passou a mão por ele, o que o colocou no lugar por exatamente meio segundo antes de cair de volta para parecer exatamente como antes.

“Tendo uma reunião de estratégia aqui?” Ele perguntou, apontando para onde Candace e Ryan ainda estavam sentados com expressões quase comicamente tensas. Eles pareciam que estavam esperando uma bomba explodir.

"Sim," eu disse, percebendo que não era realmente uma mentira.

Ele assentiu. "Isso é bom. Nós lançamos a primeira onda do seu plano de marketing na noite passada, e eu queria passar por aqui e fazer com que você espere um pouco mais de trabalho hoje.”

"O que? Já?"

"Sim. Galleon não brinca por aí, Cherry. Você se torna nossa cliente e nós vamos à guerra por você. Sugiro contratar alguns novos funcionários para ajudar nos negócios extras. O mais rápido que puder.”

“Ryan e eu podemos lidar com mais pessoas do que normalmente conseguimos. Adicionar outro funcionário é uma despesa para a qual não tenho espaço no orçamento agora.”

"Confie em mim. No momento em que Anderson Cooper falar sobre sua incrível torta de cereja no Good Morning America em cerca de...” ele checou seu relógio. "Trinta minutos. Você desejará ter três ou quatro vezes mais funcionários. Inferno, podemos até precisar te dar um segurança.”

"Ele está brincando, certo?" Candace parecia tão chocada quanto eu me sentia.

Eu estudei o rosto de William. Arrogante, divertido, mas não desonesto. "Eu não acho que ele está." Meu estômago revirou algumas vezes, ele fez uma pirueta, e então senti como se tivesse caído direto na minha bunda. Eu queria desmaiar.

"Você está bem?" Ele perguntou. Ele deu um passo à frente e colocou a mão em volta de mim, apertando minhas costas e me firmando.

Eu ouvi um pequeno som de palmas da direção de Ryan e Candace. Se eu não soubesse melhor, diria que foi o som de um high-five.

"Eu vou ficar bem," eu disse. “Eu duvido que fique tão ocupado assim. Tenho certeza que vai ficar bem.”

William estremeceu um pouco. “Eu tenho que ser honesto. A coisa de Anderson Cooper era um favor que eu estava segurando para um cliente especial. A última vez que ele falou sobre uma loja em Nova York no ar, ele transformou um chef relativamente desconhecido e fez dele um fenômeno nacional. Eu basicamente larguei o equivalente de marketing de uma bomba nuclear no primeiro dia. Talvez eu tenha me empolgado um pouco?”

Eu senti vontade de cair de novo. Minha cabeça estava girando, mas o braço dele nas minhas costas era tão, tão bom que parte de mim não queria se recuperar se isso significasse que ele continuaria me segurando assim. Fechei os olhos, respirei fundo algumas vezes e me levantei. Se ele estivesse certo, eu precisava começar a trabalhar duro o mais rápido possível para me preparar para uma grande multidão.

Ele deixou a mão cair das minhas costas e olhou para mim como se estivesse tentando descobrir se eu estava firme em pé. “Ei, vou te contar o que. Eu vou participar disso hoje. Bruce pode viver sem mim no escritório, e se eu ficar, acabarei lançando mais bombas de marketing para você, de qualquer forma. Talvez seja melhor se eu fizer a equipe adiar qualquer outra coisa por um tempo, até vermos como isso acontece.”

"Eu agradeço a oferta," eu disse. "Mas pode demorar muito para mostrar a você as coisas para você realmente ajudar muito."

“Merda, vamos lá. Você não sabe com quem está falando? Eu tentei muitas coisas e tenho sido incrível em cada uma delas.”

Eu revirei meus olhos. "E a modéstia?"

"Sim. Preguei isso quando tentei uma vez.”

Candace sorriu. “Eu também posso ajudar. Todos nós podemos entrar.”

"E o seu chefe?" Perguntei.

"Vou mandar uma mensagem para ele e dizer que estou no meu período. É como uma zona proibida para os caras. O que ele vai dizer, duro, Docinho?”

"Vou colocar Candace para trabalhar." Ryan se levantou e começou a amarrar seu avental. "Você pode trabalhar com William, Hailey."

William sorriu para mim. "Eu recebo um avental?"

"Sim,” eu disse. Eu estava muito focada no medo de ficar sem comida, se muitos negócios chegassem a me divertir. "Aguente. Eu tenho algumas camisas extras lá atrás. Eu tenho uma para você também, Candace.”

"Ótimo." William tirou o paletó e foi direto para seus botões.

"Ei!" Eu estendi a mão e agarrei as mãos para impedi-lo de se despir no meio da loja. "O que há com você e a exposição pública?"

"Certo," ele disse, assentindo. "Eu quase esqueci que o creme chantilly não foi muito bom."

Eu o olhei, então me inclinei mais perto quando abaixei minha voz. "E mesmo que eu tenha gostado da coisa toda de strip-tease, prefiro que você não dê à minha irmã um show para espreitar."

Ele colocou os lábios ao lado da minha orelha e baixou a voz para um sussurro. - “Você acabou de conseguir uma entrevista para um strip-tease particular, Cherry. Como esta noite soa?”

Eu Corei. "Parece que devemos nos concentrar em sobreviver a loucura que você tão gentilmente nos colocou antes de pensarmos sobre esta noite."

"Ei," disse ele, inclinando-se para trás e levantando a voz novamente. "Você disse que queria o negócio. Não pode me culpar por ser muito bom no que faço."

"Vamos ver como você é bom em seguir as instruções."

Ele estremeceu. "Ok. Eu esqueci sobre isso. Não é minha especialidade."



William rugiu, o que deve ter sido seu oitavo palavrão em poucos minutos, quando uma baforada de farinha explodiu da batedeira e cobriu seu rosto. Fazia apenas dez minutos desde que ele amarrou o avental, e ele já tinha emperrado uma batedeira de massa, estragou um monte de biscoitos, derretido um pote em um fogão e comido várias colheres de glacê. Eu nunca o tinha visto tão fora de seu elemento ou tão frustrado, e mesmo que eu estivesse praticamente contando os minutos até que a suposta multidão de famintos invadisse depois do momento de Anderson Cooper na TV, eu estava gostando de vê-lo demais para mandá-lo embora.

Candace bateu palmas animadamente quando Ryan acenou com a aprovação. Ela já havia apanhado o tubo para espalhar o glacê decorativo em minha logomarca de pedaços de bolhas - elas eram bolas finas e ocas de massa doce que eu fritei e depois pintei com glacê branco, azul e rosa para fazer com que parecessem bolhas reflexivas. Entendeu? The Bubbly Baker, porque - sim. Cada um era pequeno o suficiente para caber na palma da sua mão e preenchido com chocolate, caramelo, compota de framboesa ou creme.

E William... William estava se autodestruindo, mas do jeito que eu não conseguia parar de assistir. Ele batia a cabeça contra os armários suspensos, mede mal e geralmente semeia o caos onde quer que ele se mova. Da maneira mais estranha, apesar de todo o estresse que senti com a pressa iminente de clientes, gostei. Gostei de seu tipo de caos desajeitado e bem intencionado ao meu lado na cozinha. Isso o humanizou. Depois de apenas alguns minutos dele destruindo minha loja, eu senti como se tivesse aprendido mais sobre ele do que com qualquer um dos nossos encontros anteriores.

Ele veio até mim com açúcar de confeiteiro por todo o rosto e geléia de framboesa no pescoço. A grande camiseta de colarinho que lhe dei com o logo da padaria encaixou-se bem nele, percebi.

“Os muffins estão prontos. E você está certa. Eu posso ver porque uma máquina de embrulhar bolinhos era uma sugestão estúpida agora. Os pequenos bastardos se enrolam só.”

Eu sorri abertamente. "Eu não sei se é exatamente assim que eu falo, mas obrigado. Talvez você pudesse simplesmente... ficar para trás por alguns minutos enquanto tiramos a coisa quente dos fornos?”

Ele puxou a cabeça para trás e franziu a testa. "O que? Você acha que eu não aguento um pouco de calor? Cherry, Cherry, Cherry, o que eu vou fazer com você?” Ele plantou

sua grande mão no meu ombro e balançou a cabeça. “Ninguém aprende tão rápido quanto eu. Eu estou provavelmente a dois minutos de ter esse acordo todo. Confie em mim."

Eu examinei meus olhos através da bagunça que ele deixou em seu rastro e, em seguida, olhei de volta para ele, deixando o ceticismo que eu senti mostrar através da minha expressão. "Bem, se você é tão confiante. Eu só preciso do pão puxado e colocado atrás.”

Ele levantou a mão como se não quisesse ser insultado com mais instruções. "Sim. Tenho certeza que posso descobrir como tirar o pão do forno.”

Ele pegou uma toalha molhada que estava pendurada na borda da pia e abriu o forno com a outra mão.

"William!" Eu disse rapidamente. "Você não pode usar uma toalha molhada para pegar uma panela quente."

Ele riu. "Certo. É chamado de ciência, Cherry. A água esfria as coisas quentes. Uma toalha molhada funciona ainda melhor do que uma... Foda-se!” Ele puxou a mão para trás e apertou-a, apertando o pulso com a outra mão.

Eu tive que gastar alguns minutos que não poderia dispensar na sua queimadura já com bolhas. Sentei-o na cadeira do meu escritório e recuei uma vez que tinha uma atadura nele. “Isso deve ser bom. Mas você provavelmente vai querer deixá-lo respirar a cada meia hora ou mais. Talvez? Eu não sou muito boa com conselhos médicos.” Eu dei a ele um sorriso irônico. "Mas deixe-me adivinhar, você é incrível nisso?” Ele sorriu.

“Desculpar-se é um dos meus muitos talentos, acredite ou não. E peço desculpas por ser um idiota. Você estava certa. Eu sou péssimo em assar. E, bem, habilidades gerais de sobrevivência em uma cozinha, eu acho.”

Eu ri. “Eu nunca disse que você é péssimo nisso. Você está tão longe de ser natural como eu já vi. Tenho certeza que com um pouco de prática...”

"Se você é a professora, me inscreva. Podemos fazer o movimento de fantasma? Você pode ser Patrick Swayze e ficar atrás de mim enquanto eu estou em uma tigela. Você poderia me ensinar como sujar as mãos na cozinha, e então eu poderia te ensinar como sujar as suas quando as luzes estiverem apagadas.”

"Por que eu iria querer cozinhar com as luzes apagadas?"

Ele estreitou os olhos. "Porque... Merda, sério?"

Eu ri. "Estou brincando." Eu me peguei mordendo meu lábio, um sinal claro de que eu estava gostando muito disso, especialmente quando eu tinha uma multidão de clientes que provavelmente estava prestes a arrombar a porta se o plano de publicidade de William funcionasse. "Eu só tenho uma pergunta."

"Sim," ele perguntou.

“Por que eu tenho que ser Swayze? Eu quero ser Demi Moore.”

"Vamos nos revezar. Um Chamberson sempre paga suas dívidas, afinal de contas."

"Os Chamberson também empurram os garotinhos para fora das janelas e dormem com suas irmãs?"

"Depende se o garotinho tem vindo, e o único irmão que tenho é meu irmão. Então, não, minhas semelhanças com Jamie Lannister de Game of Thrones terminam com toda a dívida."

"Isso é ruim. A luta de espadas é muito quente."

"Eu poderia aprender."

Eu ri. "Se você aprendesse tão rápido quanto cozinhava, acabaria se decepcionando antes de descobrir."

"Totalmente diferente. O cozimento é mais difícil do que parece. Lembre-me por que você escolheu fazer isso?"

"Porque... bem, assar me faz sentir segura?"

"Sim, com certeza," disse ele, erguendo a mão queimada.

Eu sorri abertamente. "Existem regras e elas não mudam com o cozimento. Se você é cuidadoso, e se você toma o seu tempo, você é recompensado. Na vida real, parece o oposto. Tome o seu tempo e a vida passa adiante. Seja muito cuidadoso, e você verá todas as oportunidades de sua vida escaparem."

"Não seja tão dura consigo mesma. Você assume riscos. Olhe para você sentada aqui comigo."

Eu arqueei uma sobrancelha. "Você está dizendo que eu deveria pensar em você como um fator de risco?"

"Oh, definitivamente. Eu sou perigoso. Eu já fui chamado de criminoso. Um desviante."

"Meu próprio malandro pessoal," eu disse com um sorriso perverso.

O sino acima da porta da frente da loja soou. Eu percebi o quão perto eu estava de pé perto dele e endireitei imediatamente. Eu limpei minha garganta, e parecia que a névoa rosa e apaixonada que estava se estabelecendo em volta de mim evaporou em um instante. "Se você está certo sobre este esquema de marketing, acho que está começando."

"Eu vou ajudar," disse ele.

Eu coloquei meus dedos em seu ombro, pedindo-lhe para ficar onde estava. "Por mais que eu gostasse de vê-lo cair na cozinha como um peixe cego fora da água, seria melhor se você ficasse aqui."

"Ah," ele disse, recostando-se na cadeira. "Claro. Eu vou esperar aqui mesmo."

Eu esperava um pouco mais de resistência, mas não ia reclamar se ele queria ir com facilidade. “Você sabe, não há razão para você ficar por aqui. Tenho certeza de que há algo importante para você fazer no trabalho, certo?”

"Eu estou bem." Ele pegou o telefone e deu um tapinha. “Se Brucie precisar de mim, ele ligará. Além disso, eu não posso deixar minha pequena Cherry lidar com isso sozinha.”

Senti meus lábios se contorcerem no canto, diversão passando por mim. “Sua pequena Cherry? Não sei dizer se isso é um upgrade ou um rebaixamento de ofensividade.”

"É um termo carinhoso. Quanto mais se atrapalha com alguém, mais significado tem. É assim que funciona."

"Eu vejo. Então, eu posso te chamar de ladrão ou clepto e, isso será considerado um termo carinhoso?"

"Não. Isso é apenas ofensivo. Eu só roubei uma coisa hoje de manhã, então é um exagero na melhor das hipóteses.”

"Você roubou alguma coisa?"

“Emprestado, tecnicamente. Só se torna roubo quando morro. Desde que haja a possibilidade de devolver em algum momento, como você pode me dizer a diferença?”

"Você já planejou dar as coisas que você leva de volta?"

Ele pensou sobre isso. "Não. Na verdade não."

“Então está roubando. E o que você pediu emprestado hoje, afinal?”

Ele segurou um pequeno chaveiro de luva de forno de pelúcia. “Vi isso nas suas chaves e gostei.”

Eu tentei agarrá-lo, mas ele puxou a mão para trás, mantendo-o longe do meu alcance.

“Ocorreu a você que eu também gostava? Talvez eu não queira que você peça emprestado?”

Ele segurou por mim. “Você pode tê-lo de volta se você realmente quiser, mas eu deveria avisá-la. Eu nunca dou nada a ninguém. No momento em que você faz isso, você se forma na categoria ‘todo mundo.’”

Eu arranquei o chaveiro de suas mãos. "Me, chame de louca, mas vou correr esse risco."

Ele sorriu. "Sim. Você é a pessoa mais louca que já conheci. Uma tomadora de risco natural.”

"Cale a boca." Eu não podia dizer sem um sorriso, mas me virei antes que ele pudesse ver. Pouco a pouco - bem, mais como muito - eu estava começando a me perguntar o quanto eu sentiria falta de William se não desse certo entre nós. Ele era a

injeção de vida que eu estava sofrendo, e desde que ele apareceu, eu mal tinha pensado em Nathan. Pela primeira vez, parecia que as coisas estavam indo bem, como se talvez Nathan tivesse até percebido pela primeira vez em sua vida.

Eu corri para frente e vi que já havia uma dúzia de pessoas alinhadas enquanto Ryan as estava atendendo e tirando bagels e Bubble Bites. De sua parte, Candace estava realmente fazendo um bom trabalho encontrando tudo o que Ryan estava gritando para ela conseguir.

Ambos me olharam para cima e para baixo quando voltei.

"Corando, mas ainda virgem, eu acho," disse Candace.

"Sim. Concordo."

"Vocês dois poderiam *por favor* se concentrar nos clientes?" Eu perguntei entre os dentes, mesmo que nossos clientes pudessem ouvir claramente cada palavra.

“Ei.” Candace pareceu ofendida. "Nós somos aqueles que estão aqui trabalhando enquanto você estava brincando de médico com o gostoso nas costas."

Eu olhei, mas não podia discutir com ela, o que era infinitamente frustrante. Eu pulei para o trabalho e rapidamente me perdi no ritmo disso. Preparando e assando nos momentos de folga entre o reabastecimento de estoque e o armazenamento de pedidos. Eu tentei não olhar para a crescente multidão, e eu definitivamente tentei ignorar os rostos impacientes enquanto lidávamos com o que era claramente uma corrida maior do que estávamos equipados para atender.

Eu só tinha que esperar que eles gostassem da comida o suficiente para voltar. Mesmo que um décimo desses clientes começasse a vir regularmente, eu teria dinheiro mais do que suficiente para começar a investir na loja e na expansão, se o proprietário não me obrigasse a sair. Eu não ganhei um lugar como sua inquilina favorita por constantemente ficar atrasada no meu aluguel para a loja. Foi um pensamento vertiginoso, e eu tive que deixar de lado se eu iria me concentrar e sobreviver a isso.

Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou desde que eu disse a William para ficar parado, mas eu sabia que não tinha sido longo. Ele veio dançando pelas costas com um sorriso confiante. "Pronta para admitir que você poderia usar a minha ajuda ainda?" Ele perguntou.

Eu bati a porta do forno com o meu quadril, girando uma bandeja quente de biscoitos ao redor e colocando-a na mesa. "A ajuda seria ficar fora do caminho."

Ele soprou isso com uma lufada de ar. "Está bem. Eu não vou fazer você implorar. Acredite ou não, trabalhei em uma caixa registradora por alguns anos durante o ensino médio. Deixe o Ryan ajudar aqui e eu cuidarei da frente.”

Eu esperei para ver se ele iria sorrir ou dizer que ele estava brincando, mas para seu crédito, ele parecia sério. "Ok... Mas observe o que o Ryan está fazendo por algumas ordens para que você tenha uma ideia de como o sistema funciona. É muito intuitivo. Se

eles pedem cookies, você aperta a aba de cookies e descobre qual deles eles querem lá embaixo. Esse tipo de coisas."

"Sim. Sim. Tenho certeza de que posso descobrir."

"Ah, e tente fazer com que as pessoas preencham e-mails se puderem. Se recebermos os seus emails, podemos enviar-lhes um cupom e esperamos que voltem depois de tudo isto."

Ele me deu um olhar enojado. "Ninguém gosta de dar seus e-mails no caixa."

"Apenas finja que você está roubando."

"Hum. Justo."

Ele se afastou e se debruçou no balcão ao lado de Ryan por cerca de quinze segundos antes de enviar Ryan para me ajudar. Eu ficava pensando que eu iria ouvir algum tipo de comoção ou problemas na frente, mas tudo que eu vi foi William conversando com clientes como se ele fosse algum tipo de prodígio de atendimento ao cliente. Ele tinha todo mundo sorrindo, rindo e batendo os cílios para ele, todos de velhos a garotas. Se eu não estivesse pingando suor e sentindo que faltavam trinta minutos para ficar sem estoque em tudo e ter que fechar, eu poderia ter pensado em ficar com ciúmes. Em vez disso, fiquei grata por ele estar conseguindo ser útil.

Como se viu, nossos suprimentos duraram mais uma hora. Havia uma fila interminável de clientes, mesmo depois de colocarmos uma placa na porta pedindo desculpas e prometendo que estaríamos estocados novamente amanhã.

Quando finalmente tranquei a porta, senti como se tivesse passado por uma zona de guerra.

"Bem, a Galleon Enterprises recebe uma vantagem minha quando se trata de marketing. Caramba," eu disse.

William fez uma pequena reverência. "Fico feliz que funcionou."

Candace limpou as mãos dela. "Foi divertido. Talvez eu deva largar meu trabalho na Business Insights e venha trabalhar para você. Quem sabe, eu poderia estar dirigindo o lugar em poucos anos."

Eu dei a ela um olhar confuso. "A menos que você esteja planejando uma aquisição hostil, isso não é provável."

Ela encolheu os ombros. "Tome cuidado. César nunca esperou Brutus, não é?"

"Até Tu, Candace?" Eu perguntei. "Você precisaria de Ryan para me derrubar, e ele é muito leal. Eu não estou com medo."

Ryan cruzou os braços. "Palavra de escoteiro e tudo isso. Desculpe Candace."

"Você era um escoteiro?" Perguntou William. Eu podia ver que ele mal estava segurando o riso.

Ryan jogou as mãos para cima. "O que há com todo mundo e pensar que você tem que ser um escoteiro para dizer a palavra de escoteiro?"

William ficou de pé com um suspiro. "Bem, crianças. Por mais divertido que isso tenha sido, meu irmão deve ter me chamado quinze vezes até agora. Ele geralmente para aos quatorze se não é importante, então, é melhor eu sair e ir trabalhar na segunda fase de meu plano de marketing para The Bubbly Baker."

"Não!" Ryan e eu gritamos ao mesmo tempo.

“Eu estava apenas fodendo com você. Eu vou te ver hoje a noite, Cherry. Use o que você usou na noite passada.” Ele beijou as pontas dos dedos com uma impressão ruim de um italiano. “Magnífico. Mesmo. Ah, e eu coloquei os cartões de e-mail no lado direito do seu registro. Os números de telefone estão à esquerda.”

"Eu não lhe disse para pedir números de telefone."

"Eu não pedi por eles. Ah, e nós não estamos fazendo o jantar na minha casa. Vai ser um encontro, em vez disso.”

"William," eu disse, balançando a cabeça. "Estou lisonjeada, realmente, mas vamos nos ater ao plano, ok?"

Ele pensou por um segundo, depois assentiu. "Certo. Siga o plano que é. Vejo você à noite."

Eu o assisti ir, imaginando por que ele deixara passar tão facilmente. Eu também me perguntei por que eu ainda estava lutando contra isso. Acho que parte de mim estava preocupada em iniciar qualquer tipo de relacionamento enquanto minha vida estava à beira do colapso financeiro. Mesmo assim, eu não tinha certeza de quanto tempo isso realmente me impediria de deixar William levar as coisas adiante.



Saí do banco com uma sensação vazia no estômago. Eu estava segurando um vislumbre de esperança de que eles me aprovariam apesar do meu crédito, mas é claro que meu pedido de empréstimo foi negado. Eles nem sequer passaram pela pretensão de agir como se precisavam para verificar a papelada por algumas horas e retornar para mim. A mulher me deu um sorriso tenso quando ela pegou minha ficha, falou com seu gerente e depois me informou prontamente que eu não conseguiria o empréstimo. Simples assim.

Eu pisei fora na noite já escurecendo. Eu tinha cerca de uma hora antes de precisar estar no William, e estava esperando ter tempo de tomar um banho rápido. Eu quase

esbarrei em um homem do lado de fora do banco. Esbarrar em alguém na rua em Nova York dificilmente era um evento, então me desculpei e tentei seguir em frente.

O homem segurou meu braço e me virou.

"Com licença," eu disse. "Dia longo, eu não queria..."

"Você é quem está farejando a carteira de William Chamberson. Aquela que é dona de uma *padaria,"* - o homem zombou. Ele conseguiu injetar tanta desaprovação na palavra 'padaria' quanto era humanamente possível. Ele parecia ter cerca de cinquenta anos, com um ar de auto-importância e roupas finas. A mulher atrás dele usava um vestido de grife, um colar caro e alguns quilos de maquiagem. Eu não podia ter certeza, mas eu estava quase certa de que nunca tinha conhecido nenhum deles.

"Eu não estou farejando ninguém. E sim. Eu possuo a padaria. Um fato de que estou orgulhosa, na verdade. Então, se você não se importa..."

"Nós nos importamos." O homem desviou para me impedir de passar por ele.

Eu estava no meio da rua em Nova York com centenas de pessoas passando a cada segundo, mas ainda me sentia ameaçada. Eu nunca esqueci a história da mulher que havia sido esfaqueada em plena luz do dia bem na frente de um enorme complexo de apartamentos. Nós aprendemos sobre isso na aula de psicologia no segundo grau quando nosso professor queria nos ensinar sobre o efeito espectador. Algo como quatorze pessoas viram o esfaqueamento e viram a mulher deitada na rua, sangrando por horas, e nenhum deles chamou a polícia. Ninguém ligou porque todo mundo achava que alguém já tinha ligado. A mulher acabou morrendo porque seu agressor voltou para matá-la *três horas depois*. Então, sim, eu nunca me senti segura em lugares lotados depois disso. Aparentemente, a natureza humana era apenas assumir que alguém ajudaria. Na verdade, no mundo de hoje, as pessoas provavelmente tirariam seus celulares e filmariam.

"Eu tenho maçã na minha bolsa," eu disse. Era verdade. Eu tinha certeza que eu sempre tinha uma vez Nathan me mostrou o quão rude ele poderia ser.

"Parabéns," disse o homem. "Mas eu não estou aqui para atacar você. Eu só preciso ter certeza de que você receba a minha mensagem, alto e claro."

"E que mensagem é essa?"

"Para ficar longe do Sr. Chamberson. Seria mutuamente benéfico para todos os envolvidos, se você o fizesse."

Eu cruzei meus braços. Eu percebi algo quando vi um lampejo de familiaridade em seu rosto. "Sr. Chamberson? Você está falando sobre seu filho, não é? Você tem os olhos dele."

O homem se mexeu desconfortável pela primeira vez. A mulher puxou seu braço como se quisesse que eles se retirassem agora que tinham sido reconhecidos, mas ele se afastou de seu toque. "Eu sou. E você não é boa o suficiente para o meu filho. Claro e simples."

Cerrei os dentes, imaginando como seria bom dar um tapa no rosto idiota dele. “Eu devo ter perdido a parte em que você me conhecia bem o suficiente para dizer algo assim. E, sério, você só esperou lá fora até eu sair do trabalho e me seguiu aqui? Talvez eu deva ligar para a polícia e dizer que você está me perseguindo.”

“Não se iluda. Nós estávamos passando. Simples coincidência, que não há lei contra isso. Além disso, não há nada que precisemos saber sobre você. Nosso filho já encontrou uma mulher que se encaixa perfeitamente com ele. Ele não precisa de um pouco de uma prostituta como você tentando roubá-lo dela.”

Eu senti minha boca aberta. Eu sinceramente não conseguia acreditar que essa conversa estava acontecendo. “Por mais tentador que seja sentar aqui e ter essa discussão inútil com você, estou indo embora. E sabe de uma coisa? Eu estou indo para o apartamento de William em menos de uma hora. Nós dois vamos nos divertir, e não há nada que você possa fazer sobre isso. Tenha uma boa noite."

Eu havia me afastado dois passos quando ouvi o sr. Chamberson levantar a voz sobre o ruído do tráfego. "Eu me pergunto o que William vai pensar de seus problemas financeiros, então."

"O quê?" Eu perguntei, girando. “Se essa é sua tentativa de chantagem, é triste. Eu nunca..." Eu estava prestes a dizer que nunca pensei sobre como o dinheiro de William poderia resolver meus problemas, mas isso não era exatamente verdade. Eu não estava cega para isso. Mas eu também não queria um folheto. Eu queria encontrar meu próprio sucesso no mundo, e receber um cheque de William não teria me dado isso. Mesmo aceitando sua oferta de marketing tinha esticado minhas diretrizes, mas eu tinha que fazer alguma coisa, e essa era a uma exceção que eu estava disposta a fazer. "Eu nunca pedi dinheiro a William, nem planejo fazer isso."

"Claro que não. Você é muito esperta para isso. Você vai esperar até que ele esteja mais investido em você, não vai? Talvez uma vez que falar sobre um noivado comece. Aposto que você vai tentar dizer a ele que ele não precisa de um acordo pré-nupcial também?”

Eu balancei a cabeça. "Deixe-me adivinhar, William não tem ideia de que vocês dois estão aqui tendo esta conversa comigo?"

“Não é importante o que William sabe. Somos seus pais e queremos o melhor para ele. Nós sabemos o que é melhor para ele. E não é você. Você está na sua cabeça, garotinha. Foda-se com nosso filho e vamos foder com você. Simples assim."

Ele deu meia-volta e saiu andando, sua esposa se arrastando atrás dele.

Capítulo Oito



William

Eu limpei minhas mãos e olhei para a monstruosidade que eu criei para Gremlin no meio do meu apartamento. Era basicamente uma torre feita de caixas de papelão, que eu cortava para permitir que ela corresse de sala em sala. Eu usei as sobras para construir rampas para que ela pudesse subir para os andares mais altos, se quisesse, então colei tudo junto. Era uma maravilha da engenharia humana, e a pequena idiota estava se recusando a entrar.

"Apenas tente," eu disse.

Ela se sentou em cima do sofá com o laço rosa em seus cabelos, que o banho e tosa colocou lá e olhou para mim como se eu fosse um idiota.

Eu fiquei de joelhos e enfiei a cabeça dentro de uma das aberturas. "Vê? Você rasteja aqui, então você pode ir até o topo. Vai ser foda. Confie em mim."

Gremlin descansou a cabeça entre as patas, ainda me observando, mas não se mexendo.

Suspirei. "Bem. Eu vou comprar um gato depois. Talvez então você deseje ter sido mais cooperativa, não é?"

Como de costume, Gremlin não respondeu, então eu saí para checar meu telefone. Percebi que ainda não tinha dado a Hailey meu número pessoal, mas gosto desse jeito. Era como um romance da velha escola. Eu tinha que realmente aparecer na loja dela para conversar com ela, o que eu gostava de ter uma desculpa para fazer. O único texto que eu tinha era de Zoey Parker. Eu suprimi um gemido de aborrecimento.

Zoey (6:24 pm): Nós deveríamos realmente conversar. Eu encontrei algumas coisas sobre sua namoradinha que você pode querer saber. Já passou para seus pais. Confie em mim, ela não é quem você pensa que é.

Eu coloco o telefone no balcão, balançando a cabeça. Eu estava triste, realmente. Zoey parecia bem no começo, mas não demorou muito para que eu visse a loucura nela. Ela memorizava os menores detalhes da conversa e sabia coisas que eu nunca havia contado sobre mim - presumivelmente por me perseguir nas mídias sociais ou artigos

escritos sobre mim. Ela se sentia mais como uma fã do que como uma namorada, e ela era a última mulher que eu pensava como namorada. Depois dela, mudei-me para o modo de vida de compromisso zero e não olhei para trás. Pelo menos até eu conhecer minha garota padeira.

Hailey apareceu no meu apartamento na hora certa. Ela parecia chateada, e era uma linda imagem dela. Então, novamente, imaginei que qualquer coisa ficaria bem nela. Puta, feliz, ou...

"Oh bom," eu disse. "Você tomou banho."

Ela recuou um pouco. "O que isto quer dizer?"

"Estou levando você para uma festa e você está fazendo o papel de acompanhante."

"Uhh, última vez que me lembro, eu lhe disse que deveríamos mantê-lo profissional."

"Nós vamos. Você será um doce profissional. Apenas o melhor. E eu só farei um movimento se você me der o olhar."

Parte da raiva sumiu de seu rosto quando ela me deu um meio sorriso. "Ser cegamente persistente sempre funciona para você?"

"Depende. Isso é um sim?"

Ela suspirou. "Sim. Hoje foi meio que um dia louco, e uma festa pode ser divertida. Exceto que não estou exatamente vestida para uma festa."

Gremlin levantou a cabeça ao ouvir o som da voz de Hailey. Ela estava sentada no sofá, enrolada em um cobertor. Eu nunca admitiria isso, mas eu já estava me relacionando com a cachorra. Assistimos a uma reprise de Seinfeld[9] juntos ontem à noite enquanto eu esfregava sua barriga.

"Eu cuidei da parte do vestido."

Ela cruzou os braços e me olhou, quase desconfiada. Parecia que ela estava prestes a dizer alguma coisa, mas ela lambeu os lábios e balançou a cabeça. "Eu deveria estar assustada?"

"Só se você tiver medo de parecer uma deusa do sexo com esteróides." Eu a deixei de pé no elevador enquanto eu agarrava a caixa. Eu dei minhas instruções pessoais a assistente há pouco mais de uma hora para escolher o vestido mais provocante e mais caro que ela poderia encontrar, e eu não podia esperar para ver o olhar no rosto de Hailey.

Abri a caixa e joguei-a pelos ombros. O vestido era uma teia de tecido frouxo, de cor creme, com pequenos diamantes em todas as seções transversais. Eu tentei tanto não rir quando Hailey o pegou com os olhos arregalados de pânico.

"Eu não quero parecer ingrata nem nada, mas..."

---

9 Serie de tv

"Eu estou fodendo com você," eu ri. "Quero dizer, obviamente você vai colocar esse vestido para mim eventualmente, mas podemos nos preocupar com isso mais tarde. O vestido de verdade para esta noite não é assim."

"O que em nome de Deus é isso?" Ela perguntou quando viu o que eu tinha construído para Gremlin.

"Essa seria a torre de cães que eu amorosamente construí para o meu animal ingrato."

"Cães não usam torres... Você está pensando em gatos."

"Ou talvez as pessoas simplesmente não construam torres de cães e lhes dêem oportunidades de se divertirem um pouco?"

"Sim," riu Hailey. "Deve ser isso."



Eu dei a Hailey minha mão para ajudá-la a sair da limusine, mas foi aí que meus modos cavalheirescos terminaram. Meus olhos bebiam no decote que eu podia ver e a pele macia de suas pernas quando ela saiu do carro e ficou ao meu lado.

"Você tem que estar brincando comigo," ela engasgou.

"O que, você fica enjoada?"

"Não... eu só achei que as festas em barcos eram algo que eles faziam para filmes."

Eu sorri abertamente. "Pessoas ricas gastam muito tempo e dinheiro pensando em idiotices que podem fazer, especialmente se isso faz com que todos pensem que são especiais."

"Você diz isso como se você não fosse uma 'pessoa rica'."

Dei de ombros. Eu deslizei minha mão ao redor do seu lado e comecei a conduzi-la até o cais, onde alguns outros casais bem vestidos estavam chegando ao maior iate no porto. "Eu nem sempre fui rico. Isso me coloca em uma categoria diferente, no que diz respeito à maioria das pessoas ricas."

"O que, como dinheiro antigo e dinheiro novo?"

"Sim. Eu tive que sujar as mãos e chegar a uma fortuna, então não faço parte da imaginária linha nobre."

"Não se ofenda com isso, mas eu realmente tenho dificuldade em imaginar você trabalhando duro."

Eu ri. “Nenhuma ofensa tomada. Acredite ou não, eu arrebentei minha bunda tanto quanto meu irmão quando estávamos começando. Ultimamente, me sinto mais como um leão enjaulado. Não há mais emoção na perseguição. Bruce está ligado de maneira diferente. Ele nunca se importou com a perseguição ou a emoção. Ele apenas gosta do processo. Os detalhes."

"É assim que Natasha é?"

“Aaaa. Não, não mesmo. Natasha é exatamente o que ele precisava, no entanto. Ela desenha o caos como um ímã. Ela realmente ajudou a tornar Bruce mais suportável, então ela obteve meu voto de aprovação.”

“E esse é um traço fraternal de Chamberson? Procurando mulheres que são seus opostos polares?”

"Hum... eu não sei se somos opostos ou não. Eu acho que vou ter que te questionar.”

Ela sorriu. "Questionar-me?"

Chegamos a uma longa passarela que levava ao iate, e Hailey se agarrou um pouco mais perto de mim quando passamos sobre a água e começamos a nos encaminhar para o barco.

"Vamos ver," eu disse, batendo no meu queixo. "Você acha que alguém realmente acredita que cotonetes estão sendo compradas para algo diferente de limpar seus ouvidos?"

"O que?"

“Olhe para a caixa um dia. Eles dizem especificamente para você não limpar seus ouvidos com um cotonete. Eles supostamente são apenas para limpar teclados, remover maquiagem ou esfregar rostos de bebês - ainda não imaginaram isso.”

“Eu acho que sou uma rebelde então. Eu limpo meus ouvidos com cotonetes. E eu gosto."

Ela me deu um lampejo rebelde de seus olhos, e pode ter sido a coisa mais sexy que eu já vi. Limpei a garganta, escondi a imagem em meu cérebro e acenei para o guarda de segurança que nos acenou para dentro do barco.

O interior do iate era como um navio de cruzeiro com esteróides. As paredes eram de madeira polida. O chão era de mármore. Homens e mulheres de smokings e vestidos circulavam com pratos de comida e bebida grátis, e havia facilmente centenas de convidados exatamente onde podíamos ver na área do saguão. Dois degraus de escada espiralaram em direção aos, convés, superiores que eram um labirinto de salas, salões, bares, uma pista de boliche, uma piscina coberta e, é claro, havia a piscina do andar superior.

"Uau," disse ela. "Isto é seu?"

“Não. Eu comprei algumas coisas estúpidas, mas nunca um iate. O cara que é dono é um magnata imobiliário. É dono de uma equipe da NFL, esse tipo de coisa.” Eu a guiei

para o lado da sala, onde não teríamos que nos mudar para fora do caminho dos recém-chegados.

"E vocês são amigos?"

"Bem, estritamente falando, não. Na verdade, só estou aqui porque a segurança não pode dizer a diferença entre meu irmão e eu."

"Espere o que? Nós não fomos convidados?"

"Calma. Esta tudo bem. Bruce e Natasha podem ter um pouco de dificuldade para chegar aqui quando chegarem, mas não é como se fosse algum tipo de briga de sangue. Ele não disse que eu não poderia vir. Ele simplesmente não saiu do seu caminho para me pedir para vir. Há uma grande diferença."

Ela deslizou para longe do meu braço, que eu estava gostando de ter em torno de suas costas, e olhou para mim como um pequeno e adorável gatinho irritado. "O que você fez com ele?"

"Oh vamos lá. Quem disse que foi minha culpa?"

"Minha história limitada com você, diz que foi."

"Acabei de pegar *emprestado* um dos botes salva-vidas da última vez que estive em uma de suas festas."

Ela abaixou as sobrancelhas e esperou.

"Havia uma fila enorme para sair e eu tinha que usar o banheiro. Eu imaginei que seria mais rápido. Não é como se eu fosse amarrar a coisa no meu carro e levar para casa. Eu deixei onde ele poderia encontrar."

"Você é inacreditável."

"Obrigado."

"Não foi um elogio."

"Soou como um."

"Talvez você tenha danificado seus tímpanos com todos esses cotonetes, então."

Eu sorri. "Eu nunca lhe contei minha posição na controvérsia do cotonete. Talvez eu seja ceroso e orgulhoso."

Ela estava tentando ficar chateada comigo, eu poderia dizer, mas seus lábios traiu sua diversão. "Você não parece ceroso."

"Como você sabe de lá em baixo?"

"Brincadeira? Já chegamos à parte do ensino médio dessa conversa?"

"Você nunca deixou a parte do ensino médio da experiência sexual, então eu pensei que era apropriado."

"Uau." Ela balançou a cabeça, mas sorriu mesmo assim. "Você pode nadar? Porque se você não puder, eu definitivamente vou empurrá-lo ao mar na primeira chance que eu tiver."

"Assassinato premeditado. Eu sabia que você tinha isso em você."

"Algo me faz pensar que não sou a primeira pessoa a ameaçar sua vida. Provavelmente nem sou a primeira pessoa a ameaçar isso hoje em dia."

"Acredite ou não, a maioria das pessoas acha que eu sou charmoso. Ameaças de morte não são exatamente uma ocorrência diária para mim."

"Você deve estar me dando um tratamento especial, então."

"Apenas o mais especial," eu concordei. "Eu até chego a chamar isso de um encontro."

"Isso não é algo que nós dois precisamos concordar?"

"Não. Eu não me lembro de precisar de sua permissão para chamar isso do que é. Você está usando um vestido que eu comprei para você, o qual você parece arrebatadora, a propósito. Nós estamos em uma festa divertida em um iate. Alguém está tocando piano. E eu espero transar no final dessa coisa toda. É um encontro, quer você goste ou não."

Ela me deu um sorriso torto e suas bochechas se avermelharam. Eu pensei que ela estava prestes a dizer algo sedutor, mas o mal em sua expressão se transformou em um olhar perturbado. "Eu queria perguntar a você... Havia essa mulher. Zoey. Ela veio até mim na festa e-"

"Alimentou um monte de besteira," eu disse. Meu sangue ferveu por pensar que Zoey havia assediado Hailey. Uma coisa era ela tentar sua merda comigo e, por extensão, meus pais tentarem suas merdas comigo. Mas Hailey? Ela estava fora dos limites, e se eles quisessem aprender a rapidez com que poderiam cortar suas bundas, tudo o que precisavam fazer era ficar entre Hailey e eu. "Ela foi um erro. Ex do inferno. Ela provavelmente está no mesmo estádio que o seu idiota Nathan."

"Por favor," disse ela, segurando a palma da mão. "Ele não é meu. Gah," ela fez uma pantomímia engasgando. "Mas Zoey fez soar como se você tivesse essa lista enorme de ex-namoradas, como se houvesse algum procedimento de sedução com script pelo qual você passava todo mundo. Eu tentei ignorá-la, mas eu acho que só queria falar porque está preso na minha cabeça desde então."

"Bem, é besteira. Principalmente. Sim, eu estive com outras mulheres, mas para chamá-las de *namoradas*..." Eu limpei minha garganta. Eu realmente não queria assustá-la e dizer que elas tinham acabado de foder e esquecer o tipo de situações, mas essa era a verdade disso. "Escute. Eu admito, eu fiz algumas coisas ruins, mas eu não sou um mentiroso. Eu não faço falsas promessas, eu não faço. Todas as mulheres com quem eu já estive sabiam exatamente o que eu queria e o que esperar. Simples assim."

"Eu acredito em você," disse ela, balançando a cabeça lentamente. "Eu realmente acredito."

“Bem merda. Não fique tão surpresa com isso.”

Ela riu baixinho. "Posso ser honesta sobre alguma coisa?"

"Por favor."

"Estou ficando sem motivos para afastar você."

Eu dei um passo para perto dela. Eu queria tocá-la. Para colocar meu polegar contra sua bochecha ou puxá-la para mais perto, mas ela tinha uma aura de fragilidade ao seu redor, como se o menor toque errado pudesse mandá-la sair correndo da minha vida para sempre. Ela tinha uma dureza sobre ela, e ela podia brincar comigo como um campeão, mas eu tinha quase certeza de que havia uma garota assustada logo atrás do sarcasmo e da língua afiada. Essa era a parte dela que eu tinha que ter cuidado para não machucar, então eu mantive minhas mãos ao meu lado e sorri. "Espero que isso inclua razões para me empurrar ao mar também, porque eu realmente sou péssimo na natação."

Fizemos o nosso caminho para o convés superior, onde um pequeno bar elegante foi posicionado em frente à piscina. Algumas garotas gostosas estavam flutuando e rindo na piscina, o que não era surpreendente.

"Você não me disse para trazer um maiô," disse ela.

"Ninguém na verdade nada nessas coisas. O dono tem modelos pagas, para andar por aí parecendo quentes. Algumas delas sempre acabam na piscina."

"Ta brincando né?"

"Eu queria. Pessoas ricas ficam sem coisas inteligentes para gastar dinheiro. Eventualmente, isso só se torna uma competição de mijo. O mais burro e mais excessivo que é, mais rico você deve ser."

"E você? Que tipo de pessoa rica é você?”

"Hum," eu andei até a borda do barco e me inclinei sobre o corrimão. A água parecia vítrea e calma, mas escura ao luar. "Eu não vou fingir que sou melhor que todas essas pessoas. Eu faço minha parte de merda com meu dinheiro.”

Ela tomou o lugar ao meu lado. "Qual foi a coisa mais idiota em que você gastou seu dinheiro?"

Eu ri um pouco enquanto folheava as memórias da minha estupidez. "Eu fiz um dos carros de Bruce ser rebocado enquanto ele estava no trabalho e substituído por um modelo idêntico, mas eu tinha um mecânico ajustando algumas coisas que eu sabia que o deixariam louco. Os limpadores só funcionavam a toda velocidade. Eu joguei uma engrenagem extra, neutra Eu mudei a posição do medidor de combustível e do hodômetro. Apenas pequenas coisas."

"Eu deveria perguntar por quê?"

Eu sorri abertamente. “Bruce é meu irmão mais novo, e eu odiava ver o quão tenso ele estava ficando. Sua ex fodeu ele e, ele estava meio fora de controle com toda a merda TOC. Eu vi uma vez que eles tratam fobias forçando as pessoas a enfrentar seus medos. Se você tem medo de cobras, eles trabalham em você para segurar uma, esse tipo de coisa. Então eu pensei que talvez se eu estragasse sua pequena rotina perfeita, ele perceberia que ele não precisava disso.”

"Isso é realmente doce."

“Não, você quer ver doce? Venha aqui."

Eu peguei a mão dela e a levei ao longo do convés. Finalmente chegamos a uma seção do barco onde dezenas de botes salva-vidas estavam amarrados ao lado do barco. Havia uma pequena porta que se abria para o lado do iate e permitia o acesso a cada um dos barcos.

"Vamos," eu disse, fazendo sinal para Hailey me seguir enquanto eu entrava na pequena balsa inflável com um motor de bordo.

"Você não se meteu em encrenca por tomar um destes na última vez?" Ela perguntou, ainda sem dar um passo em direção ao barco.

“Mais ou menos, mas venha sentir isso. É muito legal aqui.”

Ela franziu a testa, mas entrou no barco. "Não parece nada específico"

Eu empurrei a porta e puxei a corda de liberação. O bote salva-vidas caiu subitamente abaixo de nós antes que a corda pegasse uma polia presa ao iate. Eu abaixei o resto do caminho para a água com a mão enquanto Hailey me olhava de olhos arregalados.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou uma vez que estávamos na água. Os sons da festa estavam abafados e distantes agora, substituídos pela água sufocante da nossa jangada.

"Pegando emprestado um barco salva-vidas."

Ela levantou os olhos e esperou como se esperasse mais uma explicação.

"Porque é divertido?" Eu tentei.

“Tornar-se um criminoso não é divertido. E se formos pegos? Como vamos voltar lá em cima?”

“Calma aí, Nancy Grace. Nós não devemos voltar para o barco. O objetivo de um bote salva-vidas é se afastar do barco. Eu juro, as coisas que tenho que explicar para você às vezes.”

Ela olhou "Eu acho que o ponto também é que você os usa quando precisa sair do barco."

“E nós fizemos. Eu vi Bruce e Natasha aparecerem. Ele teria explodido uma veia se nos visse aqui. Eu estava apenas tentando salvar o clima.”

"Forçando-me a ser cúmplice de sua atividade criminosa?"

Fingi um barulho de roncar. "Quando o FBI vier para nós, eu irei cobrir você. Feliz?"

Ela cruzou os braços. "Não, porque eu não entendo você. Você tem o mundo ao seu alcance, mas ainda faz coisas assim. Não faz sentido."

Fiz sinal para a água ao nosso redor e para o céu, que certamente não estava cheio de estrelas porque a cidade de Nova York apagou quase tudo, menos o sol e a lua com todas as luzes. "Eu não sei. Eu acho que isso é muito legal."

Ela puxou o braço, olhando em volta. "Eu não estou falando apenas sobre o bote salva-vidas. Eu estou falando sobre o que você está fazendo comigo. Sua vida é cheia dessas meninas supermodelo e glamour e mais glamour. É loucura que eu me pergunte o que você realmente poderia querer com uma padeira chata como eu?"

"Não é louco, não," eu disse, ligando o motor e nos afastando do iate. Eu vi algumas cabeças curiosas aparecerem no corrimão algumas dezenas de metros acima e apontar para nós. "Mas," eu disse, tendo que levantar um pouco a voz para ser ouvido sobre o motor. "Se você conhecesse essas pessoas como eu, você saberia exatamente por que eu gosto de você."

Ela parou alguns momentos antes de responder. "Veja, quando você diz coisas assim, é real? Ou é parte da sua... *coisa*?"

Eu aliviei o motor um pouco e deixei nos à deriva. Nós estávamos ao longo da costa com uma grande visão da cidade. "Minha coisa?"

"Parece que você não leva nada a sério. Então não sei dizer se você está falando o que me diz ou se é apenas parte do jogo para você."

"Isso não é verdade. Eu te levo a sério. Você aposta sua bunda que eu faço."

Ela mordeu o lábio. Ela estava linda. Ela não era a modelo perfeita para fotos. Ela tinha olhos grandes que estavam talvez mais distantes do que a proporção de ouro diria ser ideal, e seus dentes da frente eram um pouco mais baixos do que o resto de seus dentes, mas eu gostei do jeito que parecia.

O que ela não percebeu era o quanto havia para apreciar em suas pequenas falhas e imperfeições. A vida não era perfeita. Era sobre encontrar seu próprio lugar e seu próprio caminho. Eu não queria uma mulher que fosse ideal para todos.

Eu queria uma mulher que fosse o meu ideal, e eu a encontrei.

"Você sabe o que mais eu levo a sério?"

"O quê?" Ela perguntou.

"Bolas azuis."

Ela começou a rir, depois franziu a testa em confusão. "Eu sinto muito, eu deveria saber do que você está falando."

Suspirei. “Uma alma tão inocente. Bolas azuis. O que acontece quando você pensa que vai pegar um pouco e não vai? É uma condição dolorosa.”

Ela engoliu em seco. "Eu sinto Muito. Sobre… suas bolas.”

"Ações falam mais alto que palavras, você sabe."

Ela sorriu para as mãos. "Estou preocupada que vou me envergonhar com você. Eu nunca fiz muita coisa com um cara.”

“Oh. Bem, não é muito diferente de fazer isso com uma garota.”

Ela deu um tapa no meu braço, ainda sorrindo. "Você sabe o que eu quis dizer."

"Eu faço. Mas você não precisa se preocupar. Apenas siga meu exemplo. Apenas continue sendo você, e não há como você me desapontar.”

Capítulo Nove



Hailey

Eu pensei que meu esterno poderia quebrar ao meio se meu coração batesse mais rápido. Por um lado, eu estava sentada em um bote salva-vidas roubado, usando um elegante vestido de festa que descia até meus tornozelos, e eu estava tão sozinha quanto você poderia estar com alguém em Nova York. O horizonte estava iluminado atrás dele, lançando um reflexo cintilante na água. Estava quieto e perfeito, se eu pudesse ignorar o barulho desajeitado de borracha sob nossos corpos toda vez que nos movíamos.

Eu fiz minha devida diligência em aguentar, mais ou menos. Eu tentei lutar contra meus sentimentos por William, apenas para ter certeza de que ele não estava tentando me usar e me jogar de lado. Concedido, tinha sido o tipo de luta que você tem quando está mergulhado em sonhos, onde parece que toda vez que você tenta correr, suas pernas ficam submersas na água. Resistir a William tinha sido tão eficaz quanto resistir à vontade de virar o canal quando aqueles comerciais tristes de doação de animal de estimação chegaram e “Nos Braços de um Anjo” tocou ao fundo - eu não estava tentando chorar entre rodadas de Roda da fortuna, muito obrigado.

Nós estávamos sozinhos e eu estava sem desculpas. Eu estava sem razões para dizer não, e uma vez que eu olhei para além da minha incapacitante autoconsciência, eu sabia que queria isso.

Eu dei o menor aceno de cabeça para William, que esperava pacientemente, me observando com aqueles olhos ardentes. Ele parecia bem em um smoking, mas, novamente, ele parecia bem em tudo. Quando eu assenti, ele veio em minha direção. O bote estava um pouco vacilante, então ele teve que fazê-lo de joelhos, mas eu não ia reclamar. A imagem dele plantando uma mão ao lado de meus quadris e avançando em suas mãos e, joelhos em minha direção, era algo que eu nunca esqueceria nesta vida.

Ele trouxe seus lábios aos meus, parando pouco antes de fazermos contato. Eu respirei da maneira divina que ele cheirava. Caro e viril, como sempre. Minha pele arrepiou da cabeça aos pés enquanto o calor florescia no meu estômago e começava a descer.

"Normalmente," disse ele, movendo os lábios para o meu ouvido, onde eles estavam tão perto que escovavam minha pele enquanto ele falava. “As pessoas começam com

beijos. Se é apenas uma conexão, às vezes eles nem sequer beijam na boca," ele disse ofegante enquanto plantava um beijo de coração quente e suave logo abaixo da minha orelha. "Mas se é sério, então você tem que ir para os lábios."

Ele trouxe seu rosto de volta para que tivéssemos olho no olho e, em seguida, fechou o seu, inclinando-se e me beijando pela primeira vez.

Eu beijei garotos antes, mas eu congelei como se fosse minha primeira vez. Eu nem lembro de fechar os olhos por vários segundos. Eu apenas sentei lá, os olhos ainda entreabertos, a boca imóvel e as mãos plantadas atrás de mim na borracha macia do bote. Senti o mundo perto de mim até parecer que estávamos em nossa pequena bolha privada. Meus ouvidos pareciam se fechar, como se meu corpo estivesse desligando todo sistema não essencial e concentrando toda a energia apenas nos meus lábios.

Eu finalmente fechei meus olhos e o beijei de volta. Seus lábios eram suaves e brincalhões. Ele me beijava lentamente, então puxou meu lábio inferior entre o dele e deixou-o ir embora com um pequeno 'pop' quieto. Ele me beliscou com os dentes ou provocou minha língua com a dele. Não foi apenas o beijo sem pé nem cabeça, com tesão de dois adolescentes em um cinema escuro. Foi uma exploração. Foi íntimo. Foi uma exibição de personalidades em um nível que eu nunca havia experimentado antes.

"O beijo," disse ele, recuando apenas o tempo suficiente para pronunciar as palavras antes de roubar mais alguns beijos. "Leva a alguns toques. Se o cara for para os peitos imediatamente, ele definitivamente está planejando ir todo o caminho."

Sua mão deslizou para o meu lado e segurou meu peito. Eu ofeguei contra seus lábios. O calor se espalhou de todos os lugares que ele tocou, eletrificando minha pele e minha mente. Minhas bochechas estavam tão quentes que eu me perguntei se ele podia sentir o calor irradiando do meu rosto contra o dele.

Ele massageava meu seio enquanto ele me beijava, e eu não acho que me senti mais sexy. Cada movimento de suas mãos no meu corpo telegrafou seu desejo por mim. Eu podia sentir o quanto ele estava saboreando a experiência e, segundo a segundo, ele estava destruindo minha autoconsciência.

"A maioria dos caras," disse ele, afastando-se do beijo novamente. "Eles vão querer que você comece a tocá-los nesse ponto. Caso contrário, eles podem se preocupar que você não esteja envolvida."

"Eu estou nisso," eu respirei.

Ele riu baixinho, descansando a testa contra a minha. "Prove."

Ele pegou meu pulso e puxou em torno de suas costas, plantando minha mão diretamente em sua bunda. Eu chupei uma respiração surpresa e engoli em seco. Eu não me chamaria de especialista, mas conhecia a divindade quando sentia isso. Sua bunda era a bunda que todas as bundas aspiravam a ser. Era a Ferrari para a maioria dos homens Corolla. Minha mão involuntariamente apertou, e o calor que eu estava sentindo girando pelo meu corpo explodiu em algo mais como um incêndio. Como um interruptor tinha mudado, eu precisava de mais. Eu *ansiava* mais. Eu trouxe a minha

outra mão para segurá-lo com tudo o que eu tinha, esquecendo que estava me segurando na posição vertical. Eu caí de costas, puxando-o para cima de mim pela bunda quando eu fiz, porque eu não estava prestes a deixar meu prêmio glorioso.

Ele afundou em cima de mim suavemente, nem mesmo interrompendo seus beijos. “Muito bom, Cherry. Você é natural.”

"Eu acho que posso descobrir daqui," eu respirei.

Ele fez um grunhido que me disse que eu tinha dito a coisa certa. Sua mão deslizou do meu peito para a minha coxa. Eu relutantemente solto sua bunda para começar a mexer no cinto dele. Ele viu quantos problemas eu estava tendo, abriu a fivela e tirou o cinto. Eu imediatamente fui trabalhar em seu botão e zíper enquanto ele deslizava as alças do meu vestido para baixo.

Eu não conseguia recuperar o fôlego, e minhas mãos tremiam como se eu estivesse em choque hipotérmico, mesmo que a noite estivesse agradavelmente quente.

Ele pegou minha mão na sua e colocou-a na boca, beijando as pontas dos meus dedos. Ele deu um lindo sorriso para mim. "Isso faz você se sentir melhor ao saber que eu também estou nervoso?"

"Mentiroso," eu disse, e até minha voz soou trêmula.

"Eu disse a você antes, eu sou um monte de coisas, mas um mentiroso não é um deles."

Eu fiz uma careta para ele. "Por que você estaria nervoso?"

“Eu nunca me importei com o que iria acontecer depois que eu dormisse com alguém. Desta vez, eu me importo.”

Eu lambi meus lábios. "Bem, mesmo se você está dizendo isso só para me ajudar a relaxar, funcionou. Então obrigada.”

Ele beijou meus dedos novamente. "Desculpe se te arrastar até aqui foi um pouco demais," disse ele, acenando para a água em torno de nós. "Eu queria que sua primeira vez fosse memorável."

"Você estava tão certo de que eu ia desistir para você quando chegássemos aqui?" Perguntei.

William assentiu. "Eu te disse na festa de máscaras, eu já tinha descoberto."

"E você só me contou as partes ruins."

“Bem, esta noite é sobre as partes boas. Seus dedos,” - disse ele, beijando-os. "Seus pequenos e finos pulsos," disse ele, beijando seu caminho enquanto falava. "Seu coração bondoso," disse ele.

"Esse foi o meu peito," eu ri.

Ele sorriu para mim. “Shh. Estou tentando te seduzir. Não estrague tudo.”

“Você me seduziu há muito tempo. Acho que na época em que você roubou minhas flores.”

Ele riu. "Tem certeza disso? Porque parecia mais que você estava pronta para me chutar nas bolas.”

"Talvez isso fosse apenas as preliminares."

Ele levantou uma sobrancelha. "Bizarra"

Ele parecia ter terminado com palavras, porque ele enterrou a cabeça entre meus seios, me beijando através do meu vestido enquanto o puxava para baixo, arranhando meu vestido com intensidade crescente. Eu puxei suas roupas também, mas a roupa formal dos homens era muito mais difícil de tirar do que o de uma mulher. Cada superfície era revestida de botões, gravatas, cintos e zíperes. Tudo o que consegui fazer foi afrouxar a gravata quando ele tirou o vestido completamente. Eu estava completamente absorta em soltar sua gravata quando ouvi um pequeno respingo de algo batendo na água.

Olhei em volta, os dedos parando o trabalho deles, e não consegui encontrar meu vestido em lugar nenhum. "William..." eu disse devagar.

“Ooh. É tão sexy quando você diz meu nome assim.

"Como se eu estivesse prestes a matar você?" Perguntei.

"Por quê?"

"Onde está o meu vestido?"

“Oh…”

Ele olhou para a esquerda, onde a roupa estava afundando lentamente sob a água. “Está bem ali, prestes a fazer uma garotinha na noite dos peixes. Imagine como ela é bonita, Hailey. Está-"

Eu tentei golpear sua bochecha, mas ele pegou meu pulso e o beijou novamente.

"Desculpe pelo vestido," disse ele. “Totalmente um acidente. Mas olhe, vou fazer as pazes com você.” Ele tirou a própria camisa e a jogou na água. "Vê? Agora estamos no mesmo barco. Rá entendeu?"

Ele parecia divino ao luar. Meus olhos começaram em sua cintura e se arrastaram, devorando cada centímetro dele como eles fizeram. Comecei com o acentuado “V” do músculo acima da cintura. Ele tinha cabelos escuros no estômago e no peito, o que criou linhas profundas de definição fora de seu abdômen e no peito. Não era tão grosso que fosse nojento, mas também gostava que ele não se barbeasse como um tipo de modelo de moda masculina que eu vi em revistas. Era real. Estava aqui em carne viva, e eu mal podia esperar para passar meus dedos em cada centímetro daquele musculoso e, deliciosamente torso masculino dele. Cada pequeno movimento de seu corpo exibia músculos que eu nem sabia que existiam, de um peito de linhas diagonais abaixo de

suas costelas até a maneira como seus ombros pareciam ser esculpidos em rochas vivas e respiratórias.

Eu olhei "Se você ainda estivesse me dando o primeiro tutorial, essa seria a parte em que você tenta me dizer que os trocadilhos ruins são uma parte crítica das preliminares?"

Ele assentiu, inclinando-se para baixo e plantando as mãos em ambos os lados da minha cabeça. Ele chegou de volta para suas calças e tirou um preservativo para eu ver. "Deixe-me responder a sua pergunta com uma pergunta. Qual é a diferença entre um pneu e trezentos e sessenta e cinco preservativos?"

Eu levantei minhas sobrancelhas e balancei a cabeça lentamente.

"É um Goodyear[10]. O outro é um ótimo ano."

Eu não pude deixar de rir. "Que tal eu fazer um acordo? Nunca mais conte essa piada e não vou pular no mar agora."

"Justo. Eu tenho muito material fresco de onde veio isso, de qualquer maneira."

"Ótimo. Então, meu único jeito de manter você quieto é manter aquela sua língua ocupada?"

Ele sorriu. "Agora você está entendendo."

Eu puxei suavemente em seu pescoço, puxando-o para baixo. Parecia fora, do personagem estar tão à frente, mas também me dava uma rápida descarga de adrenalina. Meu vestido estava afundando no fundo do porto junto com sua camisa, eu estava prestes a desistir da minha virgindade no meio de um bote à noite para um milionário, e tudo isso ia terminar com uma brincadeira seminua de volta em terra e uma busca desesperada por um carro.

Era a história que eu sempre quis. O tipo de noite que eu imaginei as pessoas andando fora da minha loja. Esse foi o momento do meu filme e eu estava delirando de felicidade. Eu não tinha certeza se eu poderia fazer as coisas funcionarem com a padaria, ou se Nathan estava realmente acabado voltando para me assombrar. Mas eu sabia que tinha encontrado alguém que poderia me fazer sentir amada e excitada. Isso era o suficiente. Não, era mais que suficiente. Era perfeito.

Ele pressionou seus quadris em mim, deixando-me sentir a protuberância dura de sua excitação. Eu ofeguei e estendi a mão para ele. Eu não precisava de experiência sexual para esse instinto. Senti uma espécie de vazio entre as minhas pernas, como uma dor pulsante a ser preenchida, e sabia exatamente onde encontraria alívio.

"Estou pronta," eu sussurrei.

"Eu sei," disse ele.

---

10 Aqui é um trocadilho com o nome da empresa de pneus (Bom ano - Goodyear)

"Bastardo arrogante," eu ri, mas até minha risada sumiu. Eu podia sentir o peso do momento esmagando tudo, exceto a luxúria, exceto a necessidade. O ímpeto sexual nos colocou em ambas as garras, e eu sabia que não havia como parar agora. Em vez de medo, o pensamento me encheu de liberdade, como uma liberação. Estava fora das minhas mãos. O instinto estava no controle agora.

Ele tirou minha calcinha, então habilmente desfez meu sutiã. Felizmente, ele foi mais cuidadoso com a minha calcinha, que ele colocou ao nosso lado. Ele deslizou para fora de suas próprias calças com uma mão para que ele ainda pudesse se levantar e beijar cada centímetro de mim. Meus mamilos expostos endureceram com o calor de sua boca e a atenção de sua língua.

De repente, fiquei feliz por não ser um cara, porque achei que poderia chegar ao clímax antes que ele me tocasse entre as pernas. Minha cabeça estava cheia de prazer, com um pulsar de êxtase branco que só estava ficando mais forte a cada momento.

"Agora você descobre porque, as preliminares são a melhor parte."

"Eu pensei que *era* preliminares," eu disse.

Ele riu e fixou os olhos comigo. O calor em seu olhar enviou uma lança de fogo através de mim. "Isso é preliminares." Ele inclinou a cabeça, beijando meu esterno e meu umbigo, quase fazendo cócegas em mim quando ele passou pela pele sensível lá. Minha respiração ficou presa quando ele beijou logo abaixo da minha cintura. Eu disse uma rápida oração 'obrigado a Deus por ter tomado banho antes de vir aqui' e fechei os olhos.

O bote salva-vidas balançou debaixo de mim com o movimento suave da água e os beijos de William continuaram baixando. Apenas quando eu pensei que ele ia chegar ao seu destino, ele deslizou para beijar o interior das minhas coxas. O homem era um maldito provocador, mas eu também não podia reclamar quando cada beijo era como uma felicidade fresca e engarrafada.

Capítulo Dez



William

Eu enganchei meus braços sob seus joelhos e levantei suas pernas. Ela estava perfeitamente preparada para mim, e a pequena padeira suja havia se depilado para a ocasião. Eu estava tão longe por ela, e eu não acho que até mesmo um cabelo afro no seu centro como o de Bob Marley teria me impedido, de qualquer forma.

Eu beijei suas coxas quando fiquei absolutamente bêbado com o cheiro dela. Ela ainda cheirava doce. Eu nunca a empurrei para detalhes sobre a exata falta de experiência sexual dela, então, pelo que eu sabia, ela fez isso antes. Era mais divertido pensar que ela não tinha, então foi com isso que eu fui, e se era a primeira vez dela sendo comida, eu queria que fosse uma experiência que ela nunca esqueceria.

Eu comecei com o lado de trás da minha língua contra o topo de seu clitóris, e eu corri para baixo o comprimento de sua fenda com o que eu sabia que era uma lentidão agonizante. Pelo jeito que ela estremeceu, eu enviei calafrios em todo o seu corpo. Eu segurei sua bunda e puxei-a para mais perto de mim, enterrando minha língua em sua entrada como eu fiz. Ela ofegou. Eu poderia dizer que ela estava tentando se impedir de gemer, o que só iria torná-lo mais satisfatório quando ela chegasse ao ponto em que não conseguiria mais segurá-lo.

Eu usei cada movimento do livro sobre ela, e então usei os movimentos que eles não colocaram nos livros. Eu corri a aparte da minha língua contra ela, beijei cada centímetro dela e rodei minha língua dentro dela enquanto eu trabalhava seu clitóris com meus dedos. Eu usei minha respiração para explodi-la com um jato de ar frio antes de derretê-la com beijos quentes e pesados. Eu li sua linguagem corporal, assim como eu poderia, em cada passo do caminho, mentalmente catalogando seus favoritos e quais deles enrolavam os dedos dos pés. No final, eu a trouxe para seu primeiro clímax com três dedos enterrados em seu buraco apertado enquanto eu mexia no clitóris com a minha língua. Ela apertou em torno de mim quando gozou, e ela soltou os gemidos mais maravilhosamente autênticos que eu já ouvi.

Beijei seu pescoço enquanto ela se contorcia, mas mantive meus dedos dentro dela para apreciar o modo como suas paredes se apertavam em torno de mim quando os tremores de seu orgasmo se desvaneceram de seu corpo.

"Você quer que eu... você sabe, devolva o favor?" Ela perguntou quando ela finalmente parou de se contorcer e ofegar.

"Más notícias. Eu não tenho uma bucetinha, então isso vai ser difícil."

Ela sorriu um sorriso lento e preguiçoso que era incrivelmente sexy. "Você é desagradável."

"Se você acha que eu sou desagradável agora, espere até que eu force você a me elogiar antes de eu te dar o que você realmente quer."

Ela inclinou a cabeça, olhando para mim com algo entre um olhar e alegria. "Espere... você está falando sério?"

"Você mesmo disse. Eu sou desagradável." Eu deslizei meus dedos para fora de sua entrada e descansei minha mão contra ela, só para lembrá-la o quanto ela queria estar fodida agora.

"Certo, tudo bem. Você é, eu não sei. Você é lindo."

Eu balancei a cabeça. "Chato. Tente mais."

Agora, o olhar que ela me deu foi cem por cento um brilho sem o lado da alegria, mas ela franziu a testa e estudou o céu. "Bem, você me faz sentir bem. Como se você nunca esperasse que eu fosse nada além de mim." Ela balançou a cabeça e riu de si mesma. "Isso soou estúpido quando eu disse em voz alta."

"Eu não penso assim. Na verdade, é uma das razões pelas quais gosto de você."

"Eu realmente não consigo imaginar você fazendo nada além de ser você mesmo. Não sei se já conheci alguém que não se desculpa com quem eles são."

"Você ficaria surpresa," eu disse. Meu pau latejava de antecipação, mas era um testemunho de como eu me sentia sobre Hailey, porque eu não estava com pressa. Eu gostava de falar com ela. Eu gostava de aprender sobre ela, descompactá-la. Curiosamente, até gostava quando ela queria aprender sobre mim.

Meu dedo se contraiu contra seu clitóris, e ela soltou um gemido suave enquanto se contorcia embaixo de mim. De repente, a paciência não estava no topo da minha lista de virtudes. Luxúria e gula vieram à mente, e se essas não fossem virtudes, eu não queria mais ser virtuoso.

"Você está pronta?" Eu perguntei.

Ela ergueu as sobrancelhas. "Eu não acho que vou estar."

Eu fiz um show de casualmente encolhendo os ombros e pegando minha camisa. "Droga. Eu estava esperando ter sorte..."

Ela me agarrou pelo braço e me puxou de volta para baixo. "Você é realmente desagradável, você sabe disso, certo?"

"Eu tenho dito."

"Estou pronta," ela sussurrou. "Eu quero isso."

"Bom. Porque eu sou como um vampiro, eu não posso entrar até você me convidar. E agora você está ferrada."

Ela soltou uma risada surpresa, que eu sufoquei quando me inclinei para beijar seu pescoço e meus ombros abafaram sua risada. Seus dedos cravaram nas minhas costas. Eu peguei o preservativo e consegui abri-lo e deslizá-lo com uma mão, o que foi levemente impressionante, dado o quão escuro estava.

Poderia ter sido cruel, mas eu queria provocá-la com meu pau um pouco antes de dar a ela, então deixei descansar contra ela enquanto a beijei e gentilmente balancei meus quadris. Cada movimento deslizou meu comprimento endurecido contra ela, lubrificando a nós dois e me deixando louco no processo. Eu podia sentir seu calor e excitação praticamente implorando por mim.

Eu amava o jeito que suas mãos pareciam tão pequenas contra as minhas costas quando ela me puxou, me pressionando contra ela. Ela se empurrou contra mim, usando as mãos nas minhas costas para alavancar, e eu não posso demorar mais. Eu agarrei a base do meu pau e guiei até a entrada dela.

"Você é tão apertada," eu disse com os dentes cerrados.

"Um túnel se sentiria apertado se você tentasse empurrar um..." ela mordeu o lábio e cerrou os olhos fechados enquanto outra polegada do meu pau deslizou para dentro dela. "Um trem do tamanho do seu pau nele," ela terminou.

Fiz uma pausa, esperei e depois ri. "*O que?*"

Eu podia vê-la corar, mesmo ao luar. "Cale-se. Meu cérebro não está funcionando a toda velocidade agora."

Eu sorri e não pude deixar de pensar o quanto gostava dela. "Isso pode doer um pouco," eu avisei.

"Ok," ela disse, os olhos ainda fechados.

Eu empurrei mais de mim para ela, constantemente espantado que era possível que sua buceta estivesse tão apertada. Eu podia sentir seu pulsar através de suas paredes enquanto batia contra mim, e seu coração estava acelerado. Depois de mais um centímetro, senti uma leve resistência que cedeu sem muito esforço. A respiração de Hailey ficou presa por um segundo, mas um gemido limpou o desconforto temporário de seu rosto um momento depois.

Comecei a trabalhar nela em ritmo, e sabia que não seria o homem de trinta minutos com Hailey. Não essa noite. Ela me fez sentir muito bem, e eu estava esperando por isso por muito tempo.

"Oh Deus. Por que eu esperei tanto tempo para fazer isso?" Ela engasgou.

Eu dobrei meu pescoço para beijar seus mamilos, porque eles pareciam tão irresistíveis em pé em atenção para mim e tremendo um pouco com cada movimento do meu corpo. Ela inclinou a cabeça para trás, os olhos fechados e gemeu. "É sempre assim tão bom?"

"Só comigo," eu disse. "Com outros caras, é horrível. Então você nunca deve tentar."

Ela riu, mas a risada caiu em outro gemido. "Oh meu Deus," ela respirou.

Eu mordi meu lábio. Normalmente, os preservativos tiravam a maior parte da diversão do sexo, como tentar desfrutar de um bife com preservativo na sua língua. Mas eu estava tão excitado com o desejo que isso não importava, ou Hailey tinha uma buceta mágica, anuladora de preservativos, porque parecia que meu pau tinha descoberto um portal temporário para o céu, como uma equipe de malditos anjos estava dentro. lá trabalhando milagres.

Eu empurrei dentro dela e depois parei, tentando recuperar o fôlego. "Só preciso de uma pequena pausa, ou vou gozar cedo demais."

"Não," disse ela, enganchando as pernas em volta da minha cintura e me fodendo com os quadris. "Eu quero isso agora."

Eu levantei minhas sobrancelhas e pensei que sabia o que era estar apaixonado naquele momento.

Eu apreciei a sensualidade de seu desespero por alguns momentos antes que a minha assumisse e eu estava batendo nela, os olhos apertados e os dentes cerrados.

Ela gritou e suas pernas apertaram mais ao meu redor. Eu senti sua boceta já apertada apertar em torno de mim e começar a pulsar com seu batimento cardíaco. Seu orgasmo derrubou a minha última resistência, e eu deixei o meu próprio gozo explodindo através de mim. Mordi um gemido como o que parecia ser um orgasmo interminável.

No momento em que finalmente sai de perto dela, me senti esgotado. "Eu sinto que há um trocadilho ruim sobre marinheiros e sêmen aqui, mas estou muito cansado para encontrá-lo."

"Trocadilhos tão ruins fazem parte das preliminares e do post-play[11]?"

"Eu nunca ouvi falar de post play..."

"Claro que você fez. É o que todo cara faz quando descobre pornografia pela primeira vez."

"O qu ... Oh. Uau. Eu acho que posso ter acidentalmente injetado um pouco do meu DNA em você agora. Acho que entendo o quanto é difícil me tolerar depois disso."

11 postplay : é preliminares, mas depois do sexo !

"Bom," ela sorriu. “Agora, sério, como vamos sair desse barco e voltar para casa em roupa de baixo?”

“Da mesma forma que faríamos em nossas roupas. Apenas mais furtivo.”

Ela suspirou. "Você não tem algum tipo de helicóptero pessoal para ligar? Ou talvez você conheça alguém da guarda costeira que possa pelo menos nos trazer alguns cobertores?”

"Mesmo se eu fizesse, isso significaria que eu não posso ver você correndo em sua calcinha pela próxima meia hora. Então não."

“Metade de Nova York também vai conseguir ver isso. Você não fica com ciúmes?”

Eu fiz uma careta. "Bem. Você vai esperar no barco enquanto eu for recrutar um cobertor.”

"Roubar um?"

“Recrutar. É um termo militar para...”

"Roubando."

"Você e seus rótulos."

Ela encolheu os ombros. “Talvez eu goste de rótulos. Talvez eu goste de saber onde estou com um cara também, especialmente depois de dar a ele minha virgindade. Talvez um, certo rótulo seja realmente reconfortante agora.”

"Hailey," eu disse muito a sério, enquanto ficava num joelho - o que era difícil no barco de borracha. Eu peguei sua calcinha e segurei-as como se fossem um anel. "Quer ser minha namorada?"

Ela pegou a calcinha e deslizou-a, sorrindo. "Deus me ajude. Sim, eu quero."



Bruce bateu na porta do meu escritório e depois se inclinou na porta. “Ouvi dizer que você roubou um bote salva-vidas da festa do iate na noite passada. *Novamente*."

"Ouvi dizer que você gosta de acariciar bananas contra a vontade delas."

Ele suspirou. "Eu também ouvi dizer que você roubou o barco com uma garota."

"Talvez eu tenha feito."

"Você está brilhando como uma mulher grávida. Ela te engravidou?”

Eu ri. “Olhe para você cheio de piada. E não. Um cavalheiro não fala sobre suas façanhas sexuais. Sendo que não sou um cavalheiro, direi que usamos proteção, ela foi incrível e estou contando as horas até que eu possa tê-la novamente.”

"Bem, bem, bem. Meu irmãozinho está apaixonado. Natasha ficará animada."

"Ela é a casamenteira mais preguiçosa do mundo, a propósito, se ela está tentando levar crédito por isso."

"Ela não está. Eu acho que ela só sabe que se você colocar sua atenção em algo, você não vai estar por perto para nos irritar tanto."

"Você sabe que a pequena Caitlyn ficaria de coração partido se seu tio favorito não estivesse por perto o tempo todo."

"Você é seu único tio e eu acho que ela viveria. Oh, sim, mamãe e papai foram vistos no saguão. Eu acho que eles estão vindo para ver você."

"Já? Merda. Eles estavam aqui há alguns dias atrás."

Bruce encolheu os ombros. "Dê um dinheiro a um pedinte e ele continuará querendo mais. Eu já te disse um milhão de vezes."

"E eu disse a você que você é um perfeccionista arrepiante um milhão de vezes, mas olhe para isso, você não mudou."

"Parabéns pela garota," disse ele, ignorando o meu soco. "Sério. É bom ver você feliz. E acho que se estabelecer seria bom para você."

"Quem disse alguma coisa sobre se estabelecer?"

"Esse sorriso estúpido em seu rosto fez."

Eu amassei um pedaço de papel que eu estava rabiscando e joguei nele, mas ele saiu antes que ele o atingisse.

"Me estabelecendo," eu murmurei para mim mesmo. Para ser completamente honesto, não estava totalmente fora do campo de possibilidades. Eu tinha que ver que tipo de habilidades de gerenciamento de escova de dente a mulher tinha antes que eu pudesse pensar seriamente em me estabelecer. Quero dizer, merda, e se ela fosse uma daquelas pessoas que passavam pequenos pedaços de pasta de dentes pelo espelho quando ela escovava? Eu não era Bruce, mas tinha alguns padrões de limpeza.

Pior, ela poderia ser uma daquelas mulheres que tem um saco sem fim de tiras de cabelo e grampos que gradualmente ocupam todos os cantos, entalhes e fendas do apartamento, até que eles eventualmente formam maciças roladas de cabelo desgrenhado. Ela pode até entrar em mim por deixar o assento do vaso para cima, mas quero dizer, vamos lá, talvez eu não queira ter que levantar o assento tanto quanto ela não queira ter que colocá-lo no lugar.

Foi um esforço mental fútil tentar convencer-me de que não estava me apaixonando por ela. Ela poderia ser uma dessas babacas que, por razões sanitárias, pairar a bunda com um pé no vaso e pulverizar tudo em meio a uma névoa doentia de xixi. Ela podia arrotar depois de cada refeição e cortar as unhas dos pés na mesa. Honestamente, não importaria. Eu estava viciado, e neste momento, ela teria que me esfaquear nos olhos ou algo para se livrar de mim.

Meus pais se deixaram entrar sem bater. "Nós tentamos encontrar você na noite passada," meu pai disse acusadoramente.

"Sim, eu estava em uma coisa."

"Bem, isso não vai demorar muito. Descobrimos que você viu uma garota que é dona de uma padaria. Achamos que seria uma boa ideia examinar um pouco o passado dela e adivinhar o que encontramos?" Meu pai enfiou um envelope na minha mesa enquanto ele grunhia na cadeira. Minha mãe ficou de pé atrás dele.

Abri o envelope e folheei alguns papéis rapidamente no início, mas depois diminuí a velocidade quando vi o nome neles. "Espere, o que é isso?" Eu perguntei.

"É a prova de que sua namoradinha está brincando com você. Isso," ele disse, apontando para um papel na minha mão esquerda. "É uma oferta do grupo de construção Sleiman para comprar a loja da sua menina padeira por dois milhões de dólares. Alguém quer transformar o bloco em um apartamento alto, e eles estão comprando todo mundo. O senhorio da sua namoradinha nos disse que ele deixou uma mensagem de voz dizendo que ela tinha que sair, a menos que ela gastasse magicamente dois milhões."

"Há quanto tempo ela sabe?" Eu perguntei, ainda me sentindo atordoado.

"Ela sabe que está atrasada no aluguel há meses. Ele deixou uma mensagem de voz na tarde de ontem sobre a compra. Ela foi e pediu um empréstimo, mas foi rejeitada no local."

Pensei em como ela havia afastado a ideia de um encontro no começo, mas depois parecia tão ansiosa em aceitar a ideia quando apareceu no meu apartamento. Com base no que meus pais estavam me mostrando, a única coisa que havia mudado até então era a sua percepção de que ela precisava de dois milhões de dólares para salvar sua loja.

Eu me recostei na minha cadeira. "Porra."

Minha mãe me deu uma carícia simpática em seus lábios. "William, não é fácil estar em sua posição. Você tem uma boa aparência. Rico. Bem sucedido. Você sempre terá que manter sua guarda para garotas assim. Não é divertido, mas é a verdade."

Eu posso ter acabado com Bruce toda vez que ele fala sobre isso, mas a verdade é que me machucou quando Zoey Parker me fez pensar que ela estava interessada em mim, e não apenas no meu dinheiro. Ela me fez doer, toda vez que eu chegava perto de uma mulher só para perceber que ela estava me usando. Inferno, foi provavelmente por isso que lentamente me tornei mais e mais transitório quando se tratava de mulheres. Eu só daria a elas tanto quanto eu precisava, então se elas fossem escavadoras de ouro, eu não pareceria um idiota.

Eu me levantei da minha mesa de repente, empurrando a cadeira para trás.

"Onde você vai?"

"Eu vou falar com ela."

Capítulo Onze



Hailey

Ryan estava esticando a massa lá atrás enquanto eu trabalhava na limpeza depois da corrida do almoço. Foi uma emoção. Não me lembrei da última vez, excluída ontem, quando tivemos tantos negócios. Nós ganhamos quase mil dólares de lucro puro ontem, e mesmo sem pressa tão louca hoje, eu ficaria surpresa se não fizéssemos pelo menos setecentos. Nesse ritmo, eu poderia recuperar todo o meu aluguel atrasado pelo meu apartamento e pela loja em questão de meses.

Então, quando reconheci meu senhorio abrindo a porta da frente, não tive o mesmo ímpeto de pânico que normalmente faria. Eu tinha um plano. Eu tinha boas notícias.

Eu respirei fundo e sorri. "Sr. Smith, eu não esperava..."

"Deixei quatro mensagens de voz," disse ele secamente. Ele estava na faixa dos quarenta anos, com excesso de peso no topo, mas com os pés de galinhas no fundo, e suas sobrancelhas pareciam ganhar vida, fazer um lanche em algumas folhas e se transformar em borboletas a qualquer momento.

"Sim. Sim, você fez. Eu fiquei um pouco atrasada em toda a situação do correio de voz, mas eu iria ouvi-los muito em breve."

Ele balançou sua cabeça. "Eles estão comprando o bloco, Hailey. Estão me oferecendo dois milhões de dólares apenas para esta propriedade, então eu estou vendendo. E adivinhe, eu estou me sentindo generoso, dadas as circunstâncias, então eu não vou te arrastar para o tribunal sobre todo o dinheiro que você ainda me deve para alugar. Feliz Natal."

Meu estômago revirou. "Você não pode realmente fazer isso, pode?"

"O que? Vender minha propriedade? Claro que eu posso. Você está apenas alugando de mim mês a mês, e eu ficarei feliz em receber o pagamento dos quatro mil por mês que você nunca consegue me pagar de qualquer maneira."

"Mas poderei pagar em breve. Eu consegui este grande negócio com o Galleon para publicidade e nós na verdade fizemos um grande lucro ontem. Eu posso até te mostrar os números." Eu vi o olhar em seu rosto e senti meu coração afundar. Ele nunca foi cruel

comigo, mas ele era um homem de negócios. Estava escrito em todo o seu rosto. Nenhum bom homem de negócios em seu juízo perfeito iria deixar passar o negócio que estava sendo oferecido, e eu sabia disso. "Por favor?" Eu tentei.

“Desculpe, Hailey. Mas isso está acontecendo. Você tem uma semana.’’

Eu não podia fazer nada além de ver como ele saiu. Assim, meu sonho estava escorregando entre os meus dedos, e eu não vi nenhum jeito de consertar isso à vista. Sem a loja, eu perderia meu apartamento. Sem meu apartamento, eu perderia a cidade de Nova York e, sem a cidade, me perguntava como conseguiria me segurar a William.

Ryan me achou com a cabeça nas mãos. “Eles cancelaram o Brooklyn 99 de novo?”

"Não. Eles cancelaram The Bubbly Baker.”

"Uh?"

“Alguém está comprando o senhorio. A menos que você conheça uma maneira de conseguir dois milhões de dólares para convencê-lo a não vender, estamos ferrados.”

Ryan inclinou a cabeça para o lado. “Nossa. Eu me pergunto onde poderíamos encontrar alguém com mais dinheiro que Deus. Eles teriam que gostar de você, então isso é difícil. Mas hummm, é como se um nome estivesse na ponta da minha língua.”

“Não está acontecendo. Este não é meu sonho porque quero ser rica e famosa. É meu sonho porque quero provar a mim mesma o que posso fazer com muito trabalho. Não significaria nada para mim se alguém comprasse para mim.”

"A pequena barganha de publicidade de William não conta?"

Eu dei a ele um olhar sujo. "Eu não achava que a publicidade funcionaria tão bem, ok? Eu pensei que ele colocaria um comercial de rádio e nos traria mais dez clientes por semana ou algo assim.”

Ryan sorriu. "Eu só estou fodendo com você. Eu sei o que você quer dizer e eu entendo. Bem merda, isso significa que eu não tenho que assar biscoitos até meu mijo cheirar a massa de biscoito para o concurso em Sheffield esta semana?’’

"Não," eu disse, embora estivesse tomando a decisão enquanto falava. “O Bubbly Baker pode não estar aqui por muito tempo, mas isso não significa que precisamos deixar passar a exposição do concurso.”

“Tenho que fazer a pergunta óbvia. Se a loja não vai mais ser nossa, o que exatamente estamos expondo?”

“A comida que fazemos? Eu não sei, Ryan. Mas parece certo, então eu vou estar lá com a minha maldita camiseta, e eu vou estar assando biscoitos. Vou vendê-los para fora da cozinha no lar de idosos da minha Avó, se for preciso.”

"Isso aí," disse ele. "Estou dentro."

"Você esta?"

"Sim."

Nós dois nos viramos quando a porta se abriu novamente. Desta vez, era William, e ele parecia mais chateado do que eu já vi. Ele invadiu o balcão da frente. O olhar que ele deu a Ryan deve ter dito claramente que ele precisava falar comigo sozinha, porque Ryan praticamente correu para os fundos.

"Está tudo bem?" Eu perguntei.

“Lembra como eu disse que estava te entendendo, pedaço por pedaço? Bem, acho que acabei de descobrir a melhor parte. Você precisa desesperadamente de dinheiro, e você estava apenas me encurralando até chegar a hora certa de tirá-lo de mim. Aqui, o que você precisava para salvar sua loja? Dois milhões? Tome dois e meio, só para cobrir impostos e merda.”

"William, o que diabos está acontecendo?"

Ele me ignorou quando ele deu uma olhada no balcão e furiosamente rabiscou todas as informações. Ele empurrou o cheque em minha direção quando terminou. Eu vi a dor em seu rosto, e eu sabia que ele acreditava em cada palavra do que ele estava dizendo.

"Você se importa em ouvir o que eu tenho a dizer?" Perguntei. Minha própria voz estava cheia de raiva. Eu pensei que ele me conhecia melhor do que acreditar que eu realmente estava usando ele, mas aparentemente eu estava errada.

"Não, obrigado. Eu já ouvi isso antes. Pela primeira vez, eu vou embora antes de acabar parecendo um idiota.”

"Tarde demais," eu disse, odiando o quão espessa de emoção minha voz estava.

Ele bateu a porta atrás dele.

Ryan andou devagar pelas costas com um olhar cauteloso no rosto. "Entãoooo... eu tenho um sorvete na minha casa."

"Quantos galões?" Perguntei.



Uma vez que eu tinha alguns quilos de sorvete girando no meu estômago, fui para casa. Ryan tinha sido bom em me escutar sobre William e como eu estava magoada por ele pensar tão pouco de mim. Alguns caras pensaram que as mulheres queriam soluções quando estávamos chateadas, mas Ryan entendeu que não era o ponto. Eu só precisava desabafar. Eu queria que alguém soubesse por que eu estava sofrendo. Se ele tentasse oferecer uma solução simples, seria como se ele estivesse afastando minhas preocupações como algo fácil e simples.

Eu tinha um texto de um número desconhecido quando chequei meu telefone do lado de fora do apartamento de Ryan.

555-3021 (4:47): Ei. Aqui é a Natasha, a esposa de Bruce. Nós ouvimos sobre o que aconteceu. Você pode nos encontrar no Coffee Place às 5? Fazemos questão.

Eu soltei um suspiro enquanto pensava. Parte de mim acabou de falar. Era à comédia romântica na cama enquanto usava pijamas e descia mais na fase de doces. A outra parte de mim estupidamente esperava que houvesse alguma maneira de salvar tudo isso. Eu finalmente enviei uma mensagem de que poderia estar lá em meia hora.

Natasha e Bruce estavam esperando por mim em uma mesa perto da janela com expressões sombrias. Eles já tinham uma xícara de café esperando por mim.

“Ei.” Natasha estava me observando com olhos preocupados, como se eu fosse um animal ferido.

"Isso parece uma intervenção," eu disse enquanto me sentava. Meus olhos pareciam inchados, porque eu já tinha admitido chorando um pouco. Ok, talvez eu tenha chorado muito, mas sempre fui de chorar facilmente. Por mais que eu quisesse não me importar com nada disso, porque o carinho parecia deixar William ganhar de alguma forma, eu não pude evitar. Minha mente continuava voltando a como se eu tivesse esperado mais um dia, eu não teria jogado fora minha virgindade com alguém que estava prestes a me deixar de lado, sem sequer ouvir o que eu tinha a dizer sobre a situação. Então eu ficava ainda mais chateada, porque apesar do jeito que as coisas aconteciam, eu não conseguia pensar naquela noite no bote salva-vidas com nada além de borboletas no meu estômago. Era pura magia, não importava como acabasse, e nenhuma quantidade de força de vontade parecia ser capaz de mudar isso.

"Não é," disse Bruce. “Mas eu queria descobrir o que aconteceu, para ver se você precisava de ajuda. William não está falando sobre o que aconteceu, mas ele quebrou metade de seu escritório quando voltou ao trabalho, então achamos o pior.”

“Ele acha que eu estava atrás do dinheiro dele porque, bem, eu preciso muito de dinheiro. Uma vez que ele viu o quanto eu precisava e o momento da nossa reunião e nossos encontros, ele simplesmente saiu. Ele assumiu que eu era uma espécie de interesseira intrigante, e ele nem esperou para me convencer do contrário.”

“Idiota…” Natasha diz.

"Nós sabemos que William é um Idiota," concordou Bruce. "Estúpido também."

"E ele é um babaca," acrescentou Natasha.

Os lábios de Bruce se contraíram em um sorriso fraco. “Mais ou menos a mesma coisa, Nat. Mas sim. Um babaca também.”

“Exceto que ele não é. Não realmente,” eu disse. "Ele é abrasivo, mas há um cara legal quando você olha para além da superfície. É por isso que isso não faz sentido para mim. É como se ele se tornou uma pessoa diferente.”

“Bem, William nunca admitiria isso, mas ele e eu fomos queimados várias vezes por interesseiras. Isso tem um preço. Eu quase não dei uma chance a Natasha porque também achei que ela estava atrás do meu dinheiro.”

"O que aconteceu?" Perguntei.

Ele encolheu os ombros. “Percebi que tinha que confiar em meus instintos eventualmente. Eu não podia simplesmente desligar o mundo porque eu tinha sido ferrado no passado.”

Suspirei. "Tem ensinando seu irmão essa lição?"

"Você ainda daria a ele outra chance depois disso?" Natasha perguntou.

Eu pensei sobre isso. Eu sabia que estava prestes a dizer algo que não era verdade, mas eu não estava disposta a perdoá-lo em voz alta ainda, nem um pouquinho. "Não. Eu acho que não. Na verdade, prefiro jogar uma torta na cara dele agora.”

Bruce riu. "Faça."

"Meu desejo."

"Estou falando sério," ele disse. "Eu vou deixar a segurança saber que você está vindo. Eles vão deixar você entrar em seu escritório.”



Eu olhei para a torta de cereja na minha mão, me sentindo mais do que um pouco louca. Eu estava no elevador até o andar de William cerca de uma hora após o encontro com Bruce e Natasha, e eu mal podia acreditar que estava realmente passando por isso. Parecia certo, no entanto. Foda-se por tudo. Por me fazer confiar nele. Por me fazer pensar que ele era diferente. Por tomar minha virgindade e depois me dispensar no dia seguinte.

Eu marchei em frente a sua secretária, que estava me observando com um sorriso divertido que me lembrou do tipo de sorriso maligno que um personagem de Aubrey Plaza poderia mostrar. Eu dei a ela um aceno de cabeça e ela acenou de volta. Eu adivinhei Bruce ou Natasha tinha dito a ela o plano, e da reação dela, eu ganhei o respeito dela com isso.

Abri a porta de William e encontrei-o sentado atrás da mesa com os nós dos dedos vermelhos e uma expressão turva. Ele parecia chateado e triste ao mesmo tempo. Eu não

deixei isso me atrasar, mesmo que uma parte muito grande de mim quisesse instantaneamente alcançá-lo e consolá-lo.

Eu não estava prestes a ceder a essa fraqueza. Ele deveria estar chateado. Com ele mesmo. Porque ele estava sendo um idiota imperdoável.

Ele olhou para mim e levantou as sobrancelhas.

"Você queria a minha maldita cereja tão ruim? Aqui está, otário!" Eu gritei, então eu joguei a torta o mais forte que pude. Por alguma razão, eu esperava que ela magicamente continuasse velejando do lado dela no ar, mas em vez disso virou de ponta a ponta. Houve um barulho metálico quando o prato colidiu com o rosto dele. Ele inclinou-se para trás em sua cadeira como se fosse câmera lenta enquanto a torta virava mais uma vez para pousar em seu colo. A última coisa que vi antes de sair foi seus pés voando no ar quando sua cadeira tombou para trás.

Fechei a porta atrás de mim e dei à sua secretária um olhar de horror e satisfação misturados.

"Como se sentiu?" Ela perguntou com os dentes cerrados. O olhar dela estava tão faminto que era quase assustador.

"Hum, como eu poderia ter acidentalmente assassinado um homem com uma torta?"

"Foda-se, sim," ela sussurrou. "Foda-se, sim."

Dei-lhe um amplo espaço enquanto andava rapidamente de volta ao elevador e corri para fora do prédio o mais rápido que pude. Assim que saí, ouvi o som das sirenes da polícia. Eu entrei em uma acelerada, indo para o beco mais próximo antes de perceber que o policial estava passando por mim - claro que ele estava. Limpei a garganta, alisei minha camisa e tentei não fazer contato visual com ninguém.

Eu poderia ter acabado de matar um homem. William está morto. Causa da morte: cereja no rosto.

Capítulo Doze



William

Eu olhei para o teto enquanto meu rosto latejava como se eu tivesse sido atropelado por um caminhão. Jesus. Hailey perdeu a chance dela como quarterback. Eu não sei se eu já vi algo se mover tão rápido quanto aquela torta se moveu pelo ar. Ainda estava quente onde havia espalhado por todo o meu colo.

Eu não tinha certeza de quanto tempo eu estive deitado lá exatamente onde eu tinha caído, mas eu não estava com vontade de me levantar. Eu sabia muito disso. Eu provavelmente merecia isso.

Hailey era um risco que eu não queria correr, no entanto. Havia muitas pistas apontando para interesseira, e todas elas surgiram de uma só vez, o que fez parecer que ela estava escondendo o tempo todo. E ela não reclamou do cheque que dei a ela mais cedo, que foi o último prego no caixão. Ela poderia jogar inocente tudo o que ela queria, mas eu sabia que ela provavelmente já havia depositado e começou a fazer planos para o que ela faria com o seu dinheiro. Normalmente, eu não daria a uma mulher um centavo se descobrisse que ela estava me usando, mas eu gostava de Hailey, interesseira ou não. O pensamento de ajudá-la, pelo menos, me fez feliz, mesmo que eu não pudesse confiar em seus sentimentos por mim.

A porta se abriu silenciosamente, mas eu não conseguia ver quem era de onde eu estava deitado.

"Você está vivo, certo?" Era a voz de Hailey.

"Hailey," eu gemi.

"Estou saindo," disse ela, de repente firme. "Eu só precisava saber que não te matei. Mesmo que você provavelmente merecesse isso."

A porta bateu.

Eu quase sorri. Levou tanto tempo para ela me checar que ela deve ter saído antes de voltar para me checar. Eu finalmente suspirei e tirei a torta do meu estômago. Levantei-me, sentindo-me um pouco abatido, mas nada mais do que machucado. Quando fui

tirar mais da torta do estômago, vi um pedaço de papel preso no recheio de cereja. Peguei com cuidado e depois sacudi o máximo de comida que pude.

Era um cheque. Meu cheque.

Porra.

Realidade me atingiu mais forte do que uma panela de torta no rosto. Eu sempre fui um idiota, mas eu tinha superado até meu próprio nível de idiotice com esta. Raiva e vergonha se misturaram no meu estômago como veneno quente. Raiva para com meus pais, que devem ter querido que as coisas saíssem exatamente como tinham saído. Vergonha por agir antes mesmo de eu parar para me perguntar se a Hailey que eu conhecia iria me usar pelo meu dinheiro.

Capítulo Treze



Hailey

"Você disse hasta la vista, baby?" Vovó perguntou enquanto ela ainda estava gargalhando tanto que eu mal conseguia entendê-la.

Eu dei a ela um sorriso de lado. "Não. Pensei em dez coisas mais legais que eu poderia ter dito assim que joguei."

Ela riu ainda mais. "Bom para você, baby. Bom para você."

"Eu queria que fosse bom. Parece mais que eu estou me forçando a odiá-lo por isso, mesmo que eu só queira perdoá-lo e tentar consertá-lo. Como eu sei que eu deveria estar chateada, mas não está vindo naturalmente."

"Deixe-me dar-lhe alguns conselhos, baby." Ela começou a distribuir cartas para o grupo de idosos de olhos vidrados que estavam sentados ao redor da mesa de pôquer com ela. Sentei-me ao lado dela em uma poltrona dobrável no meio da sala de jogos de sua casa de repouso. "Se ele merece ser perdoado, ele vai fazer você perdoá-lo."

"O que você quer dizer?"

"Escute bem agora, porque quanto mais me aproximo de estar morta, mais importante é o que tenho a dizer. E querida, eles não ficam muito mais velhos do que eu, então isso faz tudo o que eu digo puro ouro."

Eu sorri abertamente. "Eu entendi, Vovó. Eu estou ouvindo, mesmo que você seja teimosa demais para morrer, então seu ponto é inválido."

Ela me deu um olhar malicioso. "Essa é parte da razão pela qual eu me envolvo com os mortos-vivos. Se a morte vier bater, poderei indicá-lo para um monte de gente que vai lutar menos do que eu."

"Ei!" O homem em frente a ela resmungou.

"Oh cale a boca, Leonard. Você sabe que eu não estou falando de você."

Seus lábios estremeceram enquanto ele olhava com desprezo para a mão de cartas, acenando para si mesmo.

Ela inclinou a cabeça para mim e disse: "Definitivamente falando sobre *ele*."

"Você estava prestes a me dar seu conselho de ouro?"

"Sim. Sim. A coisa mais fofa do mundo é quando um homem forte fica de joelhos para você, porque uma de duas coisas vai acontecer, e deixe-me contar como você sabe o que vai acontecer. Se suas calças estão fora, então ele está caindo em você, e isso é maravilhoso por razões óbvias. Se suas calças estiverem, ele está prestes a rastejar e implorar perdão. E *isso,* minha querida, é como as mulheres dão um grande dedo do meio para quem acha que os homens dominam o mundo. Não há nada mais satisfatório nessa terra verde do que segurar esse tipo de poder na palma de suas mãos. Então, quando um homem estragou tudo e ele lhe deve uma deliciosa rasteira, você espera. Se ele merece ser perdoado, ele vem com flores e pede desculpas por dias. Então você apenas aproveita o tempo que quiser."

"O que eu devo fazer depois disso?"

"Você faz ele provar que sente muito até sentir que ele pagou o suficiente para ser um idiota. Bem simples, realmente."

Eu balancei a cabeça, sorrindo. "E se ele não aparecer para rastejar?"

"Então ele não valeu o seu tempo em primeiro lugar. Você pega suas contusões e segue em frente com sua vida. Você ainda é jovem, linda e talentosa. Ser jovem é estragar tudo até você acertar. Simples, simples e simples assim."

"Obrigada, Vovó. Pela primeira vez, isso foi realmente um conselho muito prático."

"Ah, e eu mencionei que não há melhor momento para fazer exigências? Quer um carro novo, licença para dormir um pouco, jóias? Agora é a hora de perguntar."

"E aí está," eu ri. "A parte em que você passa do prático para o louco."

Ela piscou. "Não gostaria de decepcionar." Ela pousou a mão de cartas e riu. "Leonard, você é um idiota, e agora você é um idiota com dez dólares a menos para o seu nome. Pague, seu velho pateta."

Eu empurrei minha cadeira para trás e me levantei. Eu pensei que dar um passeio lá fora poderia ser bom para limpar a minha cabeça. Quando me virei, vi William parado no fundo da sala com um saco de pipoca na mão.

Eu dei a ele um olhar incrédulo.

"Desculpe," disse ele. "Alguém acabou de sair, e havia um, micro-ondas bem ali. Estava implorando para ser levado. Além disso, parecia que você estava ocupada, então eu pensei..." ele parou, então lentamente levou a mão à boca e deu uma mordida na pipoca.

Minha Avó se virou ao som de sua voz e levantou a sobrancelha. "Filho, é melhor você ficar de joelhos e começar a se desculpar logo, ou eu vou bater na sua cabeça com o andador de Leonard."

"Ei!" Leonard reclamou.

"Cale a boca," ela rosnou para ele sem tirar os olhos de William.

William colocou o saco de pipoca para o lado e ajoelhou-se, estendendo as mãos. Senti uma pontada de culpa quando vi que o nariz dele estava um pouco roxo e um de seus olhos estava levemente inchado. "Sinto muito por não ter a decência de morrer quando você jogou uma torta de cereja de cinquenta quilos no meu rosto."

"Era realmente tão pesado?" Grammy perguntou.

"Vovó," eu disse através dos meus dentes. "Você pode ser um espectador silencioso, ou eu vou fazer o William rastejar e sair para terminar o pedido de desculpas."

"Eu nunca concordei em rastejar."

"Você fica quieto também," eu retruquei. Eu apontei meu dedo em sua direção. "Você só pode falar agora se estiver se desculpando."

Vovó fez um gesto de fechar os lábios, e William esperou pacientemente. Para seu crédito, ele realmente parecia estar levando isso meio a sério, o que foi duas vezes mais sério do que ele tomou todo o resto. Talvez ele quisesse dizer isso.

"Vá em frente," eu disse.

"Você tem ótimos pés também. Eu nunca percebi até estar aqui embaixo. Mas eles estão muito bem juntos, e eu não sou um cara do pé. Então isso está dizendo alguma coisa."

"William..." eu avisei.

O sorriso escorregou de seu rosto e, pela primeira vez, ele parecia muito sério. "Hailey, eu sinto muito. Eu fui um burro, e não o tipo bom que é construído a partir de anos de agachamento com forma perfeita e uma dieta bem equilibrada. Eu fui o tipo de idiota que ninguém quer ver."

Eu esperei, braços cruzados. A verdade é que eu já queria perdoá-lo. Era fraco de mim, mas eu gostava dele. Eu gosto do jeito que ele me fez sentir. Eu gosto de como ele sempre inseriu humor em tudo. Eu até gostei que ele estava fazendo o pedido de desculpas em um pouco de brincadeira, em vez de um grande chifre dramático para mim. Mas, eu estava sentindo prazer em vê-lo rastejar, e ele merecia ter que se rebaixar, pelo menos um pouquinho.

"Eu fui um idiota."

"Podemos concordar com isso," eu disse. "Eu quero saber como você me encontrou?"

"Um homem tem seus segredos."

Eu descruzei meus braços e recruzei-os, da mesma forma que os caras do cinema sempre recarregam armas carregadas para dar ênfase. Funcionou.

"Se você *tem* que saber," disse ele. "Eu tirei o número da sua irmã da lista telefônica - sim, eles ainda existem nos cantos escuros do mundo. Liguei para ela, fiz algumas ameaças, depois ofereci alguns subornos e pedi que ela me dissesse onde você iria se alguém te irritasse."

"Estou impressionado que Candace tenha percebido."

"Bem, não lhe dê muito crédito. O primeiro lugar que ela me contou foi o corredor de sorvetes na mercearia perto do seu apartamento. Eles ainda tinham um estoque cheio de Rocky Road, então eu descartei isso. Você está sorrindo. Isso é um bom sinal?"

"Não," Grammy interrompeu. "Ela não te perdoa depois da desculpa esfarrapada para um pedido de desculpas, *ela vai*?"

Eu limpei minha garganta. "Claro que não."

William olhou para minha avó. "Você sabe, Hailey disse que você está sempre aprendendo novas gírias. Já ouviu a frase 'bloqueio do pau'?"

"Sim, acho que li esse no best-seller de Mark Manson no ano passado."

William e eu ambos lhe demos um olhar confuso.

Ela apontou para Leonard, que levantou os olhos de suas cartas e lhe deu um rosto igualmente confuso.

Ela gemeu em frustração. "*Eu te disse*, Leonard, sua velho vadio. Quando eu digo essa frase, você diz às pessoas o título do livro."

"Bem, eu esqueci o maldito título."

"É *A Arte Sutil de Não Dar Uma Foda.* Ok? E agora a história está arruinada, graças a Leonard."

"*De qualquer forma*," William se levantou e tirou o pó dos joelhos. "Talvez isso seja melhor para nós terminarmos em privado."

"Não *muito* particular," avisou a avó. "Você não vai deixá-lo em suas calças novamente até que ele mereça, Hailey. Você me escutou?"

Fingi que não, enquanto seguia William para fora. Era um bom dia, e havia muitas árvores para nos proteger do sol da tarde. A casa de aposentados da Vovó ficava no interior de Nova York, que era muito mais bonita do que a maioria das pessoas imaginava.

"Você quer que eu fique de joelhos?" Ele perguntou. "Porque eu vou."

Eu balancei a cabeça. "Não. William, vou ser honesta aqui. Foi um verdadeiro despertar quando você me acusou de tudo isso. Eu não acho que isso vai sumir porque você diz que sente muito."

"Eu não estou esperando por isso. Essa porra é minha, mas ei, que melhor maneira de começar um relacionamento? Nós só podemos subir daqui, certo?"

"Bem, não, tecnicamente poderia piorar. Você poderia me manter prisioneira no seu porão e começar a dizer 'coloca a loção em sua pele.'"

"Eu não faria isso. Eu diria, 'ei, aqui está um pouco de loção. Você pode colocá-lo em sua pele para que seu traje de pele fique mais flexível quando eu usá-lo?'"

Eu ri. Era tão odiosamente difícil ficar com raiva dele. “Você pode voltar a ser um bastardo para que eu possa ficar brava com você? Por favor?"

"Só se isso levar a sexo de reconciliação com raiva."

"Não vai."

"Então não. Eu vou continuar tentando fazer você me perdoar, mesmo que, levem dias.”

"Isso é tudo que vale a pena?" Eu perguntei com as sobrancelhas levantadas. "Dias?"

"Dias. Plural. Eu poderia estar falando sobre milhares deles, que é o que eu estaria disposto a gastar fazendo isso para você.”

Eu mastiguei o canto do meu lábio e suspirei. "Eu vou te perdoar se você puder me convencer de que eu não sou uma completa ingênua para isso."

“Oh. Fácil. Você tem alguma ideia do tipo de efeito que eu tenho em você?” Ele se aproximou e colocou alguns cabelos soltos atrás da minha orelha. "Quem poderia culpá-la por me perdoar?"

"Esse movimento não é justo," eu disse. "O cabelo por trás da orelha é como o DNA das mulheres, como um removedor de corações."

"Eu sei," ele disse em uma voz divertidamente sedutora. “É quase tão eficaz quanto sussurrar palavras doces no ouvido de uma mulher. Apenas assim.” Ele se inclinou para perto. "Nada de doce," ele sussurrou.

Apesar do ridículo, apenas o roçar de ar contra o meu ouvido fez um calafrio percorrer minha pele. "Isso foi tão preguiçoso."

"Tudo bem," disse ele, inclinando-se para trás e sussurrando. "Como você planeja me levar para a cama?"

"Bem," eu disse, observando como minhas mãos subiram aparentemente para tocar seu peito. "Neste momento, o plano é bem simples. Eu deixo você continuar pensando que você precisa me mostrar seus movimentos, mesmo que eu já tenha decidido te perdoar assim que te vi com aquele saco estúpido de pipoca. Eu acho que você eventualmente chegou aos movimentos que envolvem menos roupas. Além disso, como é que eu deveria ficar com raiva de você quando você pegou minha cereja no rosto tão forte que te deixou com um olho roxo?"

Ele se inclinou para trás um pouco, os olhos brilhando. “Ótima pergunta. Se alguém tivesse me dito que tudo isso levaria você a me submeter à sua cereja - bem na minha cara - bem, eu teria me inscrito ainda mais rápido. E sim, eu tenho um movimento ou dois que exigem menos roupas. Há o escorpião, para começar.”

"Eu quero saber?"

"Talvez não, mas este pedido de desculpas não é oficial até que você experimente."

"Eu vou me contentar com um beijo."

"Torça meu braço, por que não," disse ele, inclinando e me beijando.

Ele sempre cheirava tão bem, e a primeira coisa que notei depois do toque gentil de seus lábios nos meus foi o quão familiar seu perfume já havia se tornado. Eu senti como se estivesse onde eu devia estar quando eu estava tão perto dele. Eu poderia esquecer de perder minha padaria, se Nathan acabou de aparecer na minha vida, ou o que Zoey poderia tentar em seguida. Nada disso parecia importante, porque William estava bem ao meu lado. Brega? Sim. Mas eu nunca fui do tipo piegas, e adorei que ele trouxe para fora de mim.

Nós nos beijamos com o sol em nossos pescoços e o farfalhar das árvores acima de nós. Eu tentei não pensar sobre o fato de que seria totalmente dentro do personagem da minha avó ter levado metade do lar de idosos para as janelas ao nosso lado para assistir a tudo isso acontecer. *Essa* foi uma imagem que eu estava feliz em empurrar da minha mente.

Capítulo Quatorze



William

Hailey e eu decidimos ficar no interior de Nova York durante o dia, e depois no dia seguinte, e depois no dia seguinte. Hailey continuou mencionando algum concurso que ela tinha que ir para a padaria em dois dias, então eu prometi ajudar a organizar viagens para levá-la e qualquer equipamento que ela precisasse a tempo. Eu aluguei uma pequena cabana do lado de fora da pequena cidade onde a aterrorizante Vovó de Hailey morava. Foi uma boa mudança de ritmo aqui, e eu não percebi o quanto eu precisava do ar fresco.

Estávamos caminhando por um córrego preguiçoso, enquanto os pássaros cantavam e manchavam a luz do sol filtrada pelas árvores. Era tão clichê que era quase doentio, mas eu podia ver que Hailey estava gostando, e isso era bom o suficiente para mim.

"Olhe para nós, tendo um encontro normal como pessoas normais," eu disse.

Os dedos de Hailey estavam entrelaçados entre os meus como se fôssemos um casal de estudantes do ensino médio. "Fale por você mesmo. Eu *sou* uma pessoa normal. Você é o louco."

"Psh. Eu só tenho um distúrbio clínico. Você não precisa pelo menos ter um par para contar como louco? Além disso, quando foi a última vez que você me viu roubar alguma coisa?"

"Hum, deixe-me ver se eu posso fazer isso cronologicamente a partir do momento que você apareceu no lar de idosos. O saco de pipoca, o controle remoto do hotel naquela primeira noite, minha calcinha, o último pãozinho daquele pobre homem no Continental Breakfast..."

"Ele não tinha dentes! O que ele ia fazer com isso, roer até que se dissolvesse?"

"Talvez ele tivesse dentaduras de volta à sua mesa. Você não sabe."

Eu sorri abertamente. "Para dizer a verdade, eu só vi que ele não tinha dentes depois que eu peguei."

"Viu! Você é um animal sem remorso."

"Agora isso não é verdade. Um animal nunca poderia esperar alcançar meu nível de sutileza. Sem chance."

"Sua ideia de sutil está sendo tão incrivelmente gritante que ninguém acha que você poderia realmente estar falando sério."

Dei de ombros. "Todo homem tem seus talentos."

Ela sorriu e, porra, ela parecia bem - sorrindo, franzindo a testa ou franzindo o cenho. Ela usava uma camiseta que pegamos em uma parada de caminhonetes e shorts esportivos, principalmente porque nenhum de nós tinha feito as malas para vir aqui e ficar, e as lojas de roupas legítimas mais próximas estavam muito longe para nos incomodar a ir. Eu me recusei a deixá-la comprar qualquer coisa além da camiseta que dizia: 'Esses peitinhos são levados por um caminhoneiro sexy.' A minha própria era um caminhão de lixo com "Descarregando Cargas" impresso acima dela. Eu achei as duas camisas muito mais divertidas do que ela, mas ela me favoreceu e concordou com isso.

Camiseta ou vestido, ela parecia bem, e foi uma batalha constante para eu não levá-la para o chão ou a parede e fazer o meu caminho com ela.

Ela lambeu os lábios. "Você tem alguns talentos, talvez. Mas a maioria deles está restrita ao que você pode fazer quando as luzes estão apagadas.".

"Espere, o sexo só foi bom no escuro? Devemos começar a colocar um saco de papel na minha cabeça?"

"Às vezes você é exaustivo. Você sabe disso?"

"Eu tenho dito. Mas eu estou apenas começando." Eu a peguei pelo pulso e a levei para uma árvore, onde eu gentilmente a prendi. Nós estávamos relativamente isolados aqui. Nossa cabana ficava a uns oitocentos metros atrás de nós, havia colinas cobertas de florestas à nossa esquerda e um vale dividido pelo riacho à nossa direita. Eu duvidava muito que alguém da pequena cidade viesse vagando por aqui, mas acho que era possível que um caçador pudesse nos confundir com dois animais no cio. Ah bem. A vida era sobre riscos.

Eu levantei sua camisa e me inclinei para beijar seu estômago enquanto segurava seus pulsos juntos sobre a cabeça.

"Hey!" Ela riu. "Eu pensei que eu disse que seus talentos eram melhores quando as luzes estavam apagadas. Há uma luz muito grande agora."

"Exatamente. Eu tenho que provar que você está errada. Você pediu por isso."

Ela mexeu as sobrancelhas para mim. "Bárbaro."

Eu rosnei. "Um bárbaro te despiria com os dentes. Eu sou mais civilizado do que isso."

"Talvez você não devesse ser," disse ela. Sua voz já estava mais pesada, e meu pau saltou para a atenção como um soldado em alta velocidade. As tropas estavam em alerta máximo desde que eu levei a cereja de Hailey no bote salva-vidas, e se ela me deu um

olhar de lado, eu estava com um pau duro que colocaria um garoto do ensino médio no vestiário da garota para envergonhar.

"Eu te amo quando você é suja."

Nós dois congelamos um pouco. *Whoops.* Bomba acidental de "*amor.*" Definitivamente um estraga festa.

"E quando eu não estou?"

Eu engoli em seco. Eu tinha uma longa história de não levar muito a sério, mas era difícil pensar em Hailey assim. Ela estava falando sério. Ela era real e eu queria evitar foder com ela mais do que eu pensava que eu queria alguma coisa. "Você pode dizer que eu também te amo."

Um sorriso lento se espalhou pelo lábio dela, então ela mordeu o canto do lábio inferior. "Talvez eu sinta o mesmo por você."

"Você vai ter que ser mais específica."

"Eu... eu também te amo."

Eu não esperava a onda de calor que se agitou no meu peito. Francamente, eu me senti um pouquinho buceta por isso, mas eu estava prestes a me envolver no ato mais viril de masculinidade conhecido pelo homem - comer buceta, então eu não me demorei nisso. Era um pouco estranho que a cura por ser uma buceta fosse comê-la, mas homens mais sábios do que eu tinham estabelecido as regras da masculinidade, e eu não ia questioná-los. Com toda a honestidade, minha masculinidade não parecia importante agora. Eu apenas me senti feliz.

Eu fiquei de pé e levantei Hailey pela cintura como se eu estivesse fazendo um exercício para os ombros.

Ela riu, segurando minhas mãos e inclinando-se para frente, então eu quase perdi o equilíbrio e caí para trás. Em vez disso, eu meio que caí nas pernas e ela veio caindo em cima de mim. "É aí que você faz alguma piada sobre se apaixonar por mim?"

"Não," eu disse. "É onde eu recebo outro sabor daquela torta de cereja, mesmo que eu tenha que te despir com os dentes."

"Você já pegou minha cereja, lembra?"

"Minha memória é nebulosa. Talvez seja melhor reencená-lo para me refrescar?"

Eu a virei de costas e sorri para ela.

"Ou talvez eu deva fazer aquela coisa que você gostou de novo?"

"Oh. Oh." Eu meio que me joguei para longe dela, caí de costas e comecei a puxar minhas calças.

Ela riu. "Sr. Ansioso, não estamos?" Hailey ficou de quatro, rastejando na minha direção. "O que foi que você disse de novo?" Ela baixou a voz em uma impressão

horrível de mim. "Um bom boquete é sobre os dentes." Ela mastigou os dentes para mim quando se aproximou.

Eu ri, rastejando um pouco para trás. "Na verdade, não. Tenho certeza de que não foi o que eu disse."

Ela lambeu os lábios e se aproximou. Eu me inclinei para trás em meus cotovelos, certificando-me que eu tinha uma visão da primeira fila dela indo para o trabalho. Ela me deu seu primeiro boquete ontem à noite, e foi reconhecidamente um trabalho em progresso, mas eu ia gostar muito de vê-la aprender.

Ela envolveu seus lábios ao redor da cabeça do meu pau. Meu corpo inteiro se contorceu em resposta. Seus lábios estavam quentes e úmidos, e eu podia sentir a ponta de sua língua equilibrada contra mim. "Tem certeza de que não quer dentes?" Ela perguntou, segurando meu pau e falando como se fosse um microfone.

Eu ri. "Eu nunca tive tanta certeza na minha vida."

Ela trouxe seu rosto até a base do meu pau e lambeu todo o caminho até a ponta com a palma da sua língua, em seguida, me beijou lá, sorrindo. “Eu sinto que esses movimentos que você me ensinou deveriam ter nomes. Poderíamos chamar isso de arranha céu.”

Eu coloquei uma palma na minha testa. "Ok, se estamos nomeando movimentos, por que você não me mostra que *ela não pode mais falar porque tem um pau na boca dela.*"

Ela abriu a boca e descansou os dentes no meu pau, aplicando uma leve pressão. "Ooh ser 'hur ser 'leau ooh' eeh"

Eu dei a ela um longo e divertido olhar, e então ela afastou a boca do meu pau e limpou a garganta. "Eu disse que seria melhor você ser legal comigo. O arrependimento é apenas uma mordida de distância.”

"Grande pensamento para entrar nesse boquete. Sabe, talvez nós devíamos só fazer as malas. Ir para casa e pular para a parte antiga de casal da nossa noite. Talvez possamos pegar algumas reprises se nos apressarmos."

Determinação provocou atrás de seus olhos e um pequeno sorriso sexy brincou em seus lábios. Então ela começou a trabalhar. Não havia nenhum indício de dentes quando ela balançou a cabeça para cima e para baixo no meu comprimento, agarrando-me em sua mão e girando sua pequena língua quente e molhada em volta de mim.

"Deixe-me ver seus olhos," eu disse.

Ela olhou para mim com meu pau ainda em sua boca. Aqueles grandes olhos e aqueles lábios cheios ao meu redor eram perfeitos demais. "Foda-se," eu gemi. "Você reconsiderou o todo ‘não gozando na sua boca’?"

"Não," ela murmurou contra mim.

Eu coloquei minha cabeça para trás e sorri. Ela disse que era humilhante se eu gozasse em sua boca. Hah. Ela podia dizer isso para as pobres almas de todos os meus

espermatozóides que seriam desperdiçados na grama aqui. Milhões de mortos. Era genocídio, praticamente.

Mas eu não estava prestes a empurrar a minha sorte. Era estranhamente difícil me sentir muito chateado quando a língua e os lábios de Hailey estavam por todo o meu pau, surpreendentemente.

Ela começou a pegar o ritmo de sua mão e eu pressionei minha cabeça de volta na grama, apertando meus olhos fechados.

Porra, eu queria gozar em sua boca.

Não havia nada no mundo que pudesse me fazer querer algo mais do que ser dito não.

"Tem certeza?"

Perguntei. Minha voz saiu um pouco rouca, mas eu sabia que ela me ouviu, mesmo que ela não tenha respondido imediatamente.

Ela se afastou, segurando meu pau e abaixando os lábios para ele como se estivesse falando no microfone novamente.

“Sem mais perguntas. Obrigado,” ela disse em um tom formal, e então voltou para o trabalho.

Caramba.

Meu corpo estava praticamente em chamas de dentro para fora, e eu sabia que não ia durar muito mais tempo.

Ela era uma aprendiz rápida, aparentemente.

Fechei meus olhos novamente e deixei que ela tirasse o sentido de mim, um golpe de cada vez.

Meu cérebro ficou confuso e parecia que eu poderia começar a levitar do chão a qualquer momento se ele começasse a se sentir muito melhor.

"Tudo bem," eu disse. "Foda-se, eu vou gozar."

Mas ela não tirou os lábios de mim, em vez disso, ela apenas fechou os olhos e me fez me apaixonar de novo. *Alma gêmea. Eu sabia. A mulher era minha fodida alma gêmea.*

Ela aumentou seu ritmo e meu corpo inteiro se apertou antes que eu gozasse.

Ela fez uma pausa enquanto meu orgasmo corria através de mim, os lábios apertados ao redor do meu comprimento e os olhos ligeiramente arregalados com choque, horror ou medo - eu não tinha certeza qual, mas eu ia apostar em reverência.

Então ela se sentou e se balançou para trás para se sentar em seus calcanhares. Eu assisti, esperando para ver se ela ia cuspir ou engolir. E esperei.

“Você cospe ou eng..” - comecei, mas ela se inclinou e cuspiu na grama antes que eu pudesse terminar, depois limpou a boca com as costas da mão.

Eu sorri abertamente. "*Ou engole.*"

"Oh," ela disse, então olhou para as costas da mão dela. Ela levantou uma sobrancelha, levou a mão à boca novamente e lambeu-a.

"Eu te amo," eu disse.

"Seria melhor. Desde a primeira vez que ouvi sobre boquete, eu sempre disse que nunca deixaria um cara fazer isso na minha boca."

"Estou honrado, mas você tem que dizer também, ou eu vou ficar inseguro."

"Eu também te amo e você é lindo quando está desesperado."

"Corrigindo. E agora é sua vez de ser recompensada." Ela só teve tempo de levantar as sobrancelhas antes de eu empurrá-la para baixo na grama e começar a trabalhar.

Capítulo Quinze



Hailey

Entrei na padaria um pouco antes das cinco da manhã. Dei uma olhada azeda na placa que havia colocado na porta alguns dias antes:

Circunstâncias inesperadas: O Bubbly Baker vai ser fechado até novo aviso. Não perca a nossa presença na Feira de Sheffield!

Passei a mão pela bancada quando entrei, deixando minha mente vagar por todos os sonhos que tive para este lugar. Deveria ter parecido um funeral, mas uma faísca de esperança ainda tremulava dentro de mim. Talvez fossem apenas hormônios de todo o tempo que passei com William - era difícil sentir muita coisa além de ser incrível depois de estar com ele, afinal de contas. Sua maneira de encarar o mundo era contagiante, e quanto mais tempo eu passava com ele, mais eu me sentia capaz de lidar com qualquer soco que fosse jogado na minha direção.

Nós mal tínhamos passado um minuto separados por três dias, então a noite no apartamento dele e a meia hora que eu estava acordada esta manhã já parecia muito longe. Eu poderia até sentir um pouco de sua magia se desgastando como medo sobre a minha vida e meus problemas voltaram para o meu cérebro.

Eu poderia ter uma atitude de 'quem se importa' tudo que eu queria, mas a realidade era que eu tinha contas e não havia dinheiro suficiente para pagá-las. William se ofereceu para me ajudar, e ele tentou deixar menos patético brincando dizendo que pagaria dez mil dólares toda vez que eu dormisse com ele. Deixar que William pensasse que brincar de me pagar como uma prostituta amaciaria a verdade o bastante para me deixar fazer sua caridade. Eu ri, mas eu sabia que isso era um problema que eu precisava descobrir sozinha.

Eu já me sentia muito mais feliz do que a maioria, porque no fundo eu sabia que William nunca me deixaria ficar sem lar. Não importava o que acontecesse entre nós, ele era um cara legal, e ele teimosamente achava um jeito de me impedir de ficar pobre.

Deixá-lo me socorrer e eu estaria desistindo. Mesmo se eu fosse capaz de reconstruir meu negócio com a ajuda dele, não seria meu, não da maneira que eu queria, pelo menos. Então, em vez da minha receita de biscoito testada e comprovada que passei dois anos aperfeiçoando, tiraria uma página do manual de William e arriscaria algo louco. O cozimento sempre foi uma questão de perfeição para mim, mas talvez meu cozimento estivesse faltando um pouco de espontaneidade. Um pouco de diversão

Quando cheguei nos fundos, fiquei de pé, olhando para os ingredientes que tinha na mão. Eu já tinha dito a Ryan que ele não precisava mais entrar no trabalho, mas ele se ofereceu para me ajudar a me preparar para o concurso sem pagamento. Eu queria ser generosa e oferecer-me para pagá-lo de qualquer maneira, mas eu sabia que cada dólar que eu gastava aumentava minha dívida nesse momento, então eu tive que me conformar em fazer uma promessa a mim mesma de que encontraria uma maneira de pagá-lo de volta quando eu puder.

Ele apareceu cerca de duas horas depois, com os olhos turvos e bocejando.

"Bom dia, pombinha," ele disse.

"Eu tenho uma ideia…"

Ele olhou para mim, notando o chocolate que eu tinha manchado no meu rosto e o marshmallow derretido preso na minha camisa. Ele franziu a testa em confusão. "O que, como você vai tentar uma colher de açúcar ao invés de um monte?"

"Não. Não é o tipo normal de experimentar. Eu tentei algo totalmente novo."

"Tudo bem..." Ele me seguiu até os fundos. "Droga. Desde quando você faz uma bagunça quando trabalha?" Ryan deu um chute em alguma massa que eu acidentalmente deixei cair no chão e não tive tempo de pegar.

"É o processo criativo, Ryan," eu disse. Eu quase me encolhi quando percebi o quanto eu estava agindo como William. O homem era como um vírus, mas o melhor tipo.

"Acho que entendi," disse ele, assentindo. "Nós destruímos o lugar porque foda-se aquele cara da Smith, certo? Quer que eu coloque alguns buracos na parede?"

"Não. Estou falando sério. Só mais alguns segundos e..." peguei uma luva, abri o forno e tirei duas assadeiras. "Estes são os cookies s'mores. Não é realmente inovador, mas eu tive a ideia de fazer assim, veja?"Eu levantei o biscoito e parti ao meio. O topo era uma nuvem espessa e fofa de marshmallow derretido. Havia uma crosta mastigável de biscoito em torno de uma camada interna de chocolate Hershey derretido que se estendia em gloriosas tiras de glória pegajosa enquanto eu puxava o biscoito.

"Parece bom," disse Ryan.

"E então eu tentei isso," eu disse, mostrando-lhe a minha outra ideia.

"Eles parecem... meio normais?" Ele disse, pegando um e mordendo. "Isso é recheio de cereja?"

"Sim, mas espere. Eles não terminaram. Peguei um e rolei em amêndoas esmagadas, em seguida, coloquei um pedaço de kebab nele."

Ryan me observou um pouco cauteloso, como se pensasse que eu poderia ter perdido a cabeça.

Fui até a frigideira e enfiei o biscoito dentro do óleo. Eu me virei para sorrir para Ryan.

“Bolinhos fritos. Paula Deen te amaria. Talvez possamos derreter um pouco de manteiga quando terminar.”

"Não manteiga," eu disse.

Quando eu puxei o biscoito para fora, coloquei na assadeira, peguei uma lata de chantilly e coloquei no topo. Para o toque final, deixei cair uma cereja coberta de chocolate por cima.

“Tadaaa!” Eu disse. "Tente."

Ele pegou, depois deu uma mordida. Eu observei enquanto ele mastigava e suas sobrancelhas levantavam lentamente. "Uau. Isso é bom pra caralho.”



A Feira de Sheffield foi realizada em um amplo campo gramado no interior de Nova York. Candace, Ryan e William vieram todos. A feira em si era sobre o que você esperaria: jogos projetados para levar o seu dinheiro, passeios montados por pessoas com origens questionáveis, experiência e motivação para mantê-lo vivo, e o cheiro de bolo de funil[12]. Estando a apenas uma hora de Nova York, significava que estava sempre lotado de pessoas.

William e eu andamos juntos logo atrás de Ryan e Candace, que estavam discutindo sobre algum filme. Ryan pensou que era uma obra-prima e Candace afirmou que ela adormeceu dez minutos depois. O concurso não começava até a noite, então quando terminamos de trazer todos os suprimentos necessários para assar nossos biscoitos - o concurso fornece fornos, então apenas trouxemos a massa e a refrigeramos no local - temos algumas horas para nos divertirmos.

William passou o braço em volta do meu ombro e me segurou enquanto caminhávamos. Eu sorri para ele. "Você sabe, você não precisava vir."

“Não, mas eu queria. E você já tentou me impedir de fazer algo que eu quero?”

"Uma ou duas vezes."

"Como isso foi para você?"

12 Bolo de funil é um alimento regional popular na América do Norte em carnavais, feiras, eventos esportivos e resorts à beira-mar.

"Não muito bem," eu admiti. Minha mente foi direto para o boquete que eu tinha dado a ele pelo córrego, e minhas bochechas coraram. Era incrível a rapidez com que meu cérebro podia se adaptar de uma vida sem sexo, a uma onde eu já o desejava várias vezes ao dia, se o tempo permitisse. Eu pensei que provavelmente eu deveria me sentir suja por gostar tanto disso, mas eu não conseguia encontrar uma razão para me sentir mal por isso. O amor era uma palavra que as pessoas jogavam sem pensar muito. Eu acreditava que eu estava apaixonada pelo Harry Styles do One Direction quando eu estava no ensino médio, e eu pensei que eu poderia amar Ryan Gosling depois de ver *Drive* quando era uma jovem adulta, mas eu nunca pensei muito sobre isso.

Estar com William me fez perceber algo: o amor não era preto e branco. Você não caiu magicamente em um amor que rivalizava com o que velhos casais tinham. Eu pensei que eu entendia agora. Você poderia gostar de alguém, e poderia muito bem ter sido uma semente criando raízes no solo. Até você ver isso começar a crescer, você nunca saberá quanto potencial existe. Você poderia confundir "gostar" por "amor" nos estágios iniciais, apenas para perceber que a semente estava crescendo em algo que você não esperava.

Amor embora? Era um tipo diferente de semente, e eu tinha tanta certeza quanto eu já sentia a diferença com William. A coisa entre nós não era pequena. Não era ordinária. Ele segurava uma centelha de vida que eu sabia que era interminável. Eu sabia tanto quanto mais nós colocávamos, isso daria de volta, e os sentimentos entre nós cresceriam e evoluiriam enquanto vivêssemos. Eu pensei que talvez fosse por isso que alguns casamentos fracassaram, porque as pessoas nunca sentiram a diferença. Eles olharam para a pequena e magricela planta do “gostava,” ou talvez até a pequena árvore, e acharam que era isso. Talvez daqui a alguns anos, eu olhasse para trás na minha revelação e achasse que eu era uma idiota por sentir que eu tinha descoberto isso, mas eu apostaria minha vida que eu tinha chegado ao fim dela. Eu o amava. Eu amava William Chamberson e todas as suas piadas estúpidas, sua cleptomania e suas falhas.

"Você está planejando a dominação do mundo lá embaixo?" ele perguntou.

"Não exatamente," eu disse.

"Não me lembro da última vez que pensei tão duro quanto parecia que você estava apenas pensando. Talvez quando eu estava tentando descobrir se o "s" ou o "c" é silencioso em perfume. Ou talvez a hora que eu tento descobrir como você joga fora uma lata de lixo."

Eu ri. "Eu estava apenas pensando em coisas femininas. Não se preocupe com isso."

"Ah, o período? Vou marcar meu calendário. Mas devo avisá-la, um homem de verdade não deixa que um pouco de sangue o pare. E você tem um homem de verdade."

Eu fingi engasgar. "Não ‘o período.’ Ei," eu disse, parando para olhar para ele. "Se eu tiver que morar fora da cidade por um tempo, você ainda poderá me ver?"

"Se você tem que viver no centro da terra ou em uma estação espacial, eu vou arranjar tempo para te ver."

"Estou falando sério."

"Eu também. Eu sempre quis saber o que acontece se você cuspir da janela no espaço. Eu também me pergunto se você começa a flutuar quando chegar ao centro da Terra."

Eu olhei para ele. "Se você abrir uma janela no espaço... Você morre. Isso é o que acontece. E no centro da Terra, você... bem, você iria-"

"Viu? Você não sabe." Ele cruzou os braços como se tivesse ganho algum tipo de vitória. "Vamos colocá-lo na lista no fim."

"Qual deles? Abrindo uma janela e sendo sugado para nossas mortes geladas no vácuo do espaço, ou flutuando no centro da Terra, que eu tenho certeza que está cheio de rocha derretida que nos fritaria vivos."

"Ambos. Vamos colocá-los no final da lista, já que você quer ser a Sra. Pessimista."

"Hailey," disse um homem atrás de nós.

Eu me encolhi quando reconheci. Eu me virei para ver Nathan, que parecia sem fôlego e um pouco desgrenhado. "Eu vi a nota na sua padaria. Sobre vir aqui. Sinto muito que você esteja fechando."

"Nathan…"

"Oh, eu tenho uma ótima ideia," disse William. Ele me agarrou pelas minhas costas e se abaixou para me beijar longa e apaixonadamente.

Tirou meu fôlego. Eu nunca fui uma fã por toda a demonstração pública, da coisa, mas dadas as circunstâncias, eu não ia reclamar. Quando ele finalmente recuou, eu vi Nathan, ainda parado ali com os punhos fechados.

"O que, vamos lutar agora?" William perguntou. "Porque eu deveria avisá-lo, ninguém me faz sangrar meu próprio sangue."

"Citação de predador," eu sussurrei. "Legal." Foi um testemunho de quanto eu já tinha mudado desde que conheci William. Eu me senti completamente calma. Eu conhecia William bem o suficiente para saber que ele realmente faria o que pudesse para evitar lutar com Nathan. Esse não era o estilo dele. Ele provavelmente poderia falar com um urso raivoso tentando atacá-lo. Parte de mim estava quase feliz por Nathan ter vindo aqui, porque pela primeira vez na minha vida, me senti pronta para encontrar as palavras certas para acabar com isso de uma vez por todas.

"Nathan," eu disse. "Eu deixei você ser minha bagagem emocional por anos agora. Fiquei presa com o tempo que passamos juntos e como parecia um desperdício ou uma traição com a maneira como as coisas aconteceram. Eu deixei isso me assustar de arriscar e tentar coisas novas. Você era como uma âncora em torno do meu tornozelo e eu deixei você ser. E, bem, acho que sou igual a você. Você sente que eu lhe devo alguma coisa porque passamos tanto tempo namorando, ou como se houvesse alguma página final no livro entre nós que ainda não tenha sido escrita."

"Não é uma página em branco, a propósito," acrescentou William. "Olhe para o fundo e você verá, 'William estave aqui.' Além disso, se você olhar ainda mais perto, abaixo, você verá: 'William fodeu a garota que você está perseguindo. Várias vezes. E foi ótimo. E ela realmente gostou. E nós vamos nos ocupar disso hoje à noite, também'"

"Não está ajudando," eu murmurei para William.

"Desculpe," ele disse do canto da boca. "Só estou tentando te dar um backup."

Eu apertei a mão dele. "Eu posso fazer isso sozinha." Eu olhei de volta para Nathan. "Admita. Isso não é sobre amor ou qualquer coisa assim. Sua obsessão comigo é apenas orgulho. Não vale a pena perder mais do seu tempo."

As sobrancelhas de Nathan foram puxadas juntas enquanto ele me observava. Eu pensei que ele iria fazer o que ele sempre fez e professar seu amor ou dizer que eu não entendia, mas ele baixou os olhos e assentiu. "Talvez você esteja certa. Merda." Ele passou as duas mãos pelo cabelo e soltou um longo e lento suspiro.

William deu um passo à frente e deu um tapinha no ombro dele. "Está tudo bem. Tenho certeza de que há uma garota lá fora para você."

Nathan afastou a mão de William. "Você é um imbecil, mas foda-se. Tudo bem. Eu odeio meu novo trabalho aqui e eu odeio essa cidade, de qualquer maneira. Tenha uma boa vida, Hailey."

"Você também," eu disse.

"Espero que não o vejamos." William desembrulhou uma bala de hortelã e colocou na boca. "O que?" ele me disse.

Eu balancei a cabeça, sorrindo. "Você é mesmo um idiota."

"Sim, sim. Mas admita, você ama meu pau."

"Talvez um pouquinho."

Ele me empurrou levemente, sorrindo. "Você ama muito mais do que um pouco."

"Pare com isso," eu ri, empurrando-o. Eu abaixei minha voz. "É muito bom... idiota. E é tudo o que você vai me fazer admitir."

"Eu vou levar. E você também vai. Até o traseiro, eventualmente."

Eu bati no braço dele. "Você é horrível."

"Então você tem um gosto horrível, porque você também me ama."

"Estou começando a questionar minha decisão."

Ele riu. "Pergunta tudo o que você quer, mas você está presa comigo."

"Não me lembro de assinar qualquer tipo de contrato."

"Estou magoado, Hailey. Eu caí de joelhos com a sua calcinha na mão. Fizemos um vínculo sagrado."

"Eu quase me esqueci. Até o dia da lavanderia nos separarmos."

"Exatamente. E adivinhe, eu sou rico, então não há dia de lavanderia para mim."

"Quero dizer, tecnicamente..."

"Ssshh," ele sussurrou, colocando um dedo nos meus lábios e sorrindo. "Apenas vá com isto."



A competição foi estressante. Food Network sempre vem para a feira para filmá-lo. Havia rumores de que um dos filhos dos produtores ajudou a organizar a feira, mas uma vez que a notícia saiu alguns anos atrás que eles estavam filmando aqui, a competição tornou-se cada vez mais competitiva. Não havia muito cozimento a ser feito, além de puxar a massa e colocá-la em bandejas, mas meu estômago estava doendo mesmo assim.

Eu tive um pouco de dificuldade em encontrar alguém com uma fritadeira que eu pudesse usar, mas eventualmente William conseguiu fazer amizade ou intimidar - ele não quis me dizer o que realmente foi - um cara que dirigia um estande de bolo de funil nas proximidades. O óleo não era a mistura exata que eu queria, mas serviria.

As câmeras não chegaram perto de mim até a última meia hora do concurso, quando todos nós colocamos nossos cookies e esperávamos que os juízes os experimentassem. William estava sentado no meio da multidão, e ele me dava dois polegares para cima sempre que eu fazia contato visual com ele. Ele parecia mais nervoso do que eu, e meu coração derreteu para ele um pouco mais a cada vez que eu vi.

Eu examinei a competição, que era composta de vinte padeiros que haviam passado no primeiro round inicial, onde os jurados provavam um pouco de nossos cookies informalmente. Agora os dois juízes estavam andando dramaticamente pela fileira de mesas forradas de biscoitos enquanto as câmeras e as luzes os seguiam.

Meu coração estava batendo forte e eu amaldiçoei Ryan por dizer que deveria ficar aqui sozinha. Ele não estava planejando ficar no mundo da culinária, e achou que ficaria melhor se eu estivesse sozinha. Ele provavelmente estava certo, mas eu ainda desejava ter algum apoio, além dos polegares ansiosos de William.

Os juízes finalmente chegaram à minha mesa e experimentaram meus biscoitos e biscoitos recheados de cereja. Eles assentiram com aprovação e fizeram algumas marcas na prancheta, mas não disseram nada para mim. Eu engoli em seco quando eles

passaram, dando um suspiro de alívio. Não era tão ruim quanto eu temia, mas queria ter alguma ideia se eles realmente gostavam dos biscoitos.

Depois que os juízes terminaram, foram até a mesa para repassar as anotações e conversar diante das câmeras. Um dos cinegrafistas veio até a fila e perguntou a todos o que achavam que eram suas chances. Quando chegou a minha vez, senti como se tivesse piscado muito na frente da luz brilhante por trás da câmera, mas eu gaguejei algo parecido com uma resposta coerente e sorri quando eles se mudaram para o próximo concorrente.

Os juízes voltaram de forma dramática, seguidos por câmeras e luzes, enquanto o que parecia ser a maioria das pessoas presentes na feira se aglomerava para assistir.

Um dos juízes, uma mulher com olhinhos redondos e nariz grande, deu um passo à frente. Ela fez uma pausa para efeito dramático, examinando seus olhos sobre todos nós. "O primeiro lugar vai para..."



"Foda-se porra," rosnou William. "Primeiro lugar para algum biscoito de brownie de traseiro chato?"

"Tudo bem," eu ri.

Ryan estava carrancudo. "Ele está certo. Isso foi besteira."

Candace assentiu. "Ele não pode ganhar o primeiro lugar se estiver morto, pode? William, você é como um criminoso, certo? Você pode matá-lo?"

"Eu roubo coisas. Assassinato não é realmente minha coisa."

"Roube seu coração... direto de seu peito", sugeriu Candace com um rosto assustadoramente sério.

"Oooo. Talvez um pouco longe," disse Ryan. "Você ainda tem mil dólares. Isso não é ruim para alguns biscoitos."

"É um começo," eu concordei.

William e Ryan carregavam sacolas cheias de tupperwares agora vazios quando saímos da feira. Antes que pudéssemos sair mais de alguns metros dos terrenos da competição, um homem com óculos e um couro cabeludo recuando correu para nos alcançar. Ele estava vestindo uma camisa e calça comprida.

"Hailey, certo?"

"Sim?" Eu disse.

"Eu sou Chuck Patterson. Sou um produtor da Food Network. Eu experimentei seus biscoitos e achei que você definitivamente deveria ter vencido."

"Eu gosto dele," sussurrou William.

Eu o silenciei sem tirar os olhos de Chuck. "Obrigado."

"Eu ajudo com o elenco de um show chamado Bake Off. Há dez participantes e todos estão lutando para um grande prêmio de dez mil dólares. Nós normalmente fazemos audições através de uma competição on-line com meses de antecedência, mas um dos nossos competidores terminou com sarampo há alguns dias e estamos prontos para começar a filmar na semana que vem."

"Quem diabos ainda fica com sarampo?" perguntou William.

Eu tentei chutar sutilmente a perna dele para calá-lo. "Você está me oferecendo um lugar no show?" Eu perguntei.

"Eu estou. Você é compensada pelo seu tempo também. Arranjos de vida são fornecidos. O show dura mais de três meses, mas nós estamos filmando todo o concurso em duas semanas. Você pode fazer isso?"

"Ela é permitida ter visitantes?" perguntou William.

"Claro, ela pode--"

"Eu vou fazer isso. Obrigado!"

Epílogo



William

Um mês depois

Eu quase estraguei as coisas com Hailey porque eu pensei que ela queria meu dinheiro, e agora eu estava praticamente arrancando meu cabelo porque ela não me deixava dar um pouco do meu maldito dinheiro. Eu pensei que Bruce era teimoso, mas agora eu sabia o verdadeiro significado. Hailey teve a padaria tirada dela algumas semanas atrás, e então ela perdeu seu apartamento uma semana depois disso enquanto ela estava fora filmando para o Bake Off. Ela nem me deixaria alugar um quarto para ela por alguns meses, ou colocá-la em um hotel. Depois que as filmagens terminaram, ela ainda insistiu em deixar meu lugar quando sairíamos. Ela dirigiria duas horas para ver a Vovó Maluca a uma hora de distância na casa dos velhos.

Teimosa nem começou a descrevê-la.

Ela ganhou o primeiro lugar no show. Ela fez a rodada final com um híbrido de biscoitos recheados de cereja, cobertos com as bolinas que ela costumava fazer para a padaria. Mesmo que ela fosse dez vezes mais rica, ela insistiu em colocar o dinheiro para começar sua própria padaria fora da cidade, então suas noites ainda estavam cheias de noite de bingo e jogos de disco no lar de idosos por enquanto. Ela estava trabalhando em tempo integral como assistente de um padeiro na loja de outra pessoa no centro da cidade para economizar o máximo que pudesse. Eu deixava ela ter Gremlin por uma semana, então eu levaria Gremlin de volta para minha casa. A filhote foi um sucesso no lar de idosos, então eu relutantemente deixei a ridícula de custódia compartilhada continuar jogando.

Encontrei Bruce e Natasha no estacionamento do notório lar de idosos da Vovó.

"Está pronto?" Eu perguntei a Bruce.

"Quão pronto eu preciso estar para a noite de bingo no lar de idosos?"

"Depende de quão pronto você normalmente gosta de estar antes de ter sua bunda chutada."

Natasha reprimiu uma risada.

"Acha que podemos enfiar nossos pais aqui? Talvez esse temperamento da Vovó possa colocá-los em forma."

Eu dei um grunhido evasivo. Eu sempre me senti um pouco desconfortável quando Bruce queria bater em nossos pais. Eu sabia que eles tinham um relacionamento diferente, e era ainda mais desconfortável porque eu tinha visto um vislumbre mais realista de quem eles eram depois que eles tentaram me levar a terminar com Hailey. Eu não tinha feito os compromissos nem retornado as ligações desde então, porque, no fundo, acho que sabia que teria que aceitar a verdade sobre eles. Eles só mostraram proteção comigo por causa de Bruce porque eles pensaram que eu seria um dia de pagamento mais fácil para eles. Eu era a tarefa simples, em seus olhos.

Descobrir que as mulheres estavam me usando, por causa do meu dinheiro foi um golpe para o meu orgulho no passado, mas perceber que eu estava voluntariamente me cegando para os meus pais manipuladores ia ser em um nível totalmente diferente. Mais tarde. Não era urgente, e eu poderia adiar enquanto estivesse muito satisfeito.

Lá dentro, encontramos um grupo barulhento de idosos, todos ansiosos pelo seu grande prêmio de noite de bingo. O vencedor conseguiria escolher o que estava passando na TV de tela grande na sala de estar com o melhor sofá durante todo o final de semana. Desde que eu tive que fazer mais aparições aqui do que eu gostava de admitir, eu sabia muito bem quão cruel estes homens e mulheres se tornaram capitães de TV no fim de semana. Se eu ou Hailey ganhássemos, teríamos que escolher o vencedor, o que basicamente significava que a Vovó tinha três cavalos na corrida - uma questão que nenhum dos outros veteranos teve a coragem de levantar com ela.

Vovó estava sentada com Hailey perto dos fundos, e ela acenou quando nos viu.

Bruce e Natasha seguiram um pouco hesitante. O grupo de nós estava desenhando olhares, mas Bruce e eu sempre desenhamos os olhares em público. Coloque-nos junto com Hailey e Natasha, e você precisaria de óculos escuros para nos olhar diretamente, ou talvez uma daquelas pequenas caixas de papelão com os buracos que você tem que usar para olhar o eclipse sem queimar suas retinas.

Eu roubei um beijo rápido de Hailey quando nos sentamos e depois apertei sua bunda. A mulher atrás de nós engasgou, então eu me virei e dei-lhe uma piscadela. Ela pareceu chocada por um momento, e então ela recuou a cabeça para trás, invocou o espírito de seu eu mais jovem e balançou as sobrancelhas para mim.

Me virei rapidamente, assentei e olhei para a frente como um soldado em estado de choque. Se alguém tentasse me dizer que o desejo sexual humano diminuía com a idade, eu diria a eles que passassem alguns dias por semana num lar de idosos. "Você sabe," eu disse, me apoiando no ouvido de Hailey e sussurrando. "Se não fosse pela menopausa, tenho certeza que esses lugares seriam um foco de gravidez acidental e triângulos amorosos fumegantes. Sim, eu disse isso. Pessoas idosas fazendo sexo. Lide com isso."

Ela me deu um olhar de nojo. "Às vezes me pergunto o que se passa na sua cabeça."

"O que há para se perguntar? É exatamente o que sai da minha boca."

Ela balançou a cabeça, sorrindo. "Por que não estou surpresa?"

"Quem é esse jovem bonito?" Vovó estava olhando para Bruce. Ela tinha o cabelo branco como coque em um estilo contonete inchado hoje. Seus olhos estavam brilhantes e azuis como sempre, e ela ainda parecia que se você desse a ela um olhar de cruz, ela cortaria seu maxilar na mandíbula sem pensar duas vezes. A mulher era aterrorizante, mas meio fofa, de certa maneira, como uma velhinha.

"Eu sou Bruce Chamberson. Esta é minha esposa, Natasha."

Vovó levou os dois com os olhos duros, depois assentiu e sorriu. "Eu gosto mais de você do que seu irmão, Bruce. Ele é um verdadeiro idiota."

"Que porra é essa?" Eu perguntei.

"Você roubou meus chinelos. Eu sei que foi você!" Ela disse, apontando o dedo para mim.

Eu levantei minhas mãos. "Uou, uou, lá. Só porque eu roubei algumas coisas no meu passado, isso não significa que você pode sair por aí culpando-me quando a demência começa a se estabelecer."

"É isso," disse ela, levantando-se. "Hoje é o dia que eu cortei uma cadela."

Eu comecei a rir. "Você tem assistido Cops ou algo assim?"

"Vocês dois podem se dar bem pelo menos por uma vez?" Hailey perguntou em uma voz entediada.

"Se você disser a velha rabugenta que pare de me discriminar todos os dias, talvez," eu disse amargamente.

"Se o seu namorado delinquente roubar de mim mais uma vez, eu vou sufocá-lo com todo o dinheiro dele."

"Você não tem força na parte superior do corpo!"

"Sério?" Bruce estava de pé ao meu lado, olhando para nós dois como se fôssemos absolutamente loucos.

Hailey limpou a garganta enquanto a Vovó me lançou um olhar feroz. "Os dois não se dão muito bem. Mas se você der um pouco de álcool para os dois, eles se transformam em velhos amigos de bebida."

"Mentira corajosa," Vovó resmungou.

"Como você conseguiu que eles deixassem você ficar aqui?" Natasha perguntou quando ela e Bruce se sentaram à minha direita. O assento era uma mistura confusa de cadeiras de jardim dobráveis, poltronas reclináveis e frágeis cadeiras de plástico.

"Eu acho que eles estavam com muito medo de dizer a Vovó que não," disse Hailey. "Eu tenho certeza que se eu ficar muito tempo, eles eventualmente vão me dar um tempo difícil, mas por enquanto, está funcionando. Eu durmo no sofá do quarto dela."

"E ela ronca como uma baleia," acrescentou Vovó.

As bochechas de Hailey ficaram vermelhas. "Eu tenho lidado com alguns bloqueios de sinusite nos últimos dias, na verdade."

"Hah. Colocar os soldadinhos desse criminoso em sua boca não conta como bloqueio do seio, querida."

Natasha estava meio gole com o copo de água e meio sufocada. Ela gorgolejou um pouco da água, balançou a cadeira para trás e começou a se inclinar para trás. Bruce calmamente estendeu a mão, pegou a cadeira e a colocou de pé como se fosse a coisa mais normal do mundo.

Eu rugi de rir, fazendo o high-five com a Vovó. Ela era uma louca, mas ela poderia ser engraçada quando ela estivesse em um rolo, eu daria isso a ela.

Uma jovem subiu ao palco e salvou Hailey do silêncio embaraçosamente longo que estava prestes a seguir uma queimadura assim. Ela começou o jogo de bingo para a noite quando, alguns outros funcionários da casa de repouso distribuiu as fichas do jogo.

"Com licença," eu disse para Hailey, e me levantei para abrir caminho até a frente do palco.

A jovem me deu uma inclinação confusa de cabeça.

"Só vou precisar - sim, me deixe pegar a porra da coisa!" Eu rosnei quando ela finalmente me deixou tirar o microfone da mão dela. A última parte da minha frase explodiu no microfone e silenciou a multidão. "Eu vou devolver, acalme-se. Eu só tinha uma mensagem para a minha dama."

Hailey já estava enterrando o rosto em suas mãos, mas ela abriu os dedos apenas o suficiente para espreitar para mim.

"Nós nos conhecemos quando eu comprei sua cereja e deflorei você. Nós quase nos separamos quando você jogou uma torta de cereja tão forte na minha cabeça que quase me matou. E agora eu quero acabar com isso do jeito que começou. Com uma cereja." Puxei uma cereja do bolso e joguei na direção dela. Quando ensaiei isso na minha cabeça, a Hailey que imaginei tinha alguma aparência de atletismo e coordenação motora. Na vida real, Hailey aparentemente não tinha nenhum dos dois.

A cereja bateu diretamente em sua testa e caiu no chão. A cabeça dela balançou de surpresa e ela bateu as mãos na testa.

"Oh. Merda," eu murmurei no microfone antes de largá-lo e correr para onde ela estava sentada.

A multidão estava murmurando quando cheguei até ela e encontrei a cereja no chão. Eu agarrei a poltrona de um velho que estava dormindo na frente dela e empurrei-a para frente para que eu tivesse espaço para me ajoelhar na frente dela. Eu segurei a cereja para ela em um joelho. "Você vai comer minha cereja?"

"O que?" ela perguntou.

"Morda," eu disse.

Ela parecia preocupada, como se achasse que talvez eu tivesse perdido a cabeça. "Estava no chão!"

"Apenas uma mordida, mas faça devagar para não quebrar os dentes."

Ela pegou a cereja de mim e lentamente afundou seus dentes nela, parando quando ela sentiu. Ela puxou de volta, cavou os dedos ao redor um pouco, e então extraiu o anel de noivado que eu havia enterrado na cereja - com um pouco de cola comestível e uma faca, tinha feito um trabalho mais limpo do que eu esperava.

Ela mordeu o lábio. "Eu adoraria."

"Coma minha cereja," pedi. "Desculpe, eu meio que imaginei como isso iria acontecer. É o que você deveria dizer."

"Eu adoraria comer sua cereja."

"Isso aí!" Peguei o anel e coloquei no dedo dela, depois dei um beijo nela.

"Essa foi a coisa mais idiota que já vi," disse Bruce.

"Oh pare," disse Natasha. "Foi doce."

"Pelo menos ele tem dinheiro." De algum modo, Vovó conseguiu colocar as mãos na cereja mutilada e estava comendo-a.

"V-voó!" Hailey parecia indignada, mas seu sorriso matou o efeito.

Ela encolheu os ombros. "É verdade. Eu me casaria com Quasimodo se ele estivesse endinheirado o suficiente."

"Eu não estou dizendo sim porque ele é rico."

"Merda," eu disse. "Então é um não?"

Ela riu. "É um sim."

"Ah, bom, porque paguei a Earl para gravar isso no meu celular, e não quero que um registro da minha bunda seja rejeitado. Earl! Você conseguiu tudo isso?"

"Hã?" Earl parecia que acabara de ser acordado de uma boa soneca.

"Inútil," eu murmurei.

"Chega de besteira!" Vovó gemeu. "Miami Vice está passando nesta sexta-feira, e se eu tiver que assistir Family Freud mais uma vez, vou matar alguém."

"Você está por conta própria hoje à noite, Vovó," eu disse. "Eu nunca fiz sexo como um noivo antes."

Bruce fez um ruído de repulsa. "E nós?"

"Aqui." Eu peguei algo do meu bolso e entreguei para ele. Era uma boa e grande banana. "Veja? Eu estava pensando em você."

Eu peguei Hailey de sua cadeira antes que ela tivesse tempo de se levantar sozinha.

"Eu posso andar, você sabe," ela riu.

"Sim, mas agora posso dizer que roubei você e uso o trocadilho que planejei no caminho."

Ela visivelmente se preparou.

"Você é a melhor cereja que eu já roubei."



Eu estava no meio da minha sala de troféus e admirava a peça central da minha coleção: a banana preservada que eu tinha roubado de Bruce. Eu ainda não havia contado a Hailey sobre minha pequena coleção, e talvez nunca o fizesse. Todo homem tinha que ter seus segredos, afinal. Minha coleção de Hailey agora consistia de flores murchas, bandeja da torta que tinha um amassado mais ou menos em forma da minha cara, alguns pares de calcinhas e alguns grampos. Eu também tinha começado uma coleção da Vovó ao lado da dela, que continha dois pares de chinelos, rolos de cabelo, um par de cortadores de unha e um Ás que eu tinha roubado da mão dela durante um jogo de pôquer.

Hoje era meu aniversário, e Hailey estava se desdobrando em planos durante todo o dia, então decidi ir ao escritório e largar o par de cortadores de unha que tinha roubado do Vovó ontem à noite - ela me acusou de ser um trapaceiro, então ela pediu por isso.

Abri a porta secreta de volta ao meu escritório e congelei.

Hailey, Candace, Bruce, Natasha e Ryan estavam todos no meu escritório com presentes. Balões foram criados junto com flâmulas e confetes.

"Surpresa!" gritou Natasha. Seu rosto caiu quando ela olhou ao redor do grande balão que estava bloqueando sua visão. "O que…"

"Isso não é o que parece," eu disse.

Todos olhavam para mim, com olhares ligeiramente vidrados em seus rostos. Um por um, eles entraram lentamente.

Bruce parou na frente da banana, sobrancelhas desenhadas. "Eu sabia..." ele disse.

"Sério?" perguntou Natasha. "Você tem uma maldita sala de troféus para todas essas coisas?"

"Como?" perguntou Bruce. "É isso que eu quero saber. Como você conseguiu isso debaixo do meu nariz? Estávamos aqui toda semana durante a construção."

"Sempre me assegurei de que você pegasse o mapa errado quando visitássemos o canteiro de obras. Eu tinha isto marcado como um escritório conjunto com uma secretária doce. Surpreso que você nunca notou a troca."

Ele balançou sua cabeça.

"Esta é a peruca de alguém?" perguntou Ryan, que tentava cutucar um pedaço de cabelo preso à parede.

"Droga, certo é."

"Uau. Legal," ele disse.

"Ei, por que eu não tenho uma seção aqui?" perguntou Natasha, que parecia um pouco ofendida.

"Bruce é um pouco protetor, então eu sempre considerei você uma zona sem roubar. Desculpe."

Ela considerou isso. "Justo o suficiente. Eu levarei isto."

"Seu próprio irmão não é uma zona sem roubar?" perguntou Bruce. "São as minhas malditas meias?"

"Então," eu disse rapidamente, me movendo para o lado de Hailey. "O que você acha?"

Ela estava olhando de olhos arregalados para sua pequena seção da minha coleção.

"Eu acho que estou casando com um psicopata. Mas eu meio que gosto disso?"

Eu apertei sua bunda.

"Eu sabia que gostava de você." Eu a ergui pela cintura e a coloquei em uma saliência na frente de sua coleção. "Senhoras e senhores," eu disse, chamando a atenção de todos. "A jóia da coroa da minha coleção."

Hailey revirou os olhos, mas mordeu o lábio. "Você é brega."

"E você vai se casar comigo."

Eu me movi entre as pernas dela e inclinei minha cabeça para um beijo.

"Por enquanto," ela disse, me beijando.

"Diga-me que você não me ama, cara durão."

Ela sorriu.

"Veja? Não pode fazer isso. Você me ama tanto."

"Pare," ela riu. "Todo mundo está assistindo."

"Bom. Todo mundo, veja meu noivo processando seu amor eterno por mim."

Todos eles olhavam com uma leve diversão.

"Eu amo William, mesmo que ele claramente tenha problemas."

"Vamos lá. Diga da maneira legal."

"Eu te amo," ela disse suavemente.

Ela inclinou a testa para baixo para tocar a minha.

“Eu amo você também. Agora eu só preciso descobrir como prender você aqui. Eu acho que pregos iriam doer muito. Talvez algemas?”



FIM